FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 878

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

S. João Baptista de Ajudá

fora reconhecido pela O. N. U. como território português

— esclarece o Ministério dos Estrangeiros

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Em obediência ás mesmas pressões estrangeiras que têm motivado iguais atitudes de injustiffcada hostilidade por parte de alguns países africanos, as autoridades do Daomé apresentaram ao residente de São João Baptista de Ajudá o pedido de entrega do Forte. Por ter data fixada para sua satisfação, revestiu-se o pedido de carácter de ultimato. Por este motivo, e ainda porque não tinha fundamento válido o que era solicitado, não foi dada qualquer resposta.

As construções existentes no local foram destruídas, não tendo assim caído em poder dos usurpadores.

Não dispõe ainda o Governo de informações completas, mas não pode deixar de se considerar a acção das autoridades do Daomé como violadora de direitos acompanhada de agressão não provocada. Além dos títulos históricos e jurídicos, cuja validade não é contestável, e que sempre foram reconhecidos a Portugal, deverá acrescentar-se que a própria Assembleia Geral das Nações Unidas, embora partindo de um angulo diferente, considerou São João Baptista de Ajudá, pela resolução 1542 (XV), aprovada em 15 de Dezembro de 1960, como território português, sobre que exercíamos legítimamente a soberania e a administração. Deste modo, as autoridades do Daomé praticaram também um atentado contra uma deliberação da Organização das Nações Unidas e respectiva Carta.

O Governo Português regista o seu

(Continua na página seguinte)

O rei Balduino

criticado por almoçar com Franco

BRUXELAS, 2. — Em título a seis colunas, na primeira página, o socialista «Peuple» diz: «Vinte cinco anos depois da sublevação fascista em Espanha, Balduino almoça com Franco. E confirma-se que Lion Degrelle está em Constantina, perto de Sevilha...»

O almoço de ontem dos soberanos belgas com o caudilho é comentado em termos muito severos pela Imprensa da esquerda, que não poupa nas suas críticas o Governo de coligação social-cristão socialista, responsável pelos actos do rei dos Belgas.

Os restantes diários limitam-se a publicar os telegramas das agências, que relatam a entrevista a bordo do iate do general Franco. — (F. P.).

Os corredores á partida de Almada

24.ª Volta a Portugal em bicicleta

O brasileiro Cláudio Rosa

vencedor da tirada Almada-Santiago do Cacém

Manuel de Castro, do Académico, novo «camisola amarela»

SANTIAGO DO CACÉM, 2. (Pelo telefone) — A partida foi dada ás 10 horas, em Almada, na Praça da Restauração, a 100 corredores. O sinal da largada estava previsto para as 9 horas, mas a direcção da corrida, atendendo ao facto de o circuito de Alvalade haver terminado cerca da 1 da madrugada, decidiu proporcionar mais uma hora de repouso aos ciclistas. Repouso, mesmo assim, insuficiente, acrescente-se.

Muita gente se despediu em Almada dos corredores, em ambiente de interesse e entusiasmo.

Antes, o presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, Vicente Paulo Martins, substituira o presidente do Município, dr. Aquiles Monteverde, que não pudera corresponder ao convite, na tradicional cerimónia de ajudar a envergar a camisola amarela ao portista José Carlos Carvalho, que a conquistara na prova de Alvalade, poucas horas antes, ao espanhol Roberto Morales.

O calor dos incitamentos populares começava já a aliar-se ao que emanavam os raios solares.

Um prémio para José Pacheco

Os primeiros dez quilómetros foram percorridos em velocidade apreciável.

A' passagem pelo Laranjeiro, o portista José Pacheco conquistou uma taça oferecida pelo antigo corredor Jorge Pereira, que a instituiu em homenagem póstuma ao antigo dirigente da modalidade, Duarte Laureano.

Depois do Laranjeiro, a velocidade abrandou. E registou-se o pri-

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

LIÇÃO DE PATRIOTISMO

A História repete-se. Para não deixar que os governadores castelhanos, fugidos de Lisboa à peste que grassava na capital, se instalassem no seu palácio de Almada, requisitado para esse efeito, Manuel de Sousa Coutinho lançou fogo à sua residência, não hesitando em destruir as recordações de família que falavam de todo um passado de glória e evocavam feitos históricos que haviam contribuído para a grandeza de Portugal. A ter de sofrer a afronta de receber na sua casa os delegados do invasor, preferiu reduzir a cinzas o património familiar, dando um raro exemplo de coragem e de patriotismo a tantos que tinham pactuado com o inimigo e aceitado de bom grado o domínio estrangeiro. Os tempos mudaram. Os homens, porém, são os mesmos. Ao ultimato do Governo do Daomé para entregar o Forte de S. João Baptista de Ajudá, onde flutuava a bandeira portuguesa desde o século XVII, o residente e o secretário da administração preferiram lançar fogo à Residência e reduzir a cinzas as recordações que testemunhavam três séculos de presença amigável e de convívio pacífico. Aos ocupantes de S. João Baptista de Ajudá, que representavam uma soberania simbólica, sem qualquer propósito agressivo ou mesmo inamistoso, não teria sido indiferente a sugestão garrettiana perante a ameaça que se continha na intimação inexplicável e insólita que lhes foi dirigida. Seja como for, cumpriram o seu dever. Numa época em que os homens abdicam e os povos se demitem, o seu exemplo ficará, não como uma bravata quixotesca e inútil, mas como uma bela lição de dignidade e de patriotismo.

A admissão da Inglaterra no Mercado Comum tornará mais viável uma «União Atlântica»

WASHINGTON, 2 — A possível adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum não pode deixar de incitar os Estados Unidos a, por sua vez, se aproximarem da Europa, pensa-se nos círculos políticos americanos.

Nos Estados já se elevaram algumas vozes a favor de uma «União Atlantico», especialmente a do presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, William Fulbright. Se bem que seja ainda para a grande massa da opinião publica uma ideia audaciosa, a aproximação entre a Grã-Bretanha e os «Seis» não pode deixar de lhe dar certo impulso.

Efectivamente, se, no plano político, o reforço da Europa Ocidental é considerado objectivo suficientemente importante para justificar o apoio dado pelo presidente Kennedy á criação de um amplo mercado europeu, no plano económico,

(Continua na 12.ª página)

Bourguiba envia emissários a Moscovo e a Washington

no âmbito de uma grande acção diplomática por causa da crise de Bizerta

NOVA YORK, 2. — Adlai Stevenson regressou a noite passada a Nova York. Stevenson permaneceu durante algum tempo na Europa e examinou vários problemas, entre os quais a crise de Bizerta, durante conversações com de Gaulle e o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Maurice Couve de Murville.

Antes de partir para Washington, aonde vai apresentar o seu relatório ao presidente Kennedy, Stevenson conferenciará com o representante da Tunísia nos Estados Unidos, Mongi Slim.

Aguarda-se, entretanto, em Washington, a chegada do ministro da Defesa da Tunísia, Ben Ladgha, enviado pelo presidente Bourguiba para efectuar conversações em alto nível com elementos do Governo norte-americano.

Com a mesma missão, seguiu para Moscovo o ministro dos Negócios

(Continua na 4.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PASSAGEM DE NIVEL

E' uma lenga-lenga de tragédia todos os dias: numa passagem de nível sem guarda, o comboio colheu um ciclista. Mais uma conta do rosário para essa história, mais uma vítima. Foi na passagem de nível junto ao apeadeiro de Cabanões, perto de Aveiro. O comboio colheu Eurico dos Reis Tavares Coelho, de 20 anos. Em estado de coma deu entrada no hospital de Agueda.

O vino de oiro

Não é o bezerro de oiro que os de Baal adoravam e a que tanta gente entrega alma e coração, mas é um carneiro em oiro maciço. E' uma obra de arte e o seu valor anda pelos 70 contos. Mas isso o valor material, palpável; é o peso desse metal loirinho a que muitos chamam vil, mas que todos procuram com afã. Se ele é tão bonito, «tão bonito, o maganão...». Outro valor tem, porém, esse carneiro imponente, de carnes gordas e farmação forte, prestes a investir. E' que ele destina-se a premiar, segundo regulamento a elaborar posteriormente, a exploração agro-pecuária que mais se distinga na produção de ovinos para carne. Quer dizer, o lavrador que mostre mais capacidade para transformar as ervas dos seus prados em carne saborosa, digna de ir á boca de uma rainha, receberá esse carneiro de oiro. Instituiu o prémio o sr. João Lopes Fernandes, lavrador alentejano dos mais progressivos, de espírito aberto, que o ano passado instituiu a Taça Vieira Natividade para distinguir o melhor montado de sobro. Ao carneiro de oiro deu o nome de Prémio Eng.º Luís Quartin Graça, querendo assim dar testemunho do muito que a pecuária deve ao antigo secretário da Agricultura. O benemérito instituidor esteve ontem no gabinete do secretário da Agricultura, a quem, na presença do patrono do prémio, entregou o belo e valioso troféu.

*

TOIRO MAL AGRADECIDO

Foi na lezíria vasta de Benavente. Dois toiros atiraram-se um ao outro e um deles ficou malferido. O ganadeiro, eng.º Rafael Calado, chamou o veterinário dr. Artur Fialho Leonardo, de 46 anos, que verificando os ferimentos do toiro o julgou incapaz de se erguer. Aproximou-se afoito, mas eis que o bruto se ergue e arranca para o clínico que prostrou com uma cornada na coxa esquerda. Veio numa ambulancia para S. José, donde seguiu, depois dos primeiros tratamentos, para o Hospital da Ordem Terceira.

FOMENTO PISCATÓRIO

O cooperativismo é das melhores formas de solucionar o magno e instante problema da distribuição das riquezas e da repartição do trabalho e seu produto. Tudo quanto se faça para o fomentar é em prol do consumo. Foi, ontem, assinada a escritura da constituição da Cooperativa da Pesca de Crustáceos, com sede em Olhão, e dela fazendo parte as Casas dos Pescadores da Costa Sul. Objectivo da cooperativa: o exercício da pesca de crustáceos com redes de arrastar pelo fundo, integrada num período experimental de pesca, destinada a promover a prospecção dos recursos naturais da nossa costa e á elaboração de um plano para a sua exploração.

SANGUE E AREIA

Armação de Pera, lá no extremo sul do País, é um linda praia de areias de prata batidas pelo sol candente. Há furnas e mais furnas, como em outras praias algarvias. Por elas entra o mar, com a furia de um toiro, bufando e esparrinhando sua raiva. Numa dessas furnas houve, ontem, um macabro achado. Deitado estava o corpo de um homem, cujo sangue ensopara a areia com que o tinham tapado. Facadas no pescoço eram bicas de sangue. Interveio a G. N. R. Interrogatórios aqui e além. A vítima era o sr. Gregório Alemão, casado, pai de quatro filhos. Assassino, um trabalhador de Salicos, Lagoa, que foi preso e deu entrada na cadeia e confessou. Parece que matara para roubar. No baptismo chamaram-lhe Manuel dos Santos Bernardino, mas o publico crismou-o de «Mata-Burros». Foram-lhe apreendidos em casa os tristes despojos: um relógio, uma corrente de prata, carteira, a camisa ensanguentada, tudo da vítima; e a navalha do crime, ainda com sangue e areia colados á folha.

NAS ÁGUAS DO LIMA

Foi nas águas do rio Lima que para o mar leva as cantilenas dos seus salgueiros e tanta, tanta poesia, como não há outras. Ontem, em Lanhezes, onde o rio se alarga em verdadeiro lago, essas águas recolheram o ultimo suspiro do pequeno Mário Alves de Sousa, de 14 anos. O pai está ausente em França e a mãe, a sr.ª Rosa Alves Fiuza, mais não pôde do que regar com as suas lágrimas o cadáver do filho, afogado no rio. Foram-se banhar depois da merenda.

A situação em Angola

A partida de Holden Roberto de Leopoldville para a Europa

parece ter surpreendido os seus partidários que se encontram no Norte da província

LUANDA, 2. — Pela primeira vez, há quatro meses, as preocupações com a situação em Angola passaram para segundo plano e uma onda de emoção e de orgulho apoderou-se de todos os portugueses — militares e civis — que ontem, ao fim da tarde, tiveram aqui conhecimento, pela Rádio, da maneira como Portugal respondeu á brutalidade e violência do ultimato do Governo do Daomé, preferindo incendiar o histórico forte de São João Baptista de Ajudá, a entregá-lo.

Aliás, o dia de ontem não foi de grandes acontecimentos: o ministro do Exército, brigadeiro Mário Silva, esteve em Maquela do Zombo, no Mavoio e na Damba, depois do que regressou de avião a Luanda; ao longo da estrada de Carmona ao Negage, bandos de terroristas fugiram desordenadamente, ao avistarem uma coluna militar, que os procurava; em Quimbele, militares e civis, que trabalharam entusiásticamente e com admirável espírito de cooperação, deram por concluida uma nova pista de aterragem pelo que aquela povoação fica agora a dispor de duas; e, nas ultimas 24 horas, apenas foram assaltadas pelos terroristas três fazendas — uma perto da Cuimba e duas no vale do Loge, onde os bandoleiros, vindos da outra margem do rio, fizeram uma rápida incursão, para logo outra vez desaparecerem.

Nos arredores de Carmona, junto da roça «Candande», há dias assaltada, também uma concentração de algumas centenas de terroristas bem armados fugiu em desordem, quando forças militares tentavam cercá-la. Quase todos escaparam ao castigo, mas em poder dos soldados ficaram numerosas armas, munições, sacos de pólvora, explosivos e ferramenta, destinada a destruições e actos de sabotagem.

Outros terroristas, armaram uma emboscada a uma patrulha militar na zona da Dimuca. Os componentes da patrulha reagiram com energia e, sem que tivessem sofrido baixas, foram muitas as que causaram ao inimigo.

Ameaçadas pelos bandoleiros, que, na execução de nova táctica, raptam agora e levam com eles — como reféns, segundo dizem — mulheres e raparigas, abandonaram as respectivas aldeias algumas populações nativas nas áreas de Camabatela e do Icolo-e-Bengo. Essas populações acolheram-se á protecção das forças militares e algumas delas entregaram ás autoridades agitadores da U. P. A., que as ameaçavam de terríveis represálias, se não quisessem deixar-se aliciar e dar guarida aos bandoleiros.

Pelos interrogatórios a que têm sido submetidos os terroristas presos anteontem e ontem, sabe-se que desmoralizou profundamente os bandoleiros a notícia de que o seu chefe máximo, Holden Roberto, partira de Leopoldville para uma viagem de propaganda pela Europa, em vez de ir juntar-se, nos matos de Angola, aos seus homens, como aunciara em tempos na entrevista por ele concedida a um jornalista belga.

«Se não tivéssemos ouvido a notícia na própria rádio de Leopoldville, nem acreditávamos» — declarou um dos terroristas presos.

Com efeito, Holden Roberto disse, nessa entrevista, que tempos duros e provações tremendas aguardavam os seus homens, mas que ele iria em breve para Angola, a fim de partilhar com eles de todos os sofrimentos que se avizinhavam. — (A. N. I.).

1 350 000 cruzeiros para as vítimas de Angola

RIO DE JANEIRO, 2. — Durante a sessão solene comemorativa do 8.º aniversário da Casa de Vila da Feira e Terras de Santa Maria, a jovem angolana Maria de Fátima Marcelino, «Rainha da Simpatia», de Angola, entregou ao embaixador dr. Manuel Rocheta um cheque no valor de um milhão e trezentos e cinquenta mil cruzeiros, contribuição daquela agremiação para as famílias das vítimas dos acontecimentos de Angola.

Foi orador oficial o deputado Eurípedes Cardoso de Meneses.—(L.).

Auxílios às vítimas dos acontecimentos

A comissão das festas de São João e São Pedro realizadas no Porto, na zona da Ribeira, entregou na P. S. P. daquela cidade a quantia de 1503$00, destinada ás vítimas dos acontecimentos em Angola.

Peditório na freguesia da Sé para as vítimas dos acontecimentos de Angola

A Junta da Freguesia da Sé iniciou um peditório entre o comércio e industria da sua área a favor das vítimas dos acontecimentos de Angola.

As firmas têm correspondido aos pedidos formulados na circular e o comércio, industria ou particulares que o queiram fazer podem dar a sua contribuição pelo telefone 169358, ou pessoalmente, na sede da referida Junta.

A campanha das ambulâncias

Foi oferecido ao Automóvel Clube de Portugal, como colaboração na sua campanha «Ambulancias para Angola», um veículo que o sr. António Russel de Sousa, sócio-gerente da Litografia Nacional, do Porto, adquiriu em nome daquela firma.

LOUVADOS um subchefe e guardas da P. S. P. destacados em Angola

Por portaria do ministro do Interior, sob proposta do Comando-geral da P. S. P., foram louvados, individualmente, 2.º subchefe Guilherme Ribeiro, e os guardas provisórios: 71/13840, José Francisco Pereira de Azevedo; 136/13964, António Pereira da Costa; 159/14032, José Filipe Pereira Major; 161/14032 António Augusto Ferreira Rodrigues; 164/14042, José Ferreira Varandas; e 166/14051, Adriano Rocha todos da 1.ª Companhia Móvel de Polícia destacada na província de Angola.

Reconheceu aquele membro do Governo a justiça de tais louvores, pois, «na verdade, nomeadamente na luta contra os contantes assaltos do inimigo, repelindo-o sempre, animados de grande devoção patriótica, e recentemente quando uma coluna em diligência a determinada localidade próxima foi surpreendida e cercada por centenas de terroristas, mas em que conseguiu romper o cerco e regressar sem perdas e causando inumeras baixas no adversário, o meritório comportamento da força da P. S. P. destacada em Santa Cruz impunha que o mesmo fosse devidamente enaltecido e recompensado».

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — 2.ª TIRAGEM

O Exército do Daomé ocupou o forte de S. João Baptista de Ajudá

(Continuação da página anterior)

protesto formal, responsabiliza o Governo do Daomé pelo acontecido e reserva expressamente os seus direitos, que defenderá por todos os meios ao seu alcance».

A Junta Distrital de Lisboa presta homenagem ao gesto dos portugueses em São João Baptista de Ajudá

Reuniu-se, esta manhã, a Junta Distrital de Lisboa, sob a presidência do sr. eng. Ribeiro Ferreira, que, antes da ordem do dia, se referiu aos factos passados em São João Baptista de Ajudá. Salientou o gesto heroico e patriótico do residente português e seu adjunto, que, correndo todos os riscos, mandaram incendiar o edifício e reafirmou a sua inteira solidariedade com o Governo para a solução dos problemas ultramarinos.

COMO O EXÉRCITO DAOMEANO TOMOU CONTA DO FORTE

COTONU, 2 — O forte de S. João Baptista de Ajudá tornou-se ontem território daomeano, depois de o residente de Portugal e o seu adjunto terem sido conduzidos para fora do forte por um capitão do Exército daomeano.

Recorda-se que foi, a semana passada que o Governo daomeano pediu a evacuação, em 31 de Julho, daquele forte situado perto da vila de Ajudá (Uidah). Na noite de segunda para terça-feira, o representante de Portugal, sr. Agostinho Borges, deitou fogo á instalação, que data do século XVII. Os guardas daomeanos, postados á entrada do enclave, deram o alarme e, pouco depois, os bombeiros chegavam.

Um destacamento do Exército daomeano, comandado pelo capitão Sisogan, chegou por sua vez. O capitão entrou no forte, donde saiu instantes depois, seguido pelo residente de Portugal e o seu adjunto, sr. Meneses Alves.

Foi então que o capitão Sisogan deu ordem para arrear, com o cerimonial da praxe na circunstancia, a bandeira portuguesa, que flutuara no forte durante 400 anos, e para hastear, em sua substituição, a bandeira daomeana.

O residente português e o seu adjunto foram, a seguir, conduzidos para a fronteira nigeriana, num automóvel do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Daomé. — (F. P.).

VOLTOU A SUBIR a cotação da libra

LONDRES, 2. — A cotação da libra voltou a subir devido á crescente procura registada no mercado.

Em relação ao dólar a sua paridade é agora de 2.79-7/8, tendo também aumentado em relação ao franco suíço e ao marco alemão.— (R.).

Diário de OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «Jerry, no Grande Hotel» e «Legião de atiradores» (12 anos); *Academia* — A's 21.30: «Para além da cortina» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21.15: «Quem ventos semeia...» (17 anos).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — *Lisboa* — Ruo Dr. Paula Borba, 70 (Tel. 22248).
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 Tel. 034100).
ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo F. Costa, lote 1 (Tel. 071297).
BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 023035).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

Távola Redonda

Acaba de sair o 4.º numero deste jornal.

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta no Terraço das Estrelas
VALERIE MASTERS
expressiva vedeta da TV inglesa
XAVIER MORRIS
Espantoso ilusionista
e RUI DE MASCARENHAS
O cantor português de fama internacional
(Maiores 17 anos)

Acto de posse
dum alto funcionário do Ministério do Ultramar

Dr. Borges Pires

Na Direcção-Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar, ficou hoje empossado, interinamente, nas funções de adjunto do director-geral o sr. dr. Adriano Borges Pires, que há tempo exercia o cargo de chefe da 2.ª Repartição daquele departamento do Estado.

O sr. dr. Silva Neto, ao conferir a posse ao seu adjunto manifestou-lhe o seu apreço pelas suas qualidades e a certeza de que vai ter no empossado um excelente e dedicado colaborador.

O sr. dr. Adriano Borges Pires, que por sua vez, se declarou disposto a exercer as suas novas funções sempre com o mesmo espírito que o tem norteado no desempenho de outros cargos, foi muito cumprimentado pelos funcionários do Ministério.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Parece que está esclarecido
o crime de morte praticado na Murgeira [Mafra]

MAFRA, 2. (Pelo telefone). — A população desta vila tem seguido com grande interesse as investigações sobre o crime de morte praticado na Murgeira, conduzidas, inicialmente, pelo subchefe Sereno, da P. S. P. do posto local, e, por ultimo, pela Polícia Judiciará, cuja intervenção foi solicitada pelo delegado do Ministério Publico e deferida superiormente.

Têm corrido as mais diversas versões sobre este crime, alvo de inumeros comentários, especialmente ontem e hoje e agora motivados por investigações da P. J., no próprio local do crime, com a presença do José de Oliveira, mais conhecido por José Domingos, «O Pedreiro», o qual, depois de se ter evadido do edifício do Tribunal de Mafra, onde estava a ser interrogado pelo agente Lima, foi recapturado, sem resistir, numa sua propriedade, pelo subchefe Sereno e conduzido para os calabouços da Polícia Judiciária, em Lisboa, onde se encontra.

Os agentes, que aqui vieram com ele num veículo, estiveram nas proximidades do ribeiro do Codesal, lugarejo ligado ao da Murgeira, onde foram feitas determinadas pesquisas. Este pormenor, é bastante elucidativo no que respeita ás responsabilidades que os investigadores atribuem ao José de Oliveira, pois, uma primeira versão, por ele apresentada, não deverá corresponder á realidade.

Os factos, todavia, parecem comprometê-lo gravemente, a avaliar pelas suas declarações iniciais á P. S. P. de Mafra, afirmando que a vítima — o João Carlos — fora «bem convidado» depois do assalto á sua adega. Não é ainda de admitir, que João Carlos, que foi atingido por tiros de espingarda, a cerca de dois metros de distancia, tenha oferecido resistência.

Uma coisa parece certa: é os investigadores estarem já na posse de elementos que parecem irrefutáveis.

Entretanto ficam em suspenso as interrogativas: — Teria o José de Oliveira já confessado o crime á Polícia? Teria enterrado o cadáver em qualquer local? E, sendo assim, haverá cumplices?

Aguarda-se que a Polícia esclareça o caso.

AS INSTALAÇÕES
do Centro de Saúde
Dr. Domingos Barreiros

Na comissão administrativa de Obras da Misericórdia de Lisboa houve, esta tarde, um concurso publico para arrematação da empreitada de instalações mecanicas no Centro de Saude e Serviço Social Dr. José Domingos Barreiros.

A base de licitação era de 569 080$00 e o depósito provisório de 14 230$00.

No mesmo local, e também sob a presidência do sr. eng.º José Ferreira da Cunha, presidente da referida comissão, efectuou-se outro concurso para a construção de um prédio de rendimento na Rua Tomás da Anunciação, que terá os n.º 153 a 159. Base: de licitação: 839 858$00.

Amanhã ás 15 e ás 16 horas efectuam-se, respectivamente, mais dois concursos publicos, um para instalações eléctricas, com base de licitação de 422 455$40, e outro para fornecimento e montagem de elevadores cuja base é de 516 000$00. Ambos se incluem nas obras de instalação do referido Centro de Saude e Serviço Social.

A CIDADE

Ruas às escuras
e candeeiros acesos noutras, durante o dia

Nesta secção, na habitual rubrica das segundas-feiras, «Intrigas de bairro», formulámos, em 3 de Julho, uma interrogação sobre qual o motivo por que «há ruas mal iluminadas e outras onde os candeeiros ficam acesos, muitas vezes, o dia inteiro». Verificamos, com apraz-imento, que as sugestões e os reparos do «Diário de Lisboa», sempre a bem da cidade, continuam a merecer a cativante atenção do presidente da edilidade, sr. brigadeiro França Borges. E, assim, por intermédio do director dos Serviços Centrais e Culturais do Município, sr. dr. Henrique Martins Gomes, são-nos fornecidos, amàvelmente, os seguintes esclarecimentos:

1.º — Os casos em que os candeeiros ficam acesos, após a hora de apagar por tempo relativamente curto, são os seguintes:

a) — avarias nos aparelhos interruptores, os quais são desligados, manualmente, pelo pessoal da fiscalização diária, no período respectivo após o apagar;

b) — avarias em cabos, em que o facto é transmitido ás C. R. G. E., para reparação, em regra efectuada pelo piquete de serviço, salvo casos excepcionais;

c) — experiências das C. R. G. E. referentes á fiscalização das suas redes de distribuição;

d) — experiências da C. M. L. referentes á fiscalização dos candeeiros com lampadas apagadas — sempre que há substituição de lampadas para verificar se o candeeiro fica a funcionar;

2.º — Os casos em que os candeeiros ficam acesos após a hora do apagar por tempo elevado não são usuais, podendo, no entanto, anotar aqueles em que, por efeito de mudança das características das tensões de distribuição, as C.R.G.E. mantêm troços da sua rede de distribuição, privativa de alimentação de candeeiros de iluminação publica ligados directamente, enquanto não procedem á instalação dos respectivos aparelhos interruptores telecomandados.

Evidentemente que pode haver casos de descuido, após as reparações de avarias ou experiências de fiscalização e escapos, naturalmente, á fiscalização. E devem ser esses, possìvelmente, os motivos de se tornarem usuais, com relativa frequência aqueles em que os candeeiros continuam acesos, não uma mas muitas vezes, como se verifica em vários pontos da cidade, particularmente aqui no Bairro Alto, á roda do «Diário de Lisboa» — e isso foi o motivo da nossa pergunta, á qual o sr. presidente da Camara nos responde com a sua proverbial gentileza que nos cumpre agradecer.

Obras de pavimentação

Está concluída a obra do recobrimento betuminoso da Rua D. Antão Vaz de Almada e da Travessa de S. Domingos.

Pelos hospitais

QUEIMADA COM AGUA A FERVER — Recolheu á sala de observações do Hospital de São José Maria Fernanda de Jesus Santos, de 2 anos, filha do sr. Miguel F. Santos e da sr.ª D. Ernestina de Jesus, moradores no Casal Ventoso de Baixo, 7-A, que, na sua residência, se queimou na cara, nos braços e nas mãos com água a ferver.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uns óculos graduados, um lenço estampado, para senhora, uma carteira e um sobrescrito com documentos do sr. Manuel Simão Nunes Gomes e outra com fotografias, um cartão da Mocidade Portuguesa, em nome de Carlos Alberto Pais dos Santos, casacos para homem, uma esferográfica, um aro, e três tampões de rodas e outro de depósito de gasolina de automóveis, argolas com chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: um embrulho com embalagens de pó, um relógio de pulso, um mostruário, um porta-chaves e uma argola com chaves.

DIÁRIO ESCOLAR
Provas de aptidão à Escola de Belas-Artes

Prosseguem na Escola Superior de Belas-Artes as provas dos exames de aptidão aos Cursos de Pintura, Escultura e Arquitectura. 98 alunos estão a realizar as provas de Desenho Artístico, que terminam amanhã. Na próxima semana iniciam-se os exames orais de Matemática e Físico-Químicas.

HOMENAGEM
a um funcionário hospitalar

Atingido pelo limite de idade foi alvo de singela mas expressiva homenagem o 1.º barreleiro dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. Manuel José, que, actualmente, desempenhava o lugar de mestre daqueles serviços.

Todo o pessoal que trabalha ali ofereceu-lhe um lanche que serviu de pretexto para se trocarem amistosos brindes.

A semana inglesa
foi também adoptada por escolas de condução automóvel

A campanha para o estabelecimento da semana inglesa, que permite o merecido repouso aos que trabalham em qualquer ramo de actividade e á qual o «Diário de Lisboa» tem dado largo impulso, vai frutificando, mercê do espírito compreensivo das entidades patronais.

Assim, algumas escolas de condução automóvel, entre elas a «Auto-Instrutora», a «Idal» e, ultimamente, «A Popular», passaram a encerrar os seus serviços aos sábados, ás 12 horas, que reabrem na segunda-feira, de manhã, oferecendo assim, o período de descanso da semana inglesa a todo o seu pessoal.

E', realmente, de assinalar a louvável atitude dessas escolas de condução, pois, com o significativo acto, vêm ao encontro de uma prática que, desde de há muito, está a ser seguida em diversas outras actividades, aqui em Portugal, á semelhança do que se faz, há tanto tempo, em vários países.

As empresas das escolas de condução devem ter, realmente, em consideração o esforço, principalmente intelectual, do instrutor de condução, o qual tem sido, até agora, tratado, incompreensivel e injustamente, como simples máquina de fazer condutores de automóveis.

Ora, o instrutor não é uma máquina, mas pode ser lógicamente considerado um professor, que para o ensino da sua especialidade tem que se preparar, pelo estudo aturado e preparação técnica, de forma a ministrar os indispensáveis conhecimentos aos seus alunos, pois, em regra, os métodos a aplicar não poderão ser sempre os mesmos para todos os que pretendem preparar-se para conduzir nas vias publicas e aos quais para isso tem de ser conferida a carta de condução.

Com o seu exemplo, as referidas escolas de condução revelam não só a consideração que lhes merecem os seus instrutores, facultando-lhes o valioso benefício da semana inglesa e demonstrando a boa vontade em colaborar em todas as ideias e iniciativas que possam contribuir para melhorar a situação do pessoal, reflectindo-se no bom entendimento entre patrões e empregados, com largas vantagens comuns. E esse louvável exemplo será seguido, certamente, por outras organizações, que assim irão ao encontro das justas reivindicações do pessoal, entre as quais se inclui a semana inglesa — prática a generalizar-se com resultados de larga projecção social.

Os trabalhos
da reunião das professoras primárias da M. P. Feminina

Os trabalhos do encontro das professoras do ensino primário, promovido pelo Comissariado da Mocidade Portuguesa Feminina, prosseguiram hoje.

A primeira sessão começou ás 9 e 45, orientada pela professora sr.ª D. Alda Moreira de Almeida, que versou o tema «A entrada da criança na escola — Aspectos psicológicos».

A's 11 e 30, as professoras tiveram o primeiro encontro sobre iniciação musical da criança, o qual e os seguintes são orientados pela directora dos Serviços de Musica da M. P. F., sr.ª D. Olga Violante.

Na parte da tarde, houve uma aula prática sobre enfermagem e primeiros socorros, dada pela directora dos Serviços Médicos da Organização, sr.ª dr.ª D. Alda Firmino, seguindo-se outra sessão sobre a missão da professora da M. P. F. durante a qual falou a sr.ª professora Ester Soeiro.

Para as 18 e 45 está marcado o primeiro encontro de formação religiosa sob a direcção do rev. dr. Galamba de Oliveira. A's 21 e 30 haverá colóquio sobre «Relações da escola com a família», orientado pela deputada, sr.ª D. Irene Leite da Costa.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — *Parque-Oceano* — A's 21 e 30, «Desfolhando a margarida (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30, «A doce vida de Tibério» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30, «Demétrio, o gladiador» (17 anos). — *Académico* — A's 21, «Você quer dançar comigo?» e «Sózinho contra a cidade» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Grincho* — Av. Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 060008).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Fredericou Arouca, 16 (Tel. 080170).

Assume aspectos perturbadores
e impõe rápida solução
o problema das sucessivas fugas de jovens que abandonam os lares

Esta onda de «revolta» juvenil, parece que, também, influenciada pela «nevrose canicular», tem causado certa inquietação em Lisboa, pois contam-se já por dezenas os jovens evadidos de casa das famílias.

O facto reveste-se de aspectos invulgares que podiam suscitar o interesse dos pedagogos e educadores, para o seu estudo com o fim de ajudarem as famílias e os próprios jovens á compreensão plena do problema, que, se raramente adquire aspectos dramáticos, deve, contudo, ser evitado, pois, se nestes primeiros tempos em que se criou entre a juventude um «clima de evasão», não há casos de qualquer modo escabrosos, podem as fugas, a sucederem-se neste ritmo, assumir aspectos de «profissionalismo», aproveitado, depois, com finalidades pouco edificantes.

A adolescência é, naturalmente, o período das contradições e das alvoroçadas emoções. O jovem está, mais que qualquer outro ser, de espírito aberto a todas as sugestões e a tudo quanto seja novidade. E há que tomar esse aspecto da questão na devida conta. E o que se poderá fazer — pensando-se na exclusão da força — para impedir que a corrente engrosse?

Todas estas considerações surgem a propósito do aparecimento de Carlos Alberto Moiçó, de 14 anos, que, no domingo, desapareceu de casa dos pais, sem um aparente motivo justificado.

Entendeu o rapaz — segundo nos informa a família — que devia ir ao barbeiro já arranjado, atitude que o pai contrariou, por julgar mais aconselhável preparar-se na volta do barbeiro. Esse pequeno dissídio teria sido o motivo suficiente para determinar a fuga. Ontem, finalmente, o Carlos Alberto regressou a casa por volta da meia-noite. Fora encontrado sentado na estação do Cais do Sodré! Estes dois dias passou-os nas praias de Algés e Carcavelos, ao calhar e dormindo onde podia, até que, convencido por uma prima, foi para a residência dela, mas na condição expressa de não o mandarem para casa dos pais.

Estes pequenos desentendimentos poderão, engendrar, porventura, dramas lamentáveis. E que poderão fazer, não só os pais e os filhos, para evitar as consequências do ameaçador problema? Afigura-se-nos que, para já, se impõe o atento cuidado dos responsáveis pela educação e o fortalecimento do carácter da juventude.

Dois irmãos que desertaram do lar

Outro caso semelhante. Continua sem aparecer outro jovem que abandonou o lar paterno, António João Ribeiro Gonçalves Rosa, de 16 anos, do qual não há notícias, desde há dias.

O António Rosa já em Abril findo, se ausentara para o Minho onde o pai o foi buscar, trazendo-o para Lisboa. Paquete da Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório, há muito que a sua imaginação aventureira visiona emocionantes viagens ao estrangeiro. Ele não pensa, contudo, na situação angustiosa da família, pois o pai, desejando proteger o futuro dos dois filhos arranjou uma casa, paga a prestações mensais, para que amanhã lhes pertença. O outro filho mais velho, empregado num banco, também desapareceu há tempo. E assim a família está colocada perante um dilema: Ou os filhos aparecem e continuam a colaborar no pagamento da casa ou todo esse árduo esforço despendido até agora se perderá.

Não pensarão nisto os dois rapazes aventureiros. E não lhes restará, acaso, um pouco de bom-senso, que os faça reconsiderar?

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15, «O jogo da vida» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15, «O pequeno coronel e «A armada selvagem» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15, «Pedro, o pescador» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Cladel* — R. António Sardinha, lote 1 (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

E' urgente remediar graves anomalias existentes no que se refere à caça

A propósito da carta do sr. Rubem d'Araujo, da Vidigueira, que publicámos em 31 de Julho, pede-nos o nosso estimado colaborador Nabais da Cunha a publicação dos seguintes esclarecimentos:

«1.' — Não há, que conste, lei que determine que seja reservada uma faixa de 500 metros entre os coutos, para nela caçar quem quiser. Esse deveria ser, na verdade, o critério justo, se houvesse o propósito de atender aos inalienáveis e seculares direitos dos pobres á caça. E tanto não há, que muitos coutos, reminiscência do feudalismo, são contínuos, ocupando dezenas de quilómetros consecutivos, o que não poderia verificar-se se a lei o não permitisse. Com efeito, nem o decreto com força de lei como o seu regulamento, respectivamente de 24 de Dezembro de 1901 e 1903, o decreto n.º 4249, de 8 de Maio de 1918, os regulamentos aprovados pelos decretos n.ºs 12 625 e 39 931, respectivamente de 3 de Novembro de 1926 e 24 de Novembro de 1954, referentes a regime florestal e reserva de caça, prevêem a obrigatoriedade da existência de qualquer faixa de terreno entre os coutos. A existência dessa faixa tem sido, com efeito, preconizada, no sentido, quanto a nós humano, de aos pobres caber uma migalha daquilo que, afinal, lhes pertence. Um outro assunto relacionado com coutos, que convém esclarecer, é o da colocação das tabuletas indicativas da interdição de caçar ou pescar (é interdito pescar mesmo que na propriedade exista apenas um poço para abastecimento de água ao pessoal ali em serviço ou residente...) colocadas na linha perimetral, de forma que de cada uma delas se possa avistar a imediata e a antecedente, e não de 100 em 100 metros, como algumas pessoas supõem e afirmam ser da lei que nunca leram. Nas propriedades vedadas por muros as tabuletas poderão estar colocadas apenas nas entradas. E compreende-se que assim seja em obediência ao disposto no Regulamento da Caça — artigos 6 e 7.

2.º — O custo actual das licenças para se poder caçar não me parece ser exagerado. Ora vejamos: a de uso e porte de arma, incluindo requerimento e selo nele aposto, é de 55$00. Anteriormente á vigência do regulamento aprovado pelo decreto-lei n.º 37 313, de 21 de Fevereiro de 1949, o seu custo era de 26$00. Também o custo da licença de caçar, que hoje é de 28$00, foi de 26$00, até que, em virtude do disposto no Código Administrativo vigente (§ unico do artigo 724.º), foi acrescido de 2$00 por ser de 30 % o adicional que reverte a favor do Estado, que totaliza 7$00, em vez de 5$00 como estabelecia o artigo 28.º do Regulamento da Caça, de 17 de Janeiro de 1934. Isto quer dizer que nesta licença, que é, afinal, a de caçar, o aumento foi de 2$00, em 27 anos. Temos, assim, que o custo da licença de uso e porte de arma aumentou de 26$00 para 55$00, sendo a diferença de 29$00. Desse aumento apenas a verba de 10$00 reverte para as Comissões Venatórias. A licença de caçar sofreu um aumento de, apenas, 2$00 em 27 anos, como já se disse. Pode, com propriedade, afirmar-se, convictamente, que «as licenças necessárias para se poder caçar são de custo elevado», se totalizam as duas, anualmente, 83$00? Como se compreende então que o numero de caçadores tenha aumentado de 45 000 para 140 000 nos ultimos 30 anos? Quando, em 1913, se promulgou a primeira lei da caça (decreto n.º 15) o custo da licença era de 1$00. Estará actualizada essa importancia? Em 1939 uma caixa de fulminantes cobertos custava 4$50. Hoje custa o quíntuplo; um quilo de chumbo, naquele ano, custava igualmente 4$50. Hoje, o seu custo é de 10$00. Um quilo de pólvora branca custava 100$00. Hoje, custa 100 % mais. Finalmente: quanto valiam um coelho, uma lebre e uma perdiz há 27 anos? E hoje? Salvo melhor opinião, o custo da licença de caçar não está actualizado, nem em relação ao aumento sofrido pelos materiais empregados na caça, a começar pela arma, nem, também, em relação ao valor da caça. E é aqui que reside, em nosso entender, um dos grandes óbices venatórios. Quanto ás considerações aduzidas sobre o inqualificável abuso dos coutos e das irregularidades e atropelos á lei praticados, absolutamente de acordo. E, estamos certos, o sr. Rubem d'Araujo ainda não disse tudo quanto poderia dizer, pois podia ter acrescentado que muitos desses senhores proprietários mantêm improdutivas as suas terras, com manifesto e grave atentado á economia nacional e á economia dos rurais que assim lutam atrozmente, a maior parte do ano, com confrangedora crise de trabalho. Tal procedimento é atentatório da doutrina social cristã, pois lesam gravemente os direitos de outrem, interditando-lhe o direito á caça e ao trabalho».

HOMENAGEM
ao director da Escola Técnica de Alcobaça

ALCOBAÇA, 2. — Os professores da Escola Técnica desta vila reuniram-se, num restaurante local, com o director dessé estabelecimento de ensino, sr. eng.º João Maria Sousa e Brito, para lhe testemunharem a sua amizade e o regozijo pelo restabelecimento de uma doença recente, objectivo que os srs. eng.º Meneses e Joaquim Augusto de Carvalho, presidente do Município, traduziram na altura dos brindes.

O homenageado agradeceu a simples mas expressiva manifestação de simpatia.

FOI RECUPERADO
um iate português perdido no Atlântico

O navio inglês «Stratmore» encontrou a 30 milhas ao Sul de Cascais o iate «Espadarte Veleiro», pertencente ao sr. eng. Arala Pinto.

A embarcação desaparecera no dia 28 de Julho, quando o barco de pesca «Beirão», á deriva, cortou os cabos de diversas embarcações que se encontravam em Cascais.

Em 3 linhas

Foi reforçado com 15 mil contos o crédito aberto a favor da Comissão Coordenadora das Obras Publicas no Alentejo, para o combate ás crises sazonais de desemprego dos trabalhadores rurais.

///

O major Sigismundo Gonçalves da Conceição Reves, comandante do Corpo de Polícia de Segurança Publica de Macau, foi nomeado comandante provincial da defesa civil e do corpo de voluntários.

///

O capitão-de-fragata José Emílio Santos Pinto Pereira foi nomeado adido naval junto da Embaixada em Londres, em substituição do capitão-de-fragata Jaime Lopes.

///

Os capitães-de-fragata António Duarte Pedroso da Cruz Filipe e engenheiro construtor naval Félix José Hopffer Romero foram nomeados vogais da comissão encarregada de refundir e corrigir a legislação do ramo marítimo.

///

A situação do Banco de Portugal, em 7 de Junho passado, era a seguinte: reservas: 10 030 465 contos; responsabilidades-escudos á vista 23 397 008 contos; proporção: 55,69 por cento.

///

Foi declarado previamente de utilidade turística o hotel que o sr. José de Sousa Brás pretende construir no terreno que possui na Praça do Marquês de Pombal, tornejando para a Avenida de Fontes Pereira de Melo, em Lisboa, para 124 quartos. O custo da obra está orçado em 24 000 Contos.

///

Foi autorizada a prorrogação dos prazos para conclusão das obras dos hoteis: das Arribas, na Praia Grande, até 17 de Janeiro de 1962; e Esperança, em Setubal, até 23 de Novembro deste ano.

///

O sr. Vítor João Albino de Almeida Baltasar foi nomeado presidente da Camara Municipal de Peniche.

///

«Para efeito do recebimento da pensão de sobrevivência, as mães solteiras não são consideradas herdeiras hábeis dos contribuintes do Montepio dos Servidores do Estado» — diz um parecer da Procuradoria-Geral da Republica.

///

Foram agraciados, com o grande oficialato: da Ordem do Império o dr. Álvaro Rodrigues da Silva Tavares; e da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial o sr. Paulo Serpa Pinto Marquês.

///

O ministro das Obras Publicas louvou publicamente o engenheiro José Saraiva Vieira de Campos «pelos assinaláveis serviços prestados ao Estado numa longa carreira de funcionário».

///

O professor Guilherme Braga da Cruz, reitor da Universidade de Coimbra, foi nomeado presidente da Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra.

///

O dr. Elisio de Oliveira Alves Pimenta foi nomeado delegado do Governo junto da sociedade anónima Electra del Lima.

///

O dr. Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves foi exonerado, a seu pedido, do cargo de administrador, por parte do Estado, na Hidroeléctrica do Cávado.

Feiras e Mercados
Em Viseu

VISEU, 1 — A grande Feira de São Mateus efectua-se, este ano, de 2 de Setembro a 5 de Outubro.

No Pavilhão Central da Feira, haverá uma interessante Exposição de Artesanato Regional, em que estarão representadas, com as suas industrias caseiras, as povoações de Farminhão, com rendas de bilros, Tibaldinho, com bordados, e Vil de Moinhos, com tapetes e mantas, mostrando-se os trabalhos actuais em comparação com os antigos.

No dia 17, ás 9 horas, começará a 1.ª Exposição Pecuária, de gado bovino, ovino e suino, com prémios no montante de 20 contos.

A Feira de Gado efectua-se, como habitualmente, nos dias 15, 16 e 17 de Setembro.

Na zona destinada a exposições, para as quais tem havido numerosos pedidos, há a destacar a grande representação da região e a de importantes firmas de diversas províncias, com o patrocínio da Associação Industrial Portuguesa.

UNIÃO NACIONAL

Foram nomeados pela comissão executiva da União Nacional, á qual preside o sr. dr. Teófilo da Cruz, vogais da comissão concelhia de Tondela os srs. Julio Augusto Adelino e António Antunes Soares.

A acção diplomática do Governo da Tunísia por causa de Bizerta

(Continuação da 1.ª página)

Estrangeiros tunisiano, Sadok Mokkadem.

Informadores autorizados afirmam, entretanto, que Stevenson é contrário á realização de uma sessão de emergência da Assembleia Geral das Nações Unidas, por pensar que «existem bases para um acordo satisfatório a ambas as partes envolvidas na crise de Bizerta» e ter verificado que de Gaulle pretende resolver «harmoniosamente» o caso. — (A. N. I.).

UM EMISSÁRIO PARA A AMÉRICA DO SUL

BRASÍLIA, 2. — O presidente Bourguiba deu a saber ao presidente Janio Quadros que enviaria dentro em breve um emissário ao Brasil e a outros países da América do Sul, encarregado de expor o ponto de vista de Tunes ácerca da questão de Bizerta. De boa origem, soube-se que o emissário será o ministro das Comunicações, Rachid Dris — (F. P.).

A RÚSSIA NÃO ACHA NECESSÁRIO INTERVIR

MOSCOVO, 2. — Kruchtchev teria declarado á delegação dos nove embaixadores africanos que efectuou, na segunda-feira, uma diligência comum no Kremlin para protestar contra a acção francesa em Bizerta, que a situação actual a respeito deste caso não justificava uma intervenção directa da União Soviética, soube-se, ontem, á noite, de origem diplomática informada. — (F. P.).

O AUXÍLIO EGÍPCIO

CAIRO, 2. — Vão ser entregues ao Governo tunisiano, como «símbolo» da colaboração do povo da R. A. U. e do povo tunisiano, 200 000 libras egípcias que se destinam ás vítimas de Bizerta, estipula um despacho assinado pelo presidente Nasser.

Explica o documento que a verba deverá ser utilizada em benefício da «reconstrução de Bizerta, depois das destruições decorrentes das agressões francesas».

A agência oficial do Médio Oriente, comentando este donativo da R. A. U., afirma que as «perdas consequentes da agressão francesa se elevam a perto de mil mortos e quinhentos feridos», e que «grande parte da cidade de Bizerta foi destruida durante a batalha, pelos foguetões e artilharia dos franceses». — (F. P.).

HÁ POSSIBILIDADES DE UMA REUNIÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

NOVA YORK, 2. — Os círculos afro-asiáticos das Nações Unidas estão certos de obterem os 50 votos necessários para apresentarem o pedido de convocação da sessão de emergência da Assembleia Geral da O. N. U. para se examinar o caso de Bizerta.

Caso este pedido seja feito hoje, Hammarskjoeld deverá, de acordo com as regras relativas a «sesões de emergência», convocar a Assembleia nas 24 horas seguintes. — (A. N. I.).

BOURGUIBA FALA AMANHÃ

TUNES, 2. — O presidente Bourguiba convocou uma conferência de Imprensa para amanhã ás 11 horas, no Palácio do Governo. — (F. P.).

Melhoramentos locais
Hospital de Sinfães

CINFÃES, 2. — A mesa da Santa Casa da Misericórdia desta vila dotou agora o seu hospital com um aparelho de Raios X. O Ministério da Saúde e Assistência contribuiu também para este importante melhoramento, adquirindo uma mesa para radiografias horizontais, o equipamento para a camara escura e outro material indispensável.

Trata-se de um grande serviço á população do concelho que, reconhecendo os consideráveis benefícios que do hospital lhe podem advir, mistra um interesse crescente por ele — interesse bem demonstrado pelo numero de inscrições para a respectiva Irmandade.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Devem começar na próxima segunda-feira, no Monumental, os ensaios da comédia «Criada para todo o serviço».
- Também no ABC devem começar na próxima semana, os ensaios da nova revista «Trunfo é Espadas».
- Se for cinematizada a peça «O crime da aldeia velha», de Bernardo Santareno, alguns artistas, que interpretam a película pertencem ao elenco do Teatro D. Maria II.
- O empresário José Miguel está em negociações para contratar uma artista francesa para a companhia do ABC.
- Para a nova companhia de revistas do Maria Vitória está indicada a actriz Irene Isidro.

As estreias de hoje

No Império

Título—«Um pouco de aldrabice».
Produção—Norte-americana.
Realização—Geny Hamilton.
Intérpretes—James Mason, Vera Miler e George Sanders.
Argumento—Comédia.
Processo—Normal.
Distribuição—Paramount.
Classificação—17 anos.

OS RITMOS afro-americanos do «Ballet Mondial» no Casino Estoril

A riqueza dos ritmos afro-americanos, toda a sua força e intensidade cromática estão contidas no espectáculo do «Ballet Mondial», de Leon Grieg, com June Hazal, que ontem se apresentou no Casino Estoril. O publico aplaudiu calorósamente os bailados de Leon Grieg, incendiados por um ritmo apaixonante e caudaloso, sugestivos da civilização sul-americana.

Apresentaram-se igualmente com êxito a cantora inglesa Valerie Masters, admirável pelo estilo das suas interpretações, Rui de Mascarenhas, que gravou há pouco um disco em Paris com os trechos mais conhecidos do momento, e o desconcertante ilusionista Xavier Morris.

VAMOS TORNAR A VER...

SÃO JORGE

A PARTIR DE Amanhã

B-54154
P-54153

A HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE TINHA UMA NOTA DE

1 MILHÃO DE LIBRAS

MAS NÃO PODIA TROCÁ-LA!

UMA SÁTIRA DELICIOSA AOS PRECONCEITOS DE UM MUNDO ELEGANTE EM QUE O DINHEIRO É SENHOR ABSOLUTO!

GREGORY PECK

TECHNICOLOR

NA MAIS PRODIGIOSAMENTE ENGRAÇADA COMÉDIA DE SEMPRE

EXTRAÍDA DA FAMOSA COMÉDIA DE

MARK TWAIN

Milionário sem VINTÉM
(THE MILLION POUND NOTE)

RANK FILMES

Realização de Ronald Neame — (Maiores 12 anos)

No programa: O documentário de xadrez
(O BISPO INSACIÁVEL)

COLISEU

Telef. 31997 — Adultos

Hoje ás 21.30

No maior «écran» panorâmico os grandes filmes

OS BRAVOS MORREM DE PÉ

e

AL CAPONE

Cinema a preços populares

Bilhetes á venda

NA RONDA

RAY MARTINO

e o conjunto

GONZALO de la PUERTA

(M. 15 ANOS)

MONTE ESTORIL — TEL. 060965

5.ª APROVEITE A 5.ª SEMANA 5.ª

DO ÊXITO MAIS ESPECTACULAR DESTA TEMPORADA

AMA ROSA NO Odeon

EM LISBOA — COMO EM TODA A ESPANHA — MILHARES DE PESSOAS VIBRARAM COM ESTA MARAVILHOSA INTERPRETAÇÃO DE

IMPÉRIO ARGENTINA

A HISTÓRIA QUE NOS REVELA QUANTO PODE O AMOR DE MÃE, SOFRENDO EM SILÊNCIO, PARA NÃO PREJUDICAR O FUTURO DO FILHO, QUE JÁ NÃO LHE PERTENCE

Só um filme excepcional se mantém no cartaz 5 semanas em pleno Verão

EXCLUSIVO SIC 12 ANOS

Cartaz dos cinemas

ESTREIA DE HOJE — Um pouco de aldrabice — IMPÉRIO

SÃO LUIZ
Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um clássico do riso
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
Este filme contém vinte vezes mais «gags» que qualquer filme de Charlot.
Max Favelelli — «Paris Presse»

TIVOLI
Telefone 43153
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Ele queria enganá-la... Mas ela é que o encantou
E O AMOR CHEGOU...
com **Horst Buchholz** e **Barbara Frei**

EDEN
Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme alucinante de «suspense»
O PRISIONEIRO DA CADEIRA ELÉCTRICA
com **Guy Madison — Virginia Maio e George Raft**
Sem olhar ao perigo, ela lutou estoicamente pela vida do homem a quem amava.

MONUMENTAL
Telefone 55131
A's 21.30 (M. 12 anos)
O filme que ainda hoje é considerado, unico na história do cinema mundial!
A maravilha de WALT DISNEY
A CAIXINHA DAS SURPRESAS
Pato Donald, Zé Carioca e Panchito Alegre, com artistas de carne e osso

POLITEAMA
Telefone 26305
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Gregory Peck
no grande êxito de sempre, com
Susan Hayward
AS NEVES DE KILIMANJARO
A maravilhosa história de um homem em busca do seu ideal de mulher.
Tecnicolor (M. 12 anos)

ROMA
Telefone 727778
A's 15.30 (M. 6 anos)
A's 21.45 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
A genial intérprete infantil que o cinema descobriu
MARISOL em
UM RAIO DE LUZ
com **Anselmo Duarte, Maria Mahor e Julio Sanjuan**

LIZ
Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
LUTAR ATÉ MORRER
O HOMEM DO FATO CLARO

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47663
21.30 (M. 17 anos)
PORQUE VENS TÃO TARDE
SOMOS HOMENS OU QUÊ?

CINEMA IDEAL
Telefone 24194
A's 21
A ULTIMA CAÇADA
ATHENA

IMPÉRIO
Telefones 55134/5
A's 21.30 (Adultos)
NOITE DE ESTREIA
James Mason—Vera Miles e George Sanders na comédia
UM POUCO DE ALDRABICE
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE
PLATEIA 54153
BALCÃO 54154
15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
George Raft
Edward G. Robinson
em
UMA BALA PARA JOEY
Amanhã ás 21.30 — Estreia — (M. 12 anos) — **MILIONÁRIOS SEM VINTÉM.**

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)
Um clássico do riso
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
Quem riu com «O MEU TIO» rirá 20 vezes mais com este filme.

ODEON
Telefone 26283
(M. 12 anos)
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
5.ª semana do êxito maior do ano
A famosa vedeta Império Argentina
no comovente e apaixonante filme
AMA ROSA
Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.
ATENÇÃO: Temperatura agradável

CONDES
Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
CANTINFLAS
na sua mais desopilante e heroica criação em 2.ª semana
O MATA SETE
O terror do Novo México, depois de Zapata... e de Pancho Villa.
com **Alma Rosa Aguine**

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO EM 3.ª SEMANA
Uma produção que marcou uma época na história do cinema.
NÃO O LEVARÁS CONTIGO
com **James Stewart — Jean Arthur**

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15 (Adultos)
CEM HOMENS E UMA RAPARIGA
com Sabine Sinjen

ROYAL
Telefone 865037
As 21 h. (M. 17 anos)
A VERDADE
O COMBOIO DAS 3.10

TERRASSE
Telefone 20917
A's 21 (M. 12 anos)
O ENAMORADO
A CIDADE DOS RAPAZES

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
A DOCE VIDA DE TIBÉRIO
com Walter Chiari

UMA BURLA FANTÁSTICA

PRATICADA POR UM GENTLEMAN, APROVEITANDO-SE DAS INTRIGAS INTERNACIONAIS...

A PARAMOUNT APRESENTA

JAMES MASON
VERA MILES
GEORGE SANDERS
em

um Pouco de Aldrabice

(A TOUCH OF LARCENY)

UMA COMÉDIA SOBRE DINHEIRO E MULHERES... COM UM TOQUE MUITO ESPECIAL!

UMA PROD. DE IVAN FOXWELL REALIZ. DE GUY HAMILTON
Argum. de ROGER MacDOUGALL, GUY HAMILTON E IVAN FOXWELL

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

É um filme PARAMOUNT

HOJE ESTREIA DE ELEVADO NÍVEL NO IMPÉRIO

DOMINGO, 6 DE AGOSTO
EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes a

FIGUEIRA DA FOZ
E SERRA DA BOA VIAGEM
3.ª classe — Preço 165$00

compreendendo: comboios rápidos, autocarro, e almoço na Esplanada da Piscina-Praia, na Figueira da Foz

HORÁRIO DA EXCURSÃO

IDA	COMBOIO	VOLTA
8-55 p.	Lisboa (Santa Apolónia)	c. 23-15
11-33 c.	Alfarelos AUTOMOTORA	p. 20-31
11-43 p.	Alfarelos	c. 20-12
12-15 c.	Figueira da Foz-est. AUTOCARRO	p. 19-42
12-20 p.	Figueira da Foz-est.	c. 19-30
12-25 c.	Figueira da Foz-cid.	p. 19-25
15-00 p.	»	c. 16-30
15-30 c.	Serra da B. Viagem	p. 16-00

Bilhetes á venda desde as 9 horas do dia 31 de Julho nos seguintes locais: Estação de Lisboa (Rossio), Agência da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124-1.º e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa 14-A; Avenida de Roma 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO LIMITADA.

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

O CARTAZ MAIS SEDUTOR DA CAPITAL

FEIRA POPULAR DE LISBOA

(A ENTRECAMPOS)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O ESPECTÁCULO DAS MULTIDÕES

DE TODA A CIDADE ACORREM MILHARES DE VISITANTES PARA SE DELICIAREM NESSE PEQUENO MUNDO DE ATRACÇÕES

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

Entrada: QUINZE TOSTÕES

Transportes fáceis, directos e assegurados: «eléctricos», autocarros e comboios

ABERTURA AS 19 HORAS

HOTEL D. FUAS

NAZARÉ

ÚNICO c/ Vistas sobre o MAR

Danças e cantares da **NAZARÉ — Sábados** e **DOMINGOS**

Serviço RESTAURANTE **Telef. 46351**

Um método de tratamento de cancerosos com raios x agora aplicado em Inglaterra

LONDRES, 2. — Anuncia-se nesta cidade a aplicação de novo tipo de tratamento do cancro que já salvou a vida a diversos enfermos cujo estado se considerava desesperado.

O novo tratamento, espécie de terapêutica combinada, foi estudado pelo dr. Ian Churchill-Davidson e pelos seus colegas da secção de radioterapia do Hospital de S. Tomás, de Londres. Consiste em «bombardear» a zona de desenvolvimento do carcinoma com Raios X, enquanto o enfermo, adormecido, se mantém numa camara de oxigénio de pressão três ou quatro vezes superior á da atmosfera terrestre.

Baseia-se o tratamento no facto comprovado de as células vivas que dispõem de oxigénio em percentagem normal serem três vezes mais sensíveis aos Raios X do que as que lutam com faltas de oxigenação. Na sua maioria, todos os tumores malignos apresentam células que sofrem de falta de oxigénio e, por isso, o tratamento prevê o «bombardeamento» de oxigénio no sangue dos enfermos, por forma a transformar as células, tornando-se radiossensitivas.

Desde 1955 que o tratamento é aplicado a 108 casos de tumores malignos, tendo-se verificado que a aplicação da terapia convencional poucos ou nenhuns resultados satisfatórios apresentava.

No entanto, com a aplicação do novo tipo de tratamento registaram-se resultados encorajantes, com 21 por cento dos doentes sem apresentarem sintomas de crescimento dos carcinomas, cinco anos depois de terem sido submetidos á nova terapêutica.

Em 42 por cento dos casos verificou-se total regressão dos crescimentos primário e secundário, na região irradiada com quase total ausência de afecções radioactivas.

De acordo com o relatório, poderão obter-se resultados ainda mais satisfatórios, alterando a dosagem das radiações e dos medicamentos utilizados na anestesia dos doentes, vist oos ultimos poderem emprestar aos tumores alguma protecção contra os efeitos destrutivos dos Raios X. — (A. N. I.).

Os jovens cientistas elegem Gagarine e Shepard

LONDRES, 2. — Um grupo de jovens cientistas reunidos na Quinzena Internacional Juvenil Científica convidou para vice-presidentes os astronautas Yuri Gagarine e Alan Shepard. O presidente honorário da quinzena científica é o duque de Edimburgo. Tomam parte nos trabalhos 425 estudantes de ciências de 20 países. — (R.).

O major Pedro de Barcelos ao assinar o auto de posse

Foi conferida posse ao novo chefe do Estado-Maior da Polícia de Segurança Pública

Na sede do comando-geral da P. S. P. o comandante-geral, sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, empossou, esta manhã, no cargo de chefe do Estado-Maior da corporação o sr. major Pedro de Barcelos, antigo comandante distrital de Coimbra.

Presentes ao acto, que foi muito concorrido, os srs. coronéis Luz Cunha, comandante da P. S. P. de Lisboa, e António Baptista, presidente da Junta da Emigração; capitão Brás dos Santos, adjunto do comando de Lisboa, além de outros oficiais e pessoal da corporação, incluindo funcionalismo civil, o sub-inspector da Polícia Judiciária, sr. Pereira da Graça e amigos pessoais do referido oficial, que, após a leitura do auto de posse, prestou o juramento de honra. Usou, então, da palavra, o sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, que, se referiu elogiosamente ao sr. major Pedro de Barcelos e elogiou, também, os dois antecessores, srs. majores Mota de Oliveira e Josefredo de Figueiredo, actualmente em serviço na província de Angola.

Acentuou a sua convicção de que o sr. major Pedro de Barcelos continuará a missão iniciada por aqueles seus camaradas com o mesmo dinamismo e igual competência, embora não seja um oficial com o curso do Estado-Maior. Depois de se referir á valiosa folha de serviços do empossado como comandante distrital da P. S. P. de Coimbra e combatente da guerra de Espanha, onde conquistou significativas condecorações por actos de bravura, referiu-se á modernização e aperfeiçoamento dos serviços da corporação, já dotada de viaturas especiais, que ainda recentemente desfilaram no Estádio Municipal do Restelo, perante o sr. ministro do Interior. Por ultimo, o sr. brigadeiro Fernando de Oliveira prestou homenagem á memória dos agentes da P. S. P. que deram a vida em defesa da Pátria e acrescentou que o sr. major Barcelos não deixará de cumprir a sua missão com zelo e dedicação e, acima de tudo, com competência.

O empossado agradeceu e disse que se hoje assumia aquele cargo, estaria pronto, se assim fosse determinado, a seguir para qualquer missão em defesa da soberania de Portugal.

No final, foi muito felicitado e cumprimentado.

O novo Hospital Regional de Angra do Heroísmo que dispõe de 148 camas é hoje inaugurado oficialmente

ANGRA DO HEROISMO, 2. — O ministro das Obras Publicas entrega hoje á Fazenda o novo Hospital Regional de Angra do Heroismo, uma moderna construção que importou em cerca de 18 000 contos. Ao acto assistem o ministro da Saúde e o director-geral da Assistência.

O hospital tem três corpos independentes, o maior dos quais com cinco andares. Nele ficam instalados os serviços administrativos, as consultas externas, os serviços de radiologia e laboratórios, os serviços de medicina, com 44 camas; os serviços de cirurgia, com 44 camas; o bloco operatório, o serviço de maternidade, com 16 camas, o serviço de pediatria, com 13 camas; sete quartos particulares e os serviços complementares. O segundo corpo, destinado a pensionistas, tem 24 camas, o que totaliza, no conjunto, 148 camas.

A construção do novo hospital foi decidida depois dos abalos sísmicos de 1951, que danificaram as instalações do Hospital do Santo Espírito.

A Misericórdia de Angra transfere para o novo hospital todos os seus serviços. Por esse motivo, encontra-se nesta cidade um grupo de apoio solicitado ao Ministério da Saúde para orientar os trabalhos de montagem, de tal modo que os serviços não sofram deficiências nem prejuizos irremediáveis para os doentes. Do grupo fazem parte vários elementos técnicos do Hospital Escolar do Porto.

O provedor da Santa Casa, dr. Francisco Moniz de Oliveira, empenhou-se pela conclusão do hospital em todos os pisos, com a preocupação de não relegar para mais tarde os serviços de Maternidade, que se encontram distribuídos pelo quinto andar.

O novo hospital, cuja edificação foi confiada á Comissão de Construções Hospitalares, fica situado no Barreiro.

No cumprimento do programa estabelecido para a sua visita, o sr. eng. Arantes e Oliveira conferenciou de manhã com o presidente da Junta-Geral do Distrito e com os presidentes dos Municípios de Angra, Praia da Vitória, Calheta, Santa Cruz da Graciosa e Velas. A's 11 horas, inaugurou as novas instalações da Estação Agrária, acto em que representou o secretário de Estado da Agricultura.

O ministro inspeccionará ainda hoje os locais das futuras obras na Avenida Infante D. Henrique, no Canta Galo, no quartel dos Bombeiros, no quartel da P. S. P. e no Liceu.

A partida para São Miguel está marcada para as 20 e 30. — (A. N. I.).

O Re... vai s... dent...

O Restaur... rado de utili... taria hoje p... Governo». E... teressa a tod... áqueles que... as suas port...

Qual é o seu problema?

por LYGIA FAGUNDES TELLES

Não sei se nos outros países será assim também. Mas o facto é que no Brasil o numero de clientes dos consultórios de psicanálise cresce de forma tão assustadora, mas tão assustadora que chegará o dia em que veremos, além das filas de onibus, cinema, teatro e futebol, filas de pacientes dando voltas no quarteirão, á espera doinstante em que o médico lhes abra a porta, «então, qual é o seu problema?...».

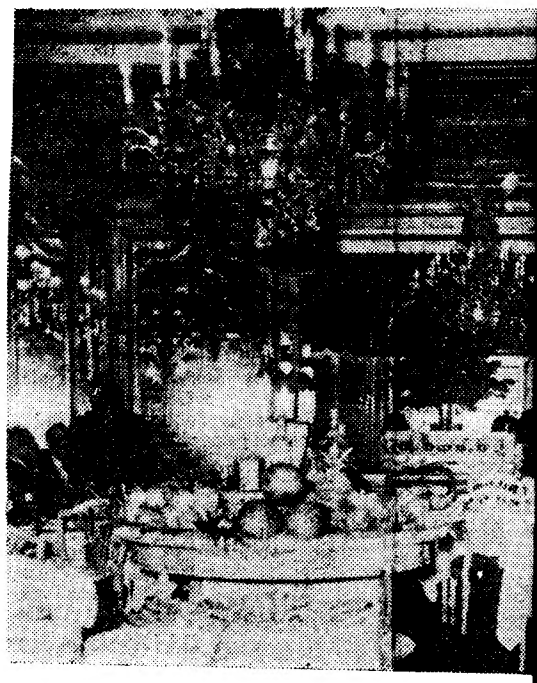
O namorado abandona a namorada? Pronto, lá vai ela fazer psicanálise. A mulher trai a marido? Psicanálise. O adolescente repetiu o ano pela quarta vez? Psicanálise. O comreciante atriu falência? Psicanálise. O pintor levou bordoada dos críticos na ultima exposição? Psicanálise, psicanálise, psicanálise... Cheguei a ouvir outro dia esta frase de uma jovem senhora — ela e o ma? rido estão sendo psicanalisados — referindo-se ao nené que pontualmente chora ás três horas da madrugada: «Estou esperando ele crescer mais um pouco para levá-lo ao meu psicanalista, não é possível continuar assim, essa criança está com alguma neurose!...».

Médico psicanalista simpático, de fala mansa e olhar mais manso ainda, fica rico num tempo mínimo. Basta iniciar a carreira frequentando um pouco as camadas chamadas altas; e ter algum «charme». Desnecessário, pois, fazer propaganda, que propaganda válida mesmo, está visto, é a propaganda oral e dessa se incumbirão os próprios clientes, mulheres na maioria e que acabam arrastando ao consultório a amiga, e a amiga da amiga, e a amigo da amiga da amiga, toda uma legião, enfim, de desajustadas falsas e veraddeiras, com milhares de problemas reais e fictícios.

Ora, considerando esses factos e outros correlatos, meu irmão e eu resolvemos abrir um consultório de psicanálise, especialmente, para mulheres. Afinal, qual a fonte e sorvedouro da moeda? A vaidade humana. Qual o símbolo dessa vaidade? A mulher. O que a mulher normal mais ama fazer? Falar sobre si própria. E a mulher anormal? Falar sobre si própria. E para falar á vontade sobre si mesma, o que fará ela? Tudo, inclusive vender o ouro dos dentes para conseguir uma consulta na Clínica dos Irmãos Fagundes.

Sim, porque nossas consultas serão caríssimas. Gostariamos, é certo, de fazer uma redução no preço para nossas amigas género intelectual. Mas psicanálise na base da amizade, todo mundo sabe disso, não funciona. O tratamento deve custar sempre muito caro ao paciente. Gratuito, então, nem falar!... Já ficou bem para trás o tempo em que o padre — porque naquele tempo, era o padre — se dispunha a ouvir no confessionário ou nas visitas que fazia ás famílias amigas, os anseios e as queixas das devotas. Entre um biscoito e uma chícara de chá, as confissões eram feitas regularmente. Nem fila havia nos confessionários, que as mulheres eram poucas e mais sossegadas. Sucede, entretanto, que o numero de mulheres aumentou consideràvelmente e com elas, os casamentos, nascimentos, desquites, crimes, inundações, avalanches, etc., etc. e tal. Os padres — que por sua vez diminuiram — já não têm tempo para nada, urge despachar rápidamente

(Continua na 9.ª página)



O ambiente característico do velho re...

Seis enfermeiras do curso de pára-quedistas foram hoje lançadas de um avião

TANCOS, 2 *(Pelo telefone)*.—Sobre o campo de saltos do Arrepiado, foram lançadas, esta manhã, seis jovens enfermeiras do grupo de onze que na Base de Tancos frequentam o curso de pára-quedistas, ao qual o «Diário de Lisboa» largamente se referiu.

Hoje, foram lançadas em pára-quedas, de um avião, pilotado pelo sr. capitão Canavilhas e no qual seguia o instrutor, sr. capitão Fausto Marques, as srs.as D. Maria Arminda Lopes Pereira, D. Maria Ivone Reis, D. Maria da Nazaré Mascarenhas, D. Maria do Céu Policarpo, D. Maria Zulmira André e D. Gertrudes Soares da Cunha.

Antes lançaram-se os srs. major Robalo e capitão Durão, respectivamente, primeiro e segundo comandantes do Batalhão de Pára-Quedistas.

A prova decorreu normalmente e as senhoras prosseguem nas várias fases de preparação e treino, para completarem o curso.

OS ESTADOS UNIDOS mantêm o empréstimo a Portugal de dois escoltadores

WASHINGTON, 2. — Uma comissão especial da Camara dos Representantes dos Estados Unidos deu o seu acordo á aprovação pela Camara de um projecto de lei que autoriza o empréstimo de 16 navios de guerra a países estrangeiros e a extensão da cedência de dois contratorpedeiros á Espanha e dois escoltadores a Portugal por mais cinco anos.

O projecto de lei em estudo autoriza o presidente Kennedy a emprestar 6 navios dos tipos contratorpedeiro, escoltador e submarino á Dinamarca e á Grécia, dois navios ao Paquistão, 6 á China Insular e á Coreia do Sul, e a estabelecer uma reserva de dois navios para empréstimo de emergência. — (A. N. I.).

MACMILLAN não está doente

LONDRES, 2. — Um informador da Admiralty House, residência oficial do primeiro-ministro britanico, desmentiu, categóricamente, esta manhã, os boatos de que Harold Macmillan tivesse tido uma crise cardíaca.

Estes boatos circularam ontem, á noite em Londres. O informador acrescentou que Macmillan não se encontrava doente. — (F. P.).

Sensação na Praia do Estoril: O bronzeado com filtro "fluorescente" — o mais bonito, o mais rápido sob o Sol

Agora, Spray-Tan traz-lhe a nova magia da sua «fluorescência ultra-violeta» para o super-bronzeado

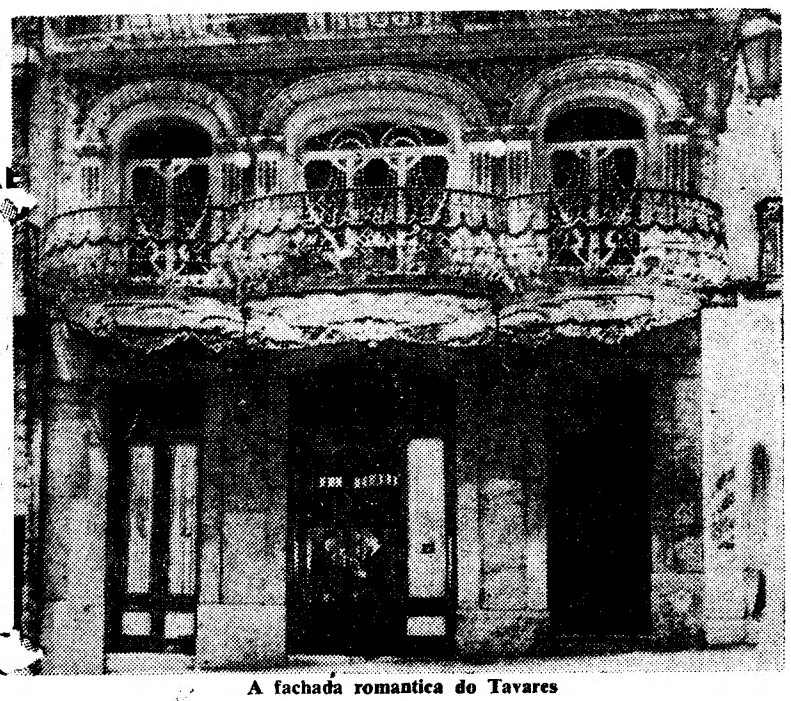
Todos os veraneantes que desde já, nas praias da Costa do Sol utilizam o Spray-Tan com Filtro Fluído «F 29:31» se declaram maravilhados com a maneira espectacular como este filtro científico acelera e intensifica o bronzeado natural, ao mesmo tempo que evita as queimaduras do Sol. Graças á sua «fluorescência» natural sob as radiações ultra-violetas do céu, o Filtro Fluído «F 29:31» do Spray-Tan actua não só na receptividade da pele, mas ao mesmo tempo na própria luz — transformando os raios escaldantes em raios bronzeantes adicionais dando-lhe assim uma pigmentação natural suplementar impossível de se conseguir por qualquer outro processo.

Além disso, este filtro de alta potência continua a actuar mesmo passados vários banhos do mar, durante 3 a 4 horas, de tal modo que, com o Spray-Tan, a pele «armazena» literalmente Sol e adquire sem queimaduras um bronzeado mais duradouro, com uma intensidade e uma riqueza de coloração ignoradas até agora. Só o Spray-Tan contém o Filtro Fluído «F 29:31» fluorescente.

Ainda hoje, ao seu fornecedor habitual, peça uma bomba de Spray-Tan: o Spray-Tan «Original» (bomba cor-de-rosa) para peles normais — ou o Spray-Tan Espuma de Lanolina (bomba creme) hidratante para peles sensíveis ou secas. A partir de Esc. 45$00.

À venda nas perfumarias, drogarias, farmácias, cabeleireiros, etc. Distribuidores: F. Lima & C.ª Sucrs. — Lisboa e Porto.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



A fachada romantica do Tavares

O Restaurante Tavares

declarado de utilidade turística

vai ser remodelado

dentro do ambiente que o caracteriza

O Restaurante Tavares foi declarado de utilidade turística, em portaria hoje publicada no «Diário do Governo». Eis uma notícia que interessa a todos os lisboetas, mesmo áqueles que nunca transpuseram as suas portas de madeiras exóticas e ferragens amarelas. E' que o Tavares, onde a elegancia portuguesa almoça há quase duzentos anos, é uma instituição da capital.

Havia o Tavares Rico e o Tavares Pobre, este á esquina do Largo da Trindade para a Rua do Mundo. Mas, a evolução natural das coisas, acabou com o restaurante pobre e ficou só o rico, cheio de acepipes, tradições e, aqui e além, com um perfume de amor a doirar-lhe as páginas iluminadas da história centenária.

Quando se sobe a Rua da Misericórdia, que foi a do Mundo, e fora antes a Rua Larga de S. Roque, a meio do primeiro quarteirão, á esquerda, ressalta a fachada do rés-do-chão e primeiro andar desse restaurante romantico, cheio de estuques, ferros forjados e varandas barrigudas. Tem o seu quê de pruridos, pergaminhos ou seja lá o que for. E' típico, escanhoado e elegante. Destesta a linha recta, na arquitectura, o calão na linguagem, e as mangas de camisa ás suas mesas. Mas serve bem, com o aprumo das casacas dos seus criados impertigados, que não entram num gabinete sem baterem á porta, nem se ficam de olho á escuta para as conversas dos clientes que servem.

Foi fundado em 1784. Estava o marquês de Pombal apeado há sete anos e não estalara ainda em França o vendaval da Revolução. E' contemporaneo de Pina Manique nas suas salas, podem ter almoçado o Beckford, e o marquês de Marialva. Nos seus gabinetes pode o Junot ter dito palavras de fogo á condessa da Ega, e o Garrett talvez tenha rezado versos á pele setinosa da viscondessa da Luz.

Tudo o que houve de marcante na política, nas letras, na sociedade de Lisboa dos tempos da Piedosa, do Rei João, do Liberalismo, até da Republica, por ali passou

(Continua na ultima página)

e característico do velho restaurante

Fernando Gusmão e Ruy Mendes

respondem a Vasco Morgado

As declarações ao «Diário de Lisboa» do empresário Vasco Morgado suscitaram violentas discussões, emocionaram todo o nosso meio teatral.

Ouvida pelo nosso jornal, como início de um inquérito á crise do Teatro português, uma dezena de actores denunciou aspectos diversos das presentes relações entre actores e empresários: contratos fictícios; frequente não cumprimento dos contratos; vulgar não entrega á Caixa de Previdência das contribuições devidas pelos artistas e pelos empresários, os primeiros como beneficiários e os segundos como contribuintes; uma legislação incapaz de reprimir abusos e de impor uma disciplina. Publicou o «Diário de Lisboa», ontem, o depoimento de Vasco Morgado. Quatro dos actores mencionados por aquele empresário logo nos escreveram a rebater as suas afirmações. São eles Fernando Gusmão, Ruy Mendes, Canto e Castro e Paulo Renato. O desejo que manifestam de que tornemos publicas as suas cartas, o mais depressa possível, forçam-nos a adiar a publicação da entrevista com o empresário José Miguel, que hoje deveriamos inserir. Nem por isso perderão oportunidade as suas incisivas declarações.

Não está nas tradições do «Diário de Lisboa» a discussão dos problemas num plano pessoal. Talvez, porém, a sanidade da nossa vida teatral venha a ganhar com uma completa revelação dos seus vícios e dos seus podres, forçando-se cada um a definir posições e a assumir compromissos. Mas o que continuamos a julgar fundamental, opinião em que nos apoiam artistas e empresários, é a localização e a discussão das causas profundas das más relações entre empresários e artistas, o porquê da crise que ameaça subverter o Teatro português.

Quem acompanhou o estagiário Ruy Mendes?

O actor-estagiário Ruy Mendes escreve:

«Afirma o empresário Vasco Morgado, a certa altura da entrevista: «Para boa compreensão do publico naturalmente ignorante dos «dramas» da família teatral acrescentarei que o actor Paulo Renato acompanhou os estagiários Ruy Mendes e Paulo Rodrigues quando estes se recusaram a trabalhar em condições agora proclamadas como ilegais, mas que desde longa data são a regra»

Não há qualquer espécie de verdade nesta afirmação. Para boa compreensão do publico, naturalmente ignorante das «farsas» da família teatral, e para elucidação do referido empresário, certamente consciente das «tragédias» da mesma família, cumpre-me declarar que se alguém me acompanhou na minha atitude foi o meu colega Paulo Rodrigues, cujas condições eram semelhantes ás minhas (recusavam-nos o direito á assinatura de um contrato com indicações dos nossos ordenados reais); foi o Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, que por intermédio do seu digníssimo presidente da direcção, o actor Samwel Dinis, me informou da legalidade e conveniência da minha atitude. Da Inspecção dos Espectáculos, onde já há várias semanas procurava resolver a minha situação, apenas obtive de concreto a concordancia em que não é legal trabalhar sem contrato.

Outros acompanhamentos não tive. Se um grande numero de actores de gerações mais antigas que a minha, em entrevistas concedidas á Imprensa, se solidarizou com o meu procedimento, a verdade é que só tive conhecimento dos seus propósitos posteriormente á atitude que assumira.

Em conclusão, sr. director, afirmo que não fui instrumento de um grupo organizado, como noutra passagem da mesma entrevista se insinua. Agi de livre e expontanea vontade, perante uma situação que era insustentável para mim, se bem que, ao que parece, de rotina para a empresa: dois meses de ordenado em atraso e sem contrato.

E, quanto ao citado empresário afirmar que estas condições «desde longa data são a regra», devo também elucidar que tenho sido várias épocas consecutivas contratado de outra empresa, sem que essas «regras» fossem adoptadas».

Seria extemporaneo qualquer comentário nosso ás afirmações de Ruy Mendes. Agradecemos que Vasco Morgado diga o qu e se lhe oferecer.

Fernando Gusmão responde a Vasco Morgado

Passemos, pois, aos comentários que o actor Fernando Gusmão desenvolveu sobre as declarações do empresário da companhia que representava no Monumental «A Tia de Charley»:

«É uma posição ingrata esta de vir rebater as afirmações do empresário Vasco Morgado, num momento tão dramático da sua vida. Mais urgente seria proporcionar-lhe o repouso salutar que eu sinceramente lhe desejo e de que ele bem necessita, como se depreendeu da sua entrevista ao «Diário de Lisboa», do que estabelecer qualquer espécie de controvérsia, que não pode, de modo algum, ser-lhe benéfica. Mas a verdade é que foi Vasco Morgado quem se considerou figura central dos graves problemas que o Teatro atravessa neste momento.

Nunca foi meu objectivo aproveitar os resultados negativos da sua actividade de empresário como fundamento para as declarações que fiz ao «Diário de Lisboa».

Quando fui ouvido neste inquérito, deixei bem marcado o meu propósito de generalizar o assunto, já porque os casos pessoais andam por vezes de mãos dadas com o orgulho e o egoísmo, já outrossim,

(Continua na 9.ª página)

UM INQUÉRITO DO Diario de Lisbôa 9

Mais de trinta pessoas intoxicadas após um jantar

de confraternização associativa

O Grupo Desportivo de Tercena comemorou, ontem, o seu 33.º aniversário com um jantar de confraternização que reuniu cerca de 40 convivas. Esta manhã, umas 30 pessoas começaram asentir-se mal, com vómitos e dores violentas na barriga e algumas, ao mesmo tempo, atacadas de febre e calafrios. Para alguns desses casos foi chamado o médico, sr. dr. Fernando Leitão, e dois dos doentes foram ao hospital, de onde, depois de tratados, regressaram a casa, embora se não sintam ainda completamente bons. Nalgumas das pessoas atacadas dessa forte indisposição, os sintomas foram mais violentos do que noutras. O sr. João Regalado, empregado da secretaria da Fábrica de Barcarena, por exemplo, dava gritos que alarmaram toda a vizinhança.

As pessoas que recolheram á cama são os srs.: Hermenegildo Ferreira Candido, empregado no Banco da Agricultura; João da Silva Pereira de Oliveira, serralheiro da Sorefame, na Venda Nova; Fernando Henrique Freire da Silva, comerciante; Rogério de Matos e José Martins, empregados na Fábrica de Barcarena; Benigno Berrones, reformado dos Caminhos de Ferro de Benguela; Manuel de Aguiar, maquinista da C. P., reformado; Armando Baptista, residente em Queluz de Baixo e empregado numa barbearia de Tercena; Mário Luis dos Santos Raimundo, serralheiro mecanico; António Adérito Pereira, empregado na Fábrica de Pólvora de Barcarena; Alberto Ferreira da Silva, empregado na Companhia dos Telefones; Jaime da Silva Peres, pedreiro naquela fábrica; Armando da Silva Peres, serralheiro da Guerin; Julio António Marques, fotógrafo do Laboratória de Engenharia Civil; Pedro da Encarnação Regalado, serralehiro; Filinto Antunes, etc.

Todos comeram «maionnaise» de lagosta e camarão, pelo que se presume que a intoxicação tenha sido originada pelos mariscos ou pelos ovos que entraram na confecção da «maionnaise». Estes foram adquiridos numa quinta próxima.

O caso da intoxicação com o pão-de-ló de Loures

Confirma-se que foram as salmonelas as causas da intoxicação de dezenas de pessoas que comeram pão-de-ló adquirido em Loures, na casa do sr. Manuel de Oliveira, que se encontra actualmente encerrada, por determinação das autoridades. Impõe-se, portanto, averiguar onde foram adquiridos os referidos ovos para a confecção dos bolos que assim estavam contaminados pelo perigoso agente. E' preciso saber quanto antes se foram para mais algum sítio ovos daquela proveniência, para evitar as consequências da doença.

Por outro lado, nos laboratórios do Instituto Dr. Ricardo Jorge continuou a proceder-se á análise dos restos do pão-de-ló que algumas das vítimas da intoxicação tinham em suas casas. Também as visitadoras da Direcção-Geral de Saude continuam a ouvir as pessoas que foram vítimas da intoxicação, para colher elementos para elaboração do relatório final, que está a cargo do sr. dr. Gomes de Oliveira.

As pessoas que ainda se encontram hospitalizadas e retidas nos leitos das suas residências, encontram-se todas livres de perigo.

Fogem da Turquia

para a Cortina de Ferro

ISTAMBUL, 2. — A Polícia Militar pôs fim ás actividades de uma rede de evasão da Turquia para os países da Cortina de Ferro. Os investigadores pensam que a organização foi utilizada pelo poeta comunista Nazim Hikmet, uma das glórias literárias do país, na sua evasão há oito anos. A mesma organização foi utilizada, nos ultimos dias, pela mulher e filho do poeta, que desapareceram do domicílio de Istambul.

Ignora-se, por enquanto, se conseguiram passar a fronteira. — (F. P.).

SÓ CONFRONTANDO TEM A CERTEZA!

De comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

CASALINHO

Vinhos de Mesa

VERDES E MADUROS

FELGUEIRAS PORTO

COMUNICAMOS aos nossos estimados Clientes e ao Público em geral, que acabamos de nomear distribuidores exclusivos dos nossos vinhos para Lisboa e arredores a firma

ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA.

81-83, Rua Damasceno Monteiro, 114-114 A

Telefs. 842299 - 841953 - 830333

LISBOA - 1

ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA.

81-83, Rua Damasceno Monteiro, 114-114 A

Telefs. 842299-841953-830333 LISBOA-1

Têm a honra de comunicar a todos os seus Clientes e Amigos, que acabam de ser nomeados distribuidores exclusivos para Lisboa e arredores dos vinhos da conhecida marca CASALINHO, encontrando-se aptos a satisfazer imediatamente todas as encomendas que se dignem confiar-lhes, o que antecipadamente agradecem.

camisas

V

Tricot nylon

a camisa do homem que a mulher prefere

Colarinho indeformável SEM ESTICADORES
De toque MACIO COMO A SÊDA e longa duração
Punhos de CORTE ESPECIAL

fácil de lavar
mais rápida a secar
não é preciso passar a ferro

V

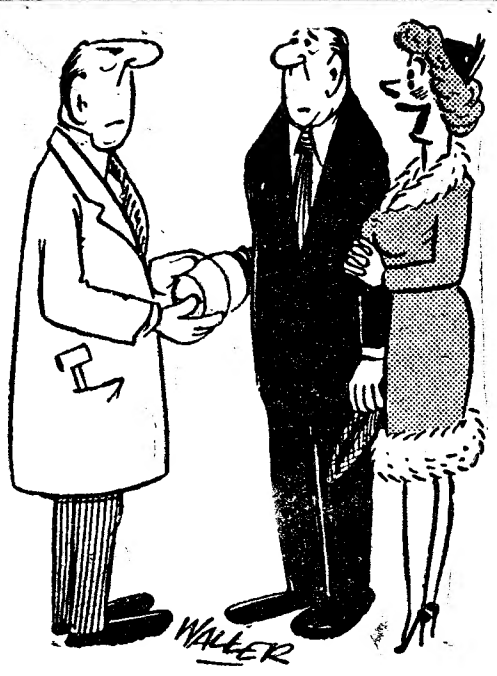
acabamento Sanitized®

mr - 4

pequeno MAGAZINE

RECEPTIVIDADE do ouvido humano

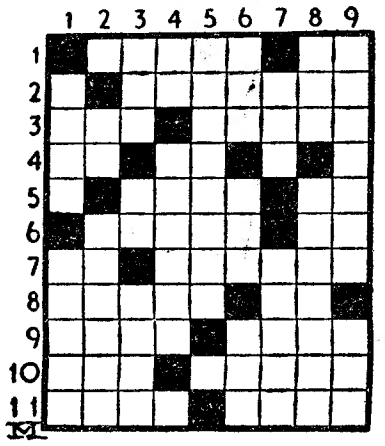
Calcula-se que o ouvido humano pode receber 41 a 42 mil vibrações por segundo. Os ouvidos da mulher estão aptos a receber sons mais agudos, ou seja com maior numero de vibrações que os do homem.



— Veja se lhe tira o gesso depressa, doutor. Faço tanto sacrifício de lavar a louça...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)



Problema n.º 2389

HORIZONTAIS: 1 — Habita. Observei. 2 — Arremessais. 3 — Igual. Fêmea do bode. 4 — Satélite de Jupiter. Alternativa. 5 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Pronome pessoal. 6 — Zorra. Escarneci. 7 — Figura. Malhas de ouro ou prata. 8 — Recolha. Preposição. 9 — Recua. Amarram. 10 — Semelhante. Julgara. 11 — Jarro (planta). Certas.

VERTICAIS: 1 — Bom. Respeita. 2 — Preposição e artigo. Cambiar. 3 — Óxido de cálcio. Paralisia. Nome de um molusco marítimo da costa portuguesa. 4 — Antigo nome da nota musical dó. Quadrupede ruminante e lanígero (fêmea). 5 — Remoque. 6 — Altar. Ecoa. Sapo do Amazonas. 7 — Falda. Introduzem. 8 — Chegar. Urdira. 9 — Que têm a cor do café com leite. Porém.

Resolveu completamente este problema?

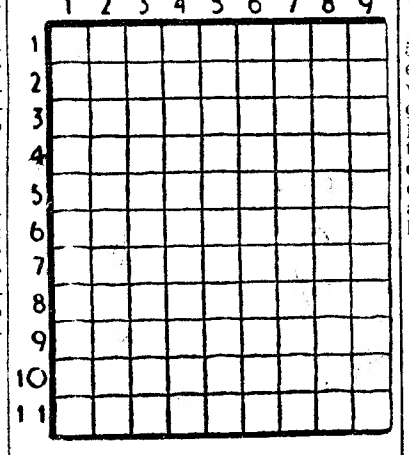
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2388

HORIZONTAIS: 1 — Rias. Cama. 3 — NÃO. SE. 4 — El. Virago. 5 — Limados. 6 — MIV. Das. 7 — Comerão. 8 — Arara. Pó. 9 — Rn. Sal. 10 — PODE. Pera. 11 — Solvemos.
VERTICAIS: 1 — Arnês. Cá. 2 — Nial. Morros. 3 — Tão. Polindo. 4 — És. VIVER. El. 5 — Sim. Rás. 6 — Aceradas. Pé. 7 — Rã. Adão. SEM. 8 — AMIGOS. Paro. 9 — Os. Solas. (Provérbio: NÃO SE PODE VIVER SEM AMIGOS).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4435



HORIZONTAIS: 1 — Comida das aves. Estrela da constelação de Lira. 2 — Freguesia de seis concelhos de Portugal. 3 — Caminhar. Medida de superfície. Símbolo químico do crómio. 4 — Hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas, correspondente ás quinze horas. Quadrupede ruminante. 5 — Enrubesce. Estavam. 6 — Rio de Portugal e freguesia do concelho de Celorico de Basto. 7 — Pedras de moinho. Ferro temperado. 8 — Tira de pano que rodeia algumas peças de vestuário. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 9 — Alternativa. Doença. Prefixo de negação. 10 — Cantiga. Equipo. 11 — Batráquio. Troçar. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Gane. Filtrar. 2 — Rato. Vila e concelho de Evora. 3 — Símbolo químico do bário. Freguesia do concelho e distrito de Braga. 4 — Reza. Preposição e artigo definido (pl.). Oceano. 5 — Acredita. Existe. 6 — Vá pelo ar. Freguesia do concelho de Condeixa-a-Nova. Pátria. 7 — Pertences. Pua. 8 — Filtra. Excelente. 9 — Amparo. Patrões.

Solução do problema n.º 4434

HORIZONTAIS: 1 — As. Camara. 2 — Loa. Sarar. 3 — Arpa. Lês. 4 — Gravita. 5 — Airosa. Sá. 6 — São. Mil. 7 — Sm. Valete. 8 — Basílica. 9 — Ror. Soar. 10 — Cotar. Are. 11 — Araras. Ás.

VERTICAIS: 1 — Alagasse. Cá. 2 — Sorriam. Ror. 3 — Aparo. Bota. 4 — Avô. Varar. 5 — Ás. Iscas. Rã. 6 — Malta. Lis. 7 — Área. Meloa. 8 — Rás. Sitiara. 9 — Ar. Baleares.

QUEM CANTA seu mal espanta..

O famoso Sol de Agosto
Também tem suas manias:
Quando acorda mal disposto
Já não vai ás romarias

JOÃO LINHARES BARBOSA

DIZ QUEM SABE

RETIRA-TE para dentro de ti mesmo, principalmente quando precisares de companhia.

EPICURO

*** Não é segura a companhia do leão, ainda que ele seja manso.**

JOAQUIN SETANI

*** A melhor companhia é a maior soledade.**

CAMPOAMOR

LENDA CURIOSA

Existe em Omura, cidade da ilha de Kiu-Shiu, no Japão, uma árvore a todos os títulos notável. O seu tronco tem 17 metros de circunferência e, segundo reza a lenda, a origem de tal árvore foi a bengala do filósofo Kobodoisi que, plantada na terra, floresceu prodigiosamente.

Qual é o seu problema?

(Continuação da página central)

as damas dos confessionários que o corre-corre, com o perdão da palavra, é infernal. Onde o tempo para as amenas conversas sobre a salvação das almas, onde?

Outro ponto pacífico: com as chamadas reinvidicações feministas, aumentou fabulosamente a média dos deveres e responsabilidades do Segundo Sexo. Foi-se a doce época em que as mulheres ficavam em casa cantarolando o «Tu não te lembras da casinha pequenina? Onde o nosso amor nasceu...».

Não, ninguém se lembra de mais nada, nem elas tão-pouco, que a hora não está para lembranças. Eu bem avisei aquele «comité» de damas exaltadas que não exigissem tantos direitos porque está claro que cada direito corresponde a uma obrigação e árdua já é tarefa de ter filhos em meio de dores, parto sem dor, pois sim!... Mas as mulheres prosseguiram exaltadíssimas e aí estão as consequências: mais encargos, mais problemas, mais neuroses. Na época em que a mulher ficava de «bibelot» na sala, não enlouquecia tanto, que fazer goiabada e levar uma sova de vez em quando não enlouquece ninguém.

Mas essa é uma outra história. Perdendo, pois, no padre o seu psicanalista natural, a mulher recorreu ao marido. Mas os maridos também andam por aí de patins, com enfarte por dá cá aquela palha, que o custo de vida subiu montanhas, «está bem, querida, depois você me conta seu sonho, sim? Agora preciso sair porque tenho que estar dentro de cinco minutos em oito lugares diferentes».

Restam as amigas, as amigas também andam afobadas com os próprios problemas, com os próprios sonhos e não têm paciência de ouvir o sonho da vizinha, «um sonho tão inexpressivo! Meus sonhos, sim, são interessantíssimos!». Depois, é um perigo fazer confidências ás amigas. Mulher lá guarda segredo?

Em resumo: a solução é mesmo o psicanalista. Devo confessar que meu irmão não é médico. Ele é um homem calado, com um perfil que lembra um pouco o de John Barrymore. Mas não é médico. Nem eu. O que não importa no tocante ao sucesso da nossa clínica. Será preciso diploma para ouvir o quanto as criaturas em redor da paciente são grosseiras, egoistas, incompreensíveis? E o quanto a paciente é boa, generosa, sensível? Ah, sim, porque está claro que não usaremos daquele método crudelíssimo de esfregar a cara da paciente num espelho, «não, não foi por piedade que você deu hoje uma esmola, essa foi mais uma das suas cobardes fugas daquele dia em que você afogou os oito gatinhos na banheira porque não podia afogar seu irmãozinho. Você queria era afogar seu irmãozinho!...».

Longe, longe de nós a ideia de provocarmos tais revelações, ao contrário, negaremos todas as coisas desagradáveis que porventura ela venha a dizer sobre si mesma. Nosso método é o de levantar o moral que para baixá-lo já existem os amigos, inimigos, transeuntes e poderes publicos. Nossas clientes serão sempre bondosas, leais, fidelíssimas. «Não, minha cara, você não traiu seu marido. Lembra-se daquela tarde em que não deixaram você andar na Roda Gigante? Você tinha apenas seis anos... O motivo está na infancia, ninguém tem culpa do que aconteceu agora, esta foi sua resposta áquela tarde do parque. Vamos, fala mais do tempo em que você usava trancinhas...».

Ela enxugará as lágrimas. No fim da consulta, estará exausta de tanto falar e chorar. «Como você está tranquila hoje!», há-de observar o marido. Ela sorrirá, feliz: «Fui ao psicanalista». E ele então concluirá que de facto a psicanálise é uma solução. E indicará nossa clínica á sua secretária particular.

Realmente, a tarefa que nos espera é facílima. É bem verdade que existe durante o tratamento uma fase delicada que é aquela em que a paciente se apaixona pelo médico, a tal transferência... Mas saberemos convencê-la de que ela não deve mais telefonar ao psicalista, nem escrever-lhe cartas, nem esperá-lo á saída para lhe atirar coisas. Porque quando ela atingir esse ponto, já teremos pedido que ela prossiga na clínica do nosso colega.

«Quer dizer que vocês vão despachá-la sem que ela se tenha curado?» pergunta agora o leitor. Realmente, não houve cura. Houve, contudo, uma substituição das antigas frustrações por novas, o que é sempre mais divertido. Ainda: durante o tratamento, ela enriqueceu o vocabulário a tal ponto, que sentir-se-á apta a fazer as fichas dos outros também. De analisada passará a analista: analisa o marido, a amiga, o cachorro e até o canário, que desatou a cantar com voz de sabiá. Ao invés de fazer decoração ou ceramica, como todas em redor, passará a fazer psicanálise, o que sem duvida alguma é mais excitante. E mais rendoso, na hipótese de querer um dia seguir o nosso exemplo: «Fique bem á vontade e diga agora: qual é o seu problema?...».

Lygia Fagundes Telles

A crise do teatro português

(Continuação da página central)

por se tratar de uma tentativa justa para o saneamento da organica global do Teatro português.

Porém, as directrizes do inquérito não foram respeitadas por Vasco Morgado. Entendeu por bem enveredar pelas acusações de ordem pessoal e pelos domínios da vida privada de cada qual, numa lamentável falta de serenidade, que o fez desprezar as leis mais elementares da ética. Vejo-me eu, agora, forçado a colocar também problemas pessoais acima do problema do Teatro, aquele que fora proposto, o unico digno do respeito que o público nos merece.

Acusa-me Vasco Morgado de eu lhe ser devedor da quantia de 5000 escudos. Ora eu não tenho tão grande predilecção pelos problemas confusos, intrincados, que me permita, neste momento, pôr em ordem a contabilidade da empresa Vasco Morgado, coisa que ele e os seus secretários nunca conseguiram fazer, pelo menos em relação a mim. Na confusão dos vales, dos abonos e esperas de pagamento dos vencimentos, já nem sei qual de nós é o devedor. Mas quero aqui declarar que estou pronto a acertar as contas, o que de resto não me tenho cansado de exigir, não a Vasco Morgado (que entretanto adoeceu) mas aos seus secretários.

Acusa-me ainda Vasco Morgado de lhe ter exigido um contrato fictício para me eximir ao pagamento de uma dívida contraída fora do ambito do teatro. Não posso compreender esta acusação de Vasco Morgado, a não ser pela sua obsessão das «dívidas», o que o leva a querer endossar-me um credor que não existe na minha contabilidade particular.

A acusação que mais me sensibilizou, porém, pela sua ingenuidade, foi aquela que se refere ao meu espírito de disciplina como actor. E sensibilizou-me porque, de facto, Vasco Morgado e eu nunca nos poderemos encontrar nesse capítulo, tão sério e tão vasto, do Teatro. Pois enquanto o conceito de disciplina, em relação ao actor, se limita para Vasco Morgado ao mundo confuso do «escritório», para mim começa e acaba exactamente no palco.

Que me desculpe Vasco Morgado se uso desta franqueza, mas a verdade é que eu não fui «descoberto» por ele, nem fiz a minha estreia em qualquer dos seus teatros. Estreei-me no Teatro Nacional D. Maria II. E, quanto á aquisição de uma disciplina profissional, tenho de reconhecer que a devo ao encenador Francisco Ribeiro.

Resta-me, ainda, definir melhor as fronteiras que me separam de Vasco Morgado. Quando Vasco Morgado diz: «Lamento ter sido cumplice nesta ilegalidade, declaradamente destinada a prejuidicar terceiros»— com certeza não me inclui no numero daqueles de quem se confessa cumplice arrependido. Àparte não ser a minha norma de vida baseada no prejuizo de terceiros, devo acrescentar que nem sequer a nossa vaga intimidade permitiria qualquer cumplicidade ilícita».

Termina Fernando Gusmão por declarar que não voltará «a abordar assuntos de tal natureza».

É-nos impossível dar hoje publicidade ás cartas dos actores Paulo Renato e Canto e Castro. Amanhã o faremos.

O Porto pelo telefone

O nevoeiro impede a navegação

PORTO, 2 (Pelo telefone) — Há 50 horas que a costa norte do País está envolta no mais espesso nevoeiro, que não permite a navegação. O nevoeiro faz-se sentir na própria cidade. Não houve movimento na barra do Douro. Em Leixões, dos sete navios esperados, apenas entrou um. O mar está calmo e em algumas praias foram suspensos os banhos.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30, «No furor da batalha» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e 21 e 15 — «Sem tempo para morrer» e «A selva da alta costura» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Arizona» (12 anos).
BATALHA — A's 21 e 30: «A máquina do tempo» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Rainha Cristina» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 «O homem morcego» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30. «O homem que ninguém deteve» (17 anos).
AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Ele, elas e os espiões» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O ultimo tango» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Um homem na Lua» (12 anos).

ESCOLA PRÁTICA de Ciências Criminais

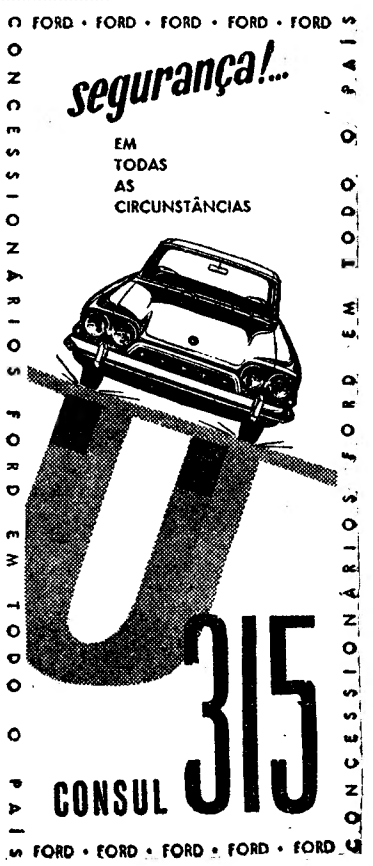
Encontra-se aberta a matrícula para o curso de preparação da Escola Prática de Ciências Criminais. O curso, que se destina a auxiliares sociais e preceptores ou educadores da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, é indispensável para o provimento vitalício nos referidos cargos.

Admitem-se candidatos de ambos os sexos com mais de 19 e menos de 30 anos, que possuam o 2.º ciclo dos liceus, ou habilitações com equivalência legal e obedeçam ás demais condições exigidas no art.º 19.º alínea B) do regulamento aprovado pelo decreto n.º 41 516, de 1 de Fevereiro de 1958. Na secretaria do mesmo estabelecimento, na Rua Joaquim Bonifácio, n.º 38, ou pelo telefone 43610, prestam-se ás horas uteis, quaisquer esclarecimentos sobre o assunto.

Jean-Marie Grasset

Messe de 7ème jour

Une messe cera célébrée pour le repos de son âme le Jeudi 3 Août á 10 H. en l'Eglise St. Louis-des-Français.



A 24.ª Volta a Portugal em bicicleta

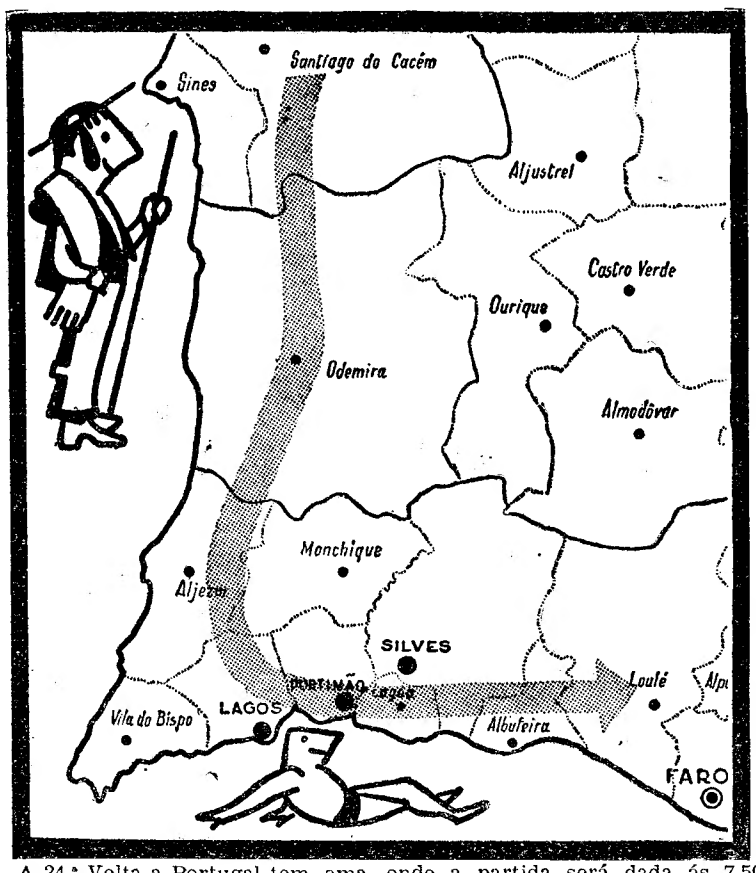
Táctica persistente do Benfica

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

Quando ás médias são elevadas, reportando-nos á estrada, dificilmente os efeitos deixam de ser desagradáveis. Na tirada de ontem (média de 41,099 km), sem que interesse pormenorizadamente invocar as previsões aqui expendidas, a mania (que viva por muitos e bons anos) das fugas provocou a desistência de quatro homens, um deles, o brasileiro Roberto Barbosa, devido a acidente próximo da Ericeira, e fez com que cinco entrassem na meta com o «contrôle» encerrado. Em relação ao passado, a percentagem de baixas foi a maior. E ainda faltam 2162 quilómetros...

A ligação Malveira-Lisboa, que nos fez lembrar, por exemplo, a tirada da Volta á Espanha, Madrid-Madrid, com a diferença de não haver entre nós o Alto de los Leones e Navecerrada — a nossa «Volta», aliás, está a seguir muitas das normas postas em prática, com pleno êxito, no país vizinho, como sejam a tiragem dos tempos á entrada das pistas, independentemente da ordem da classificação; a classificação das equipas segundo a ordem da chegada dos três primeiros elementos e o registo dos numeros dos corredores em fita magnetofónica — teve beleza desportiva e o despique atingiu excelentes momentos quando os espanhois Carreras e Roberto Morales sustentaram uma fuga, em colaboração com Henrique Castro, e o testemunho de Mário Sá e João Gomes, ambos a beneficiarem do esforço dos três, o que, francamente, se não compreende. Na circunstancia, as fugas devem ser aproveitadas, ao máximo, principalmente quando elas são um produto de acaso, um mero tenteio. Se tivesse havido colaboração, empreguemos até a designação camaradagem, talvez a diferença em Alvalade sobre o pelotão fosse o dobro da verificada. Mas, entre nós, as teias de aranha ainda decoram certas fachadas...

A 8.ª tirada: Santiago do Cacém - Loulé



A 24.ª Volta a Portugal tem, amanhã a sua 8.ª etapa, que estabelece a ligação S. Tiago do Cacém-Loulé, na distancia de 202 quilómetros, quilometragem que só será excedida nas 12.ª e 15.ª etapas.

A concentração está prevista para as 7 horas, frente á Camara Municipal de Santiago do Cacém, onde a partida será dada ás 7.50 horas.

Os corredores passam pelo Cercal (8.01 h.), Odemira (8.49), Aljezur (9.58), Bensafrim (10.37), Lagos (10.49), Portimão (11.18), Boliqueime (12.28), devendo chegar a Loulé (Estádio Campinas) ás 12.57.

A média fixada é a de 35 quilómetros.

Nervos e força de vontade na actuação de Henrique Castro

O benfiquista Castro procurou reabilitar-se do sucedido na ligação Espinho-Figueira e, ontem, apareceu ciente de que poderia, junto do seu rincão, mostrar o seu valor. Por isso, lutou abnegadamente para acompanhar os dois «licoristas». A força de vontade constituiu nota alta, mas o estilo (nem parecia o fácil Henrique Castro, elegante sobre a máquina) é que nos pareceu eivado de uma forte dose de contracção, o que surpreendeu.

Todavia, a persistência, a auto-confiança, mesmo que aparentemente a produção do esforço se afigurasse dolorosa, suscitaram aplausos e animam a pedir «bis». A rotina do atleta, cimentada em estradas espanholas e francesas, pode fornecer mais ensejos, se acaso os quilómetros, já andados, não vierem a pesar demasiado nas pernas...

O presidente da F. P. C. ajudando a envergar, em Almada, a camisola amarela a José Carlos Carvalho

4 «gigantes da estrada» falam-nos dos seus «casos» à passagem por Lisboa

A' partida de Lisboa ouvimos quatro corredores que nesta fase da «Volta» muito se têm distinguido, ainda que com sorte diversa.

Eis as impressões de Henrique Castro, José Pacheco, António Pedro Júnior e Roberto Morales.

Henrique Castro (Benfica)

— O azar bateu-me á porta e logo no começo da primeira tirada de estrada. A queda fez-me perder 10 minutos e o atraso perturbou-me imenso. Tentei recuperar na etapa Malveira-Lisboa e, se não fui totalmente bem sucedido, garanto aos adeptos do meu clube que tudo farei até onde as forças me permitirem para anular a diferença que me separa do «camisola amarela». Quanto a favoritos, tenho a impresso de que a «Volta» deste ano será ganha por um português e dos «novos».

António Pedro Júnior (Sporting)

— Apesar de não me sentir em «forma», por falta de provas, ao contrário de alguns outros que foram rodar ao estrangeiro, tenho-me aguentado menos mal. Melhor, pelo menos, do que supunha. Estou actualmente em 7.º lugar, mas a diferença do primeiro é diminuta, e isto incita-me a pensar obstinadamente na concretização de um sonho que — sei-o bem — iria encher de satisfação todos os sportinguistas.

Favoritos? São todos quantos cá andam, menos eu, pois sei bem que ninguém acredita no meu valor...

José Pacheco (F. C. Porto)

— Nunca supus que as primeiras etapas decorressem em ritmo tão veloz! Estou farto de tentar escapar-me, á procura de um lugar que me possa garantir a conquista de uma posição no final da «Volta» entre os primeiros vinte da classificação geral. «Eles», no entanto, não me deixam ir muito longe. Já estou a «afinar» com o facto, pois, se por um lado é sintoma de que já me dedicam algum «respeito», por outro provoca em mim a duvida se sou eu que estou a correr com menos poder. A «Volta» será vencida por Sousa Cardoso, Alves Barbosa ou Carlos Carvalho. No entanto, muito cuidado com os espanhóis!

Roberto Morales (Licor 13»

— Afora uns quantos detalhes, como sejam as hesitações nos finais de etapa sobre quais os alojamentos que nos devem ser destinados e falta de sinalização adequada do percurso, que perturba, como é evidente, os estrangeiros, a organização da Volta a Portugal não tem sido má. Desportivamente, está a haver competição séria, e isto valoriza a prova sobremaneira. Gostei, de um modo especial, de ganhar á chegada a Lisboa. Compreende-se, todos querem vencer na capital de qualquer país... Advirto o «camisola amarela» de que só não lha farei despir se não puder. Dizem-me a todo o instante que dos portugueses o perigo chama-se Barbosa e Cardoso, mas quem sabe se aparecem outros? — *J. C.*

Peugas de algodão r/ a linho

FRESQUÍSSIMAS

por-fi-ri-os

LISBOA — Rua da Vitória, 55

PORTO — R. Santa Catarina, 39

Doze corredores
chegaram isolados a Santiago do Cacém

(Continuação da 1.ª página)

meiro «furo», sofrido pelo espanhol Manuel Menendez. E logo a seguir também «furou» Jacinto de Oliveira, da Ovarense.

Quilómetros volvidos, Tenazinha e Delfim Baptista, do Louletano, deram uma queda, a qual não teve felizmente, más consequências.

Aqueles quatro corredores puderam juntar-se, no entanto, ao grupo da frente sem dificuldades de maior.

Fuga de Mário Sá

Com 27 quilómetros de corrida, próximo de Santana, o benfiquista Eugénio dos Santos deu um forte «esticão», mas foi o portista Mário Sá quem desse «esticão» se aproveitou, conseguindo isolar-se. Assim, pôde ganhar em Santana um prémio pecuniário, levando nessa altura o avanço de um minuto sobre o grosso da coluna.

A meta volante foi instalada a 40 quilómetros da partida. Atravessou-a, também, em 1.º lugar, o fugitivo Mário Sá, a quem se creditou o tempo de 1 h. 4m. 6 s., o qual não lhe garantiu a conquista do prémio de 500$00, pois não conseguira, conforme preceitua o regulamento da prova, cobrir os 40 quilómetros em uma hora.

Na referida meta volante, o pelotão passou com o atraso de 2 m. 45 s. Nele ia integrado o novo «camisola amarela».

Mário Sá — o 1.º na Montanha

Já o calor apertava muito quando aos ciclistas se deparou a Serra da Arrábida, em cujo alto se procedeu á primeira contagem para o prémio da montanha — um prémio de segunda categoria.

Naturalmente na subida fez-se selecção de valores, porque essa subida era, na verdade, agreste e porque o calor já flagelava os ciclistas.

A meta da montanha foi atravessada igualmente em 1.º lugar por Mário Sá, seguido, com 1 m. 50 s. de atraso, por José Carlos Carvalho (o «camisola amarela»).

Em 3.º lugar classificou-se Alberto Carvalho, do Académico, em 4.º, Mário Silva, do F. C. Porto, e em 5.º, Arlindo Carvalho, do Sporting.

Atraso dos benfiquistas e mais uma desistência por acidente

Atrasaram-se muitos corredores, entre eles o benfiquista Ilídio do Rosário que teve a ajudá-lo quatro colegas de equipa, os quais, consequentemente foram coagidos também a ficar para trás.

Cerca do meio-dia, cinco homens do Benfica surgiram em Setubal pedalando vigorosamente, a fim de recuperarem o terreno perdido. Primeiro objectivo: alcançar o pelotão.

Na descida da Serra da Arrábida — uma descida extremamente perigosa — o sportinguista Agostinho Brás «furou».

Quando a luta tomava aspectos curiosos e interessantes, Alcino Tavares, do Académico, por motivo de uma infeliz derrapagem caiu desamparadamente, tendo sofrido profundo golpe na cabeça, o qual o forçou a desistir. O infortunado corredor recolheu ao hospital de Setubal.

Fugitivo apanhado e má sorte dos benfiquistas

O mais atrasado á passagem por Setubal era Vítor Tenazinha, do Louletano. Depois, de trás para a frente, anotámos, á passagem dos outros corredores, o seguinte: Ilídio do Rosário (o benfiquista pedalava com dificuldade), Manuel Simões Silva (Benfica) e António Ferreira (Sangalhos); depois, outro grupo: José de Carvalho (Caloi), Américo Castanheira (Sangalhos) e Agostinho Brás (Sporting); a seguir Fernando Bandarra (Sporting) e Ramiro Martins (Benfica); e ainda, isolado, e muito atrasado: o benfiquista Henrique Castro; depois um grupo de 14 unidades, entre as quais figuravam dois benfiquistas.

Diga-se, a propósito, que os componentes do Benfica, a caminho de Alcácer do Sal, lutaram com manifesta falta de sorte.

A 5 quilómetros, depois de Setubal, Mário Sá foi finalmente alcançado por Alfredo Albino (Tavira), Ventura Cristóvão (Sporting), Alberto Carvalho (Académico) e Manuel de Melo, também do Académico. Estes corredores, por sua vez, animados com o êxito, tentaram uma fuga. Mas o pelotão, com Sousa Cardoso e Alves Barbosa na chefia, conservou-se atento.

Os efeitos do calor intenso

O calor alentejano, verdadeiramente tórrido, começou a fazer sentir os seus efeitos com mais intensidade. O pelotão da vanguarda, por isso, viu-se na necessidade de abrandar. Antes de Alcácer do Sal, Manuel de Castro (Académico) «esticou», o que lhe permitiu conquistar um prémio particular. Era seguido de Agostinho Correia (Alpiarça). Aqueles dois corredores, no final da embalagem, chocaram e caíram, mas nada de funestas consequências. Apenas a perda de 4 minutos por parte de Agostinho Correia, devido ao facto de o carro de apoio do seu clube vir atrasado e de naquela altura não dispor de um tubo para substituir o que se tinha danificado.

O grupo da frente passou por Alcácer do Sal ás 13 horas levando ligeiro avanço.

A marcha tendia a não proporcionar, no trecho final da tirada, grande luta porque o calor flagelava.

Uma duvida subsistia nesse momento: conseguiriam os ciclistas atrasados juntar-se ao pelotão da vanguarda?

Em Alcácer do Sal surgiram ás 13 h. 12 m.: Manuel Castro, Agostinho Correia, Joaquim Sousa Santos, Mário Silva, José Pacheco, Claudio Rosa, Fernando Silva, Fernando Andrade, Augusto Marcoletti, Mário Sá, João Santos Roque, Manuel de Melo e José Pedro Carvalho.

Do grupo de fugitivos havia-se atrasado Manuel Graça e Alberto Carvalho, que em Grandola tinham 1 m 20 s de avanço sobre o grosso do pelotão. O avanço dos fugitivos cifrava-se, naquela vila, em 7 m. 30 s. Do grupo da frente descolara Agostinho Correia.

Os doze da frente iniciaram marcha enérgica em direcção á meta, instalada num pequeno declive. E em Santiago de Cacém surgiram ás 14,34 h. O «sprint» para o risco da chegada teve emoção e terminou com a sensacional vitória do brasileiro Cláudio Rosa. — F. S.

Alcino Tavares, do Académico, depois de ter dado uma queda perto de Setubal, na tirada de hoje, deitado junto de sua máquina, com a cabeça ensanguentada, aguarda que o conduzam ao hospital

ORDEM DA CHEGADA
a Santiago do Cacém

1.º	Cláudio Rosa (Caloi)	4 32 27
2.º	Mário Silva (F. C. P.)	m. t.
3.º	José Pacheco (F.C.P.)	»
4.º	F. H. Silva (Sang.) ...	»
5.º	J. S. Santos (F.C.P.)	»
6.º	Mário Sá (F. C. P.)...	»
	J. P. Carvalho (Sp.)	»
	M. Castro (Acad.) ...	»
	Santos Roque (Sp.)...	»
	F. Andrade (Oliv.) ...	»
	M. de Melo (Acad.)	»
	A. Marcoletti (Ignis)	»
13.º	Alb. Carvalho (Acad.)	4 33 43
14.º	Manuel Graça (Sp.)	m. t.
15.º	V. Tenazinha (Loul.)	4 39 25
16.º	Alv. Barbosa (Sang.)	4 42 18
	A. Cestari (Ignis) ...	m. t.
	J. M. Marques (Alp.)	»
	José Pinto (F. C. P.)	»
20.º	J. C. Carv. (F.C.P.)	»
	M. Menendez (Licor)	»
	Lau. Mendes (Ovar)	»
	Ant. Pedro Jr. (Sp.)	»
	L. Fernandes (Alp.)	»
	A. Carreras (Licor)	»
	Agost. Correia (Alp.)	»
	C. Guazgualdini (Ig.)	»
	Ant. Baptista (Sang.)	»
	V. Lourenço (Tav.)	»
	S. Cardoso (F. C. P.)	»
	M. Pacheco (Licor)	»
	G. Quillez (Licor)	»
	P. Dante (Ignis)	»
	V. Cristóvão (Sport.)	»
	G. Padini (Ignis)	»
	Jorge Corvo (Tav.)	»
	Ern. Coelho (F.C.P.)	»
	J. Sarreira (Benfica)	»
	Arl Carvalho (Sp.)	»
	P. Ariani (Ignis)	»
	M. Almeida (Acd.)...	»
	J. Azevedo (Leix.)....	»
	H Corvo (Tav.)	»
	A Carreira (Sang.)...	»
	J. Bárbara (Tav.) ...	»
	Azev. Maia (FCP)....	»
	J. Casimiro (Alp.)...	»
	A Guardiola (Licor)	»
	M. Vieira (Alp.)	»
	João Gomes (Ovar)...	»
	J Carvalho (Acad.)...	»
	F. Valada (Bfc.)... ...	»
	Jac. Oliveira (Ovar)..	»
	T. da Silva (Salg.)...	»
	S. Vinhas (Leix.)	»
	M. da Costa (Alp.) ...	»
	E. Martin (Licor).....	»
	A. Coelho (FCP)	»
	H. Manique (Bfc.) ...	»
	Eng. Santos (Bfc.) ...	»
	José Libanio (Tav.)..	»
	Bastos Leite (Sang.)	»
	Joaq. Coelho (Acad.)	»
	Ant Oliveira (Ov.)	»
	Peixoto Alves (Bf.)	»
	Alcido Neto (Tav.) ...	»
	Julio Abreu (F.C.P.)	»
	N. Consentini (Caloi)	»
	Aug. Fortes (Leix.)	»
	M. Amorim (Ovar)	»
	A. Mestres (Licor) ...	»
	Joaq. Rato (Sp.) ...	»
	Ant. Candido (Ovar)	»
	José Martins (Tav.)	»
	Inácio Ramos (Far.)	»
76.º	Henr. Ramos (Leix.)	4 43 02
77.º	Alfr. Albino (Tav.) ...	m. t.
78.º	José Anastácio (Bf.)	4 43 42
79.º	Carlos Simão (Oliv.)	4 45 46
	Fern. Simões (Oliv.)	m. t
	Couto Guedes (Leix.)	»
	J. Calquinhas (Sang.)	»
	Hélio Rato (Sp.)	»
	V. Nunes (Tav.)	»
85.º	Dion Santos (Bfc.)...	4 45 57
86.º	S. Fortuna (Loul.)....	4 49 29
87.º	C. Morales (Licor)..	4 49 34
88.º	R. Morales (Licor)...	m. t.
89.º	Agost. Brás (Sp.)...	4 55 25
	Ant. Ferreira (Sang.)	m. t.
	Fem Bandarra (Sp.)	»
	A Castan. (Sang.)	»
	J Carvalho (Caloi)	»
	Man Simões (Benf.)	»
95.º	Delfim Bapt (Loul.)	4 56 52
96.º	I. Rosário (Bf.)	4 57 52
97.º	H. Castro (Bf.)	m. t.
98.º	Ramiro Martins (Bf.)	»
99.º	H. Oliveira (Caloi)...	4 59 15

POR EQUIPAS

1.º	F. C. Porto	13 37 21
2.º	Académico	13 38 37
	Sporting	m. t.
4.º	Sangalhos	13 57 03
	Ignis	m. t.
6.º	Oliveirense	14 03 59
7.º	Alpiarça	14 06 54
	Benfica	m. t.
	Leixões	»
	Licor	»
	Ovarense	»
	Tavira	»
13.º	Caloi	14 10 10
14.º	Louletano	14 25 46

A marcha da Volta
O que está percorrido...

		Km
1.ª	Estádio das Antas	9
2.ª	Circuito de Espinho	4
3.ª	Espinho-F. da Foz	116
4.ª	F. da Foz-Malveira	182
5.ª	Malveira-Lisboa	135
6.ª	Estádio Alvalade	9
7.ª	Almada-S. Tiago Cacém	165
	Total	620

...e o que falta percorrer...

8.ª	S. Tiago Cacém-Loulé ...	202
9.ª	Loulé-Tavira	36
10.ª	Pista de Tavira	9
11.ª	Tavira-Beja	150
12.ª	Beja-Castelo de Vide ...	226
13.ª	C. Vide-Penhas da Saude	158
14.ª	Covilhã-Guarda	44
15.ª	Guarda-Chaves	228
16.ª	Chaves-Braga	180
17.ª	Braga-V. Conde	188
18.ª	Circuito de Vila do Conde	58
19.ª	Vila do Conde-Porto ...	140
20.ª	Estádio das Antas	9
21.ª	Porto-Sangalhos	92
22.ª	Circuito da Curia	9
23.ª	Curia-Alpiarça	163
24.ª	Alpiarça-Lisboa	105
	Total	1997

Médias horárias

Etapas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	(a)	45,954
2.ª	(a)	36,389
3.ª	37,000	40,410
4.ª	36,000	36,267
5.ª	37,000	41,099
6.ª	(a)	42,132
7.ª	35,000	36,336

(a) Etapas disputadas contra relógio, portanto, sem médias fixadas.

Os efectivos das equipas no fim da 7.ª etapa

Académico	6	(9)
Aguias	6	(7)
Benfica	11	(11)
Caloi	4	(6)
F. C. Porto	11	(11)
Ignis	6	(7)
Leixões	5	(8)
Licor 43	9	(9)
Louletano	3	(7)
Oliveirense	3	(4)
Ovarense	6	(6)
Sangalhos	8	(8)
Sporting	10	(11)
Tavira	9	(9)
INDIVIDUAIS		
A. Port. do Rio	0	(2)
Farense	1	(1)
Salgueiros	1	(1)
Total	99	(117)

Entre parêntesis indicam-se os numeros de corredores que iniciaram a Volta.

Quadro de honra
Vencedores das etapas

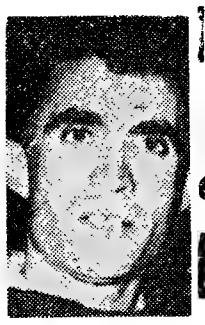
1.ª — Roberto Morales (L. 43)
2.º — Artur Coelho (F. C. P.)
3.º — Aurélio Cestari (Ignis)
4.ª — Lima Fernandes (Alp.)
5.º — Roberto Morales (L. 43)
6.º — José Pacheco (F. C. P.)

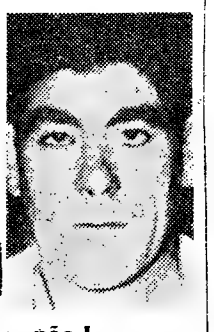
Portadores da «camisola amarela»

Na 2.ª — R. Morales (Licor 43)
Na 3.ª — R. Morales (Licor 43)
Na 4.ª — R. Morales (Licor 43)
Na 5.ª — M. Menendez (L. 43)
Na 6.ª — M. Menendez (L. 43)
Na 7.ª — J. C. Carvalho (F. C. P.)

Se está comprador de máquinas
"FACIT"
CALCULADORAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS
CONSULTE
MÁQUINAS DURAND
RUA DO SALITRE, 33 TELEF. 5 07 98

REBELO E RAPOSO
falam da actuação das equipas que orientam Benfica e Sporting





Atacar, sim!

Perguntámos a João Rebelo, orientador técnico da equipa do Benfica, logo que terminou a tirada Malveira-Lisboa:

— Entende que beneficiou os representantes do seu clube, ordenando-lhes que atacassem nas primeiras etapas?

— Creio que sim e passo a explicar-lhe: hoje um, amanhã outro, considerei de bom aviso que atacassem de início. E sabe porquê? Com a mira de que eles alcançassem uma boa classificação, de maneira que os tranquilizasse e moralizasse quando tivessem de enfrentar as caminhadas do Alentejo, desse inferno sempre temido.

Atacar, não!

Inquirimos de Américo Raposo, orientador técnico da equipa do Sporting, na altura em que no estádio de Alvalade se disputava a 6.ª tirada:

— Considera de bom aviso que até a esta altura os seus «comandados» se hajam quedado na expectativa, não lançando movimentos ousados?

— Considero, sim! Nada de ataques prematuros, que pudessem ter sérias consequências. Há tempo para pensar neles. Lá mais para diante, quando surgirem as caminhadas difíceis. Por enquanto, nada de ousadias. As tiradas do Alentejo e em especial a de Santiago do Cacém são verdadeiramente para temer...

Fanfani partiu para Moscovo

disposto a contribuir

para a defesa da paz

ROMA, 2 — Amintore Fanfani e António Segni partiram esta manhã para a capital soviética, em visita oficial, a convite de Nikita Kruchtchev. Uma hora depois da chegada os estadistas italianos e soviético terão a primeira conversação, seguindo-se um jantar oferecido pelo primeiro-ministro. Amanhã, pela manhã, haverá, no Kremlin, a segundo conversação italo-soviética. Na sexta-feira, Fanfani e Segni irão, de avião, a Leninegrado para visitar os museus e um estabelecimento industrial, e voltam a Moscovo ao fim da tarde. Devem regressar a Roma em 5 do corrente.

Os estadistas italianos são acompanhados pelo embaixador da U. R. S. S. em Roma e pelo embaixador da Itália em Moscovo, bem como pelo director-geral dos Negócios Políticos da Farnesina e pelo chefe do Serviço das Relações com a União Soviética.

DECLARAÇÕES DE FANFANI

«Por ocasião do meu regresso de Washington, em Junho, declarei que a melindrosa situação internacional devia ser acompanhada atentamente. Foi em função deste princípio que o Governo italiano, desejoso de nada descurar no que toca á defesa e á consolidação da paz, aceitou o convite de um encontro com os dirigentes da U. R. S. S.» — afirmou o presidente do Conselho italiano antes de entrar para o avião.

«Confio no resultado da nossa missão», acrescentou. «Será possível verificar-se, então, que os representantes da Itália prosseguiram, em Moscovo, os seus esforços em prol da paz».

O CARÁCTER DA VISITA

Sublinham as esferas políticas italianas que o chefe do Governo e o ministro dos Negócios Estrangeiros vão a Moscovo «mais para ouvir do que para falar». Recordam, a propósito que, atendendo ao estado actual das relações Leste-Oeste, o presidente do Conselho italiano fez ver ao primeiro-ministro soviético, antes de aceitar o seu convite, que a visita não podia ter carácter de simples cortesia ou de turismo, mas devia ser *essencialmente política*, para evitar qualquer interpretação defeituosa. Além disso, e ainda para confirmar a fidelidade italiana ás suas alianças, o presidente Fanfani consultou as outras potências ocidentais, nomeadamente, na conferência de Bonn, em 18 de Julho findo. Por outro lado, o chefe do Governo italiano quis dar um carácter, por assim dizer, «colegial» á sua decisão. Consultou, por isso, os chefes dos quatro partidos da maioria parlamentar — Democrático-Cristão, Liberal, Social-Democrático e Republicano — os quais aprovaram a viagem. Recorda-se, também, que Segni declarou repetidas vezes que a Itália continua fiel ás suas alianças e que não é de pensar que modifique a linha política que tem seguido até agora.— (F. P.).

A CHEGADA A MOSCOVO

MOSCOVO, 2. — O avião do chefe do Governo da Itália poisou ás 12 horas (T. M. G.) no aeródromo de Vnoukovo, onde Kruchtchev se encontrava á espera do visitante. — (F. P.).

KRUCHTCHEV IRA A ROMA?

ROMA, 2 — «E' possível que Kruchtchev venha a Roma no próximo Outono, para retribuir a visita actual de Fanfani e Segni» — escreve o «Telesera», citando informações colhidas em «esferas diplomáticas romanas idóneas e baseadas em indiscreções de origem soviética».

Pela sua parte, o «Momento-Sera» julga saber que Fanfani, de regresso de Moscovo, poderia fazer uma paragem em Paris, a fim de dar conhecimento das suas conversações aos ministros dos Negócios Estrangeiros americano, francês e britanico, que estarão reunidos ali, em 5 do corrente. — (F. P.).

UM DEBATE DE 17 HORAS

na Câmara dos Comuns

LONDRES, 2. — Os membros da Câmara dos Comuns abandonaram a sala, esta manhã, ás 7 e 20, depois de um debate que durou 17 horas.

Durante a noite, desabou um temporal sobre Londres, acompanhado de chuva e trovoada, enquanto nos Comuns o ambiente era também de trovoada. Abandonaram a sala quatro deputados depois de terem tentado em vão obter respostas do Governo a perguntas sobre a imigração. — (R.).

O Canadá acusa

os Estados Unidos

de «empurrarem» a Inglaterra

para o Mercado Comum

(Continuação da 1.ª página)

poderia constituir uma ameaça para as exportações americanas.

Espera-se, em Washington, que a influência britanica jogue a favor de uma redução das tarifas externas do Mercado Comum. Os Estados Unidos, serão, por sua vez, submetidos a forte pressão em favor da redução das suas próprias tarifas. O conjunto do problema será certamente assunto de discussões apaixonadas por ocasião da renovação da lei das tarifas que expira em 30 de Junho de 1962.

E' opinião geral, em Washington, que as negociações entre a Grã-Bretanha e os «Seis» serão difíceis. Não se consegue deixar de recear que sigam o curso das negociações acerca da zona de cambio livre, com as graves consequências que isso traria para a unidade europeia. — (F. P.).

UMA ADENDA A MOÇÃO INGLESA

LONDRES, 2 — Dezasseis deputados conservadores, entre os quais alguns antigos ministros, apresentaram, ontem, á noite, na Camara dos Comuns um projecto de emenda á moção governamental que pede á Camara para aprovar a decisão de entabular negociações para a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

A emenda proposta é apresentada sob a forma de uma adenda á moção governamental que deve ser apresentada a votação na quinta-feira á tarde.

O projecto, que é assinado por 16 deputados da direita do partido conservador, exige do Governo a promessa de «rejeição de qualquer arranjo com os «Seis» que implique o abandono material da soberania britanica ou um compromisso tácito para a integração da Grã-Bretanha em qualquer política — soluções incompativeis com o tradicional papel da Grã-Bretanha na «Commonwealth» e no Mundo». — (F. P.).

PROTESTO E AMEAÇA DOS FUNCIONÁRIOS BRITANICOS

LONDRES, 2 — Os chefes sindicalistas dos 600 000 funcionários britanicos dirigiram, ontem, um protesto á Tesouraria em consequência da decisão do Governo de ter para com eles «uma pausa» no plano do aumento de salários.

Os dirigentes sindicalistas referem-se ao profundo descontentamento dos seus dirigidos e avisam o Governo da possibilidade duma «vivissima reacção» da sua parte.— (F. P.).

OS ESTADOS UNIDOS «EMPURRARAM» A INGLATERRA PARA O MERCADO COMUM

VANCOUVER (Canadá), 2 — A entrada da Grã-Bretanha no Euromercado poderá acarretar consequências económicas e políticas «extremamente sérias» para o Canadá — declarou o ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros, Howard Green, numa conferência de Imprensa. Não crê, contudo, que leve á desintegração da «Commonwealth».

Green acusou os Estados Unidos de «empurrarem a Inglaterra para o Euromercado», acrescentando: «Mas os Estados Unidos não se importam com as consequências que daí podem advir para a Comunidade Britanica».

Salientou ser quase infalível que com a adesão da Grã-Bretanha á Comunidade Económica Europeia surjam tarifas que afectem profundamente o comércio do Canadá com aquele país — comércio avaliado em soma equivalente a trinta milhões de contos — principalmente as suas exportações de trigo, cevada, chumbo e fruta.

O ministro sublinhou, também, que «os Canadianos, na maioria, não parecem aperceber-se de que as implicações são cinquenta por cento políticas e cinquenta por cento económicas». — (A. N. I.).

O P. C. soviético

prevê no seu programa

a forma de Governo

a adoptar pelos países subdesenvolvidos

PARIS, 2.—Um dos aspectos mais interessantes do novo programa do P. C. da U. R. S. S., divulgado em 30 de Julho, reside na tentativa de dar uma base teórica á política soviética relativamente aos países subdesenvolvidos—pensam os observadores parisienses.

Com efeito, o programa propõe aos povos que adquiriram recentemente a independência que adoptem, no seu próprio interesse, uma forma de regime que se situaria para além da democracia burguesa, mas para aquém da democracia popular praticada nos países comunistas da Europa Oriental. A este regime, dá o programa do partido soviético o nome de «estado de democracia nacional». Caracteriza-se pela união — a fim de levar «ao termo da revolução democrática, anti-imperialista e antifeudal» — de todas as «forças progressivas e patrióticas».

O programa dá a entender que os Estados de democracia nacional têm uma missão histórica determinada a desempenhar. O socialismo, para estes regimes, não é mais de que uma perspectiva remota, as nacionalizações não vão além do ambito burguês. Contudo, os partidos comunistas adoptam relativamente aos Governos em causa uma atitude de apoio na medida em que não cedam aos reflexos de anticomunismo na política interna, e em que, na sua política externa, apoiem a política de paz da União Soviética.

O programa não cita qualquer país em especial que corresponda perfeitamente aos critérios da «Democracia nacional», mas depreende-se das explicações dadas a propósito muito recentemente, por certos pensadores comunistas, e sobretudo Ponomarov, no ultimo numero da «Kommunist», que a Guiné, a Indonésia e Cuba são os países mais próximos do ideal que o programa prevê.

ATAQUE À R. A. U., AO IRAQUE E AO PAQUISTÃO

Outros Estados neutralistas, como a India e o Ghana, poderiam ser igualmente aprovados, na medida em que os partidos comunistas nacionais beneficiam de um estatuto legal e em que a sua política externa se aparenta com a soviética.

Reparar-se-á, no entanto, que a nova fórmula implica uma condenação se recurso de todos os novos Estados que praticam — segundo os termos de Ponomarov — «métodos ditatoriais e tiranicos». Se o próprio programa se abstém de designar estes estados, Ponomarov é mais explícito: coloca no mesmo plano o Paquistão, onde os membros dos «movimentos democrátivos», quer dizer, os comunistas, são objecto de repressão dura, a R. A. N., onde as autoridades usam de «métodos terroristas para liquidarem os combatentes anti-imperialistas mais corajosos», e o Iraque, onde «as autoridades se entregam igualmente á repressão, se bem que devam em grande parte o seu poder ao apoio das organizações democráticas».

Ora bem, Ponomarov sublinha que os sistemas de ditadura deste género «debilitam a união nacional na luta contra o imperialismo e acabam por lesar os próprios interesses nacionais».

ONDE ACABA A ORTODOXIA IDEOLÓGICA E COMEÇA A DIPLOMACIA

Sem duvida, este severo juizo do regime nacionalista anticomunista é inspirado pelo próprio P. C. da U. R. S. S. Quanto ao Governo soviético, tem multiplicado ultimamente os gestos de amizade para com a R. A. U., para mostrar que a sua preferência ideológica pelos Estados da democracia nacional, não exclui a possibilidade de uma cooperação intima, económica e cultural e mesmo política com os regimes onde — é o caso, de resto, segundo Ponomarov, da maioria dos países ex-colonizados — o Partido Comunista está na ilegalidade.

Contudo, o exemplo das relações tão flutuantes entre a U. R. S. S. e a Jugoslávia ilustra com bastante eloquência as dificuldades com que esbarra o Governo soviético nos esforços para separar a sua diplomacia das considerações ideológicas.

Quanto aos Governos dos novos Estados nacionalistas, alguns poderiam considerar os critérios do Estado de democracia nacional, definidos pelo programa do P. C. da U. R. S. S., como pressão pouco compatível com os princípios de Bandung que, por outro lado, o mesmo P. C. soviético integrou no seu programa.—(F. P.).

A remodelação do Tavares

(Continuação da página central)

e ali se foi alimentar, conviver e governar. Houve governos organizados nas suas salas, antes de irem á assinatura do rei ou do presidente.

Crises e gerência

Nos ultimos tempos tem tido as suas crises o Restaurante Tavares. E' que não vão bons os tempos para a elegancia e correcção. Depois do velho Caldeira, tomou o restaurante o Miguel, que ali fora «groom», e que seria dono da «Garrett», onde está hoje o «Diário de Notícias», no Chiado. Em 1940, tomava conta do Tavares, na sociedade constituida pelos srs. Manuel de Carvalho, sócio do Miguel, na «Garrett», Cesário Delgado e António Ramalho, que lá fora 17 anos empregado de mesa.

Durou 15 anos a sociedade e, em 1955 chegou-se a anunciar o desaparecimento da velha e linda casa. Mas não. Houve até uma festa a que se associaram, justamente, os Amigos de Lisboa. A nova sociedade, que se mantém, foi constituída pelos srs. Manuel de Carvalho, Manuel Dias Agapito Serra, Henrique Vicente e Manuel Ferreira.

A propriedade do prédio continua a ser dos herdeiros da viuva do velho Caldeira.

Obras e projectos

Agora anunciam-se obras nesse prédio, que vai da Rua da Misericórdia á Rua das Gáveas, na ourela do Bairro Alto, onde passavam outrora sotainas de jesuítas a caminho da Cotovia, onde houve, depois, grandes manifestações cívicas e onde agora, neste sol de Agosto, é um corropio de automóveis, em vai-vém de febre.

Encarregado do projecto da remodelação o arquitecto Perez Fernandez e, pode dizer-se, que está em boas mãos. Nada há de definitivo ainda. No entanto, pensa-se em atirar com o balcão do rés-do-chão para as traseiras do edifício, de forma a deixar aquele amplo e formoso salão, de pinturas e frescos e grandes candelabros, inteiramente livre.

No primeiro andar desaparecerão muitos gabinetes particulares, onde falta a luz e o ar, para se rasgar um salão grande, de banquetes e festas. Remodelar-se-ão os «toilettes», as divisões de serviço, e outras. Mas o Tavares, escanhoado, de cara bem lavada e barba feita, será o mesmo elegante de há 177 anos. E' que podem lá ter tomado chá os nossos trisavós...

A alteração não é para fazer desaparecer o que lhe dá carácter. Não. Deve manter-se no espírito da construção, com o mesmo sentido decorativo da sala do rés-do-chão, o revestimento feito a materiais quentes e ricos, com madeiras em apainelados, mármores, de fora a conservar, a melhorar o espírito e ambiente da grande época.

Diz, ainda, o despacho de hoje que «a experiência e a idoneidade profissional da empresa exploradora dão garantias de um serviço de muito bom nível».

Dispêndio previsto anda pelos 2500 contos, sendo 1300 para as obras e 1200 para o equipamento.

O Tavares Rico não acaba. Pelo contrário, remoça-se e reforça-se na sua elegancia, na sua tradição de bem servir.

JOÃO CARLOS

DE ESPANHA

e a princesa Sofia

da Grécia

brevemente noivos?

ATENAS, 2. — O jornal «Eleftheria» afirma hoje que a princesa Sofia, da Grécia, ficará noiva brevemente do príncipe João Carlos, de Espanha.

O príncipe encontra-se actualmente no palácio real grego, na ilha de Corfu, onde está também Sofia, a filha mais velha do rei Paulo.

O jornal salienta que «há várias indicações» de que os dois jovens se entendem muito bem.

A princesa Sofia partilha do gosto pelos barcos á vela e formará hoje tripulação com o príncipe João Carlos na regata do Campeonato Europeu da classe «Lightning». — (R.).

Pede-se na Nigéria

a saida do embaixador de Portugal

LAGOS (Nigéria), 2 — O diário «West African Pilot», que é o jornal de maior influência e tiragem na Nigéria, pediu, ontem, num editorial, que o Governo da Nigéria «proceda imediatamente de modo a que saia de Lagos o embaixador de Portugal».

«Devemos embarcá-lo já no próximo avião que por aqui passe» — acrescenta o «West African Pilot». — (A. N. I.).

ATENTADOS

em Argel e Oran

ARGEL, 2.—Os terroristas assassinaram ontem á noite, com uma punhalada nas costas, um policia da estrada, a uma dezena de quilómetros de Argel. Os terroristas viajavam num automóvel e tinham sido mandados parar pelo polícia, para que lhe mostrassem os documentos.

Os terroristas cometeram outro atentado, que causou três mortes: lançaram uma bomba para um café em Argel.

Por outro lado, explodiram oito bombas de plástico, na noite passada, nesta cidade. Uma rapariga muçulmana ficou ferida em consequência de uma das explosões, enquanto as outras causaram estragos em residências e estabelecimentos pertencentes a muçulmanos e a europeus.

Três bombas de plástico explodiram, também, a noite passada, em Oran, mas não se registaram baixas nem ferimentos.—(F. P. e R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava pouco nublado ou limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores.

TEMPERATURA DO AR ÀS 6 HORAS: Bragança, 17°; Beja, 15°; Porto, 15°; Portalegre, 22°; Penhas Douradas, 15°; Lisboa, 16°; Faro, 24°; Ponta Delgada, 18°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,1; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 29°,2; mínima, 16°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28°; mínima, 10°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu geralmente pouco nublado, vento fraco a moderado de Noroeste. Nevoeiro e neblina no litoral Oeste.

DA MULHER E DA CRIANÇA

Calça de «jersey» azul-escuro. Camisola de «jersey» branco, enfeitada com desenhos de ananases na cor natural, metidos nas próprias malhas

A cintura subida e bem marcada define a nova linha da moda londrina

por Victória Chapelle, da United Press - A. N. I.

PARIS, 2. — Os casacos levemente cintados, quer compridos quer curtos, contribuem para alterar a silhueta feminina em 1962, conforme deixam entrever as colecções londrinas aqui apresentadas. Todos os membros da Sociedade dos Figurinistas da Alta Costura londrina acentuam, nas respectivas colecções, que está a findar a era do casaco solto e que se aproxima uma nova silhueta, mais feminina.

Ronald Paterson e Charles Creed ajustam levemente com pinças os casacos curtos, na frente, deixando-os soltos nas costas. Michael marca o torso com firmeza, muitas vezes para baixo da cintura e, para

(Continua na 15.ª página)

«Toucas de bebé» para as mulheres envoltas em «vison»

— decretam os chapeleiros parisienses

por NORA W. MARTIN, da U. P. - A. N. I.

PARIS, 2. — Para a próxima estação, os figurinistas de chapéus parisienses querem ver as elegantes com o rosto emoldurado por «toucas de bebé», boinas á boémio, «cloches», «capacetes espaciais» e chapéus suficientemente altos para substituirem a moda dos penteados volumosos, em colmeia.

A tendência geral vai para os chapéus grandes, ousados mas que favorecem as linhas do rosto. Embora, na maioria, os novos modelos parisienses sejam também belos, alguns chegam a ser inquietantes.

O jovem e talentoso Jean Barthet, considerado actualmente o primeiro entre os chapeleiros mais discutidos na Imprensa, criou as «toucas de bebé» para as mulheres envoltas em casacos de «vison». E, para não deixar duvidas de que as linhas infantis do modelo pertencem ao embiente dos «cocktails» e não á «nursery», Barthet ornamenta-os com alfinetes cravejados de diamantes.

Uma das suas criações, em veludo preto, tem a copa alta, a aba revirada, forrada com pele de marta branca e, como enfeite, um «clip» com uma enorme safira cercada por diamantes — a joia é de Harr Winston.

Numa boina grande, de veludo preto, usada bem para trás, á maneira das colegiais, sobressai uma pregadeira de diamantes, com a forma de um anel circular. Mas a criação com maior «chic» parisiense apresentada por Barthet possui copa entumescida em cetim branco e aba virada, forrada a pele de marta preta e enfeitada com uma pregadeira ostentando uma flor de lis em diamantes.

A chapeleira predilecta da rainha Isabel de Inglaterra, Claude Saint Cyr, apresentou chapéus de peles «com ar condicionado», para serem usados dentro de casa durante os dias frios de Inverno. São confeccionados com tule rígido, tendo em conta a leveza do conjunto, e guarnecidos com pele de marta. Um destes modelos, com copa alta e rígida, possuia uma aba feita com uma tira de pele de «vison».

Os turbantes, emoldurando o rosto e avançando sobre as faces, prometem adquirir grande popularidade no Outono e no Inverno: têm copas altas, cobertas de pregas, são fáceis de usar e favorecem quem as usa.

Anteriormente, Svend, que trabalha para Jacques Heim, apresentara um «capacete espacial» á Gagarine, feito de pele de foca e estreitamente cingido á cabeça. — (A. N. I.).

Modelo de chapéu apresentado em Londres, para o próximo Outono por Simone Mirman

Roger Vivier apresentou, em Paris, a sua colecção de sapatos para Christian Dior, com vista ao Inverno de 1961-62. EM CIMA, um modelo de «toilette», confeccionado com renda azul, bordada com pérolas e pequenos discos metálicos. EM BAIXO, um modelo simples e desportivo, em pelica cinzenta

As crianças gostam de ver figuras

Todas as crianças gostam de ver figuras, principalmente quando elas significam assuntos do seu conhecimento como sejam animais, pessoas em acções que elas compreendam, palsagens, cenas passadas entre crianças e tudo quanto tenha movimento e seja do seu agrado. Estão neste numero os carros de qualquer espécie, os barcos, os comboios e os aviões.

Fazer para as crianças um livro de figuras, não é tão difícil como parece. Basta recortar essas figuras de revistas, colá-las em folhas de papel almaço, branco e sem linhas e fazer-lhe depois uma capa de cartolina. O livro será apreciado e, embora as crianças o folheiem centos de vezes, gostam sempre dele. As mães podem aproveitar o livro para darem ás crianças pequenas lições sobre assuntos que as figuras representem. A utilidade de certos artigos, os hábitos de vida dos animais e mil coisas que venham á ideia a propósito de qualquer gravura presente, servem de motivo para a lição. São preferíveis os assuntos fotografados porque os desenhados não correspondem muitas vezes á realidade e as crianças gostam sempre mais da verdade.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, enviamos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes a seguir publicamos:

Hoje — D. Candida de Jesus Mendes.

Amanhã — D. Mable Morbeg Melo de Carvalho, D. Susana Maria Morais, D. Antónia Piedade Mourão da Silva, D. Eulália Mourão da Silva Costa e meninas Teresa Burguete Paixão e Maria Teresa da Silva Carrasco Guerra.

Dia 4 — D. Maria da Conceição Soares Bicho e menina Maria Luísa d'Orey Pereira Loureiro.

Dia 5 — D. Maria de Jesus d'Almeida Luna Cardim e menina Rita Teixeira Bastos Andrêa.

Dia 6 — D. Maria Beatriz Pimentel de Faro e menina Maria João Boavida da Guerra Quaresma Marin (Assentiz).

Dia 7 — D. Natalina Bizarro e menina Cristina Mesquita de Faro Viana.

Dia 8 — D. Maria Teresa Semião Rodrigues Félix da Cruz, D. Flora Alves da Cruz Godinho e menino João Carlos Lehmann.

Dia 9 — D. Maria Emília Duarte Branco Lopes.

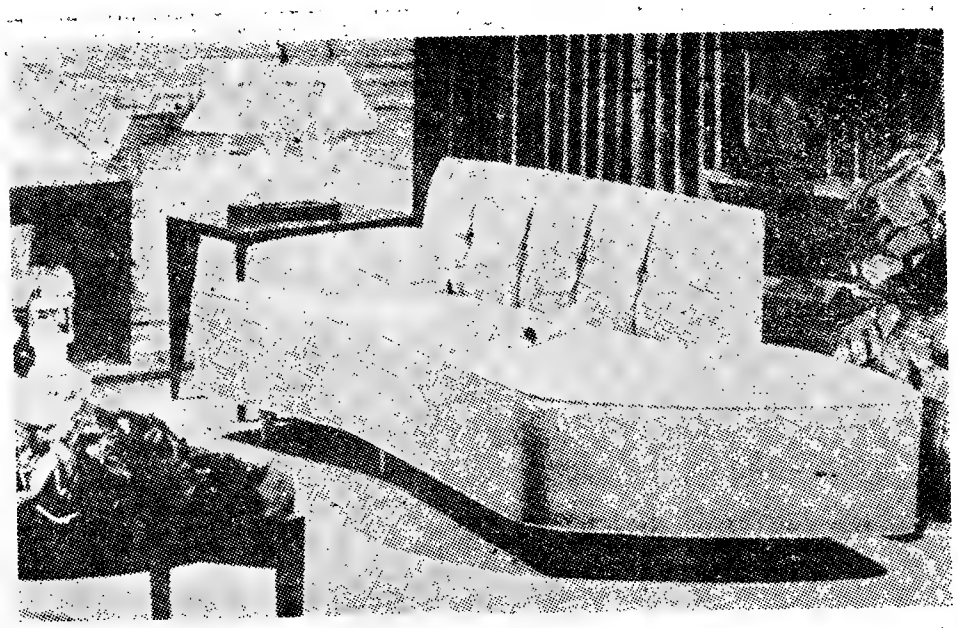
Diálogos conjugais

ELA — Se os homens fossem mais inteligentes não haveria divórcios.
ELE — Nem casamentos.

ELA — Meu amor.
ELE — De quanto precisas?

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.

Um sofá moderno



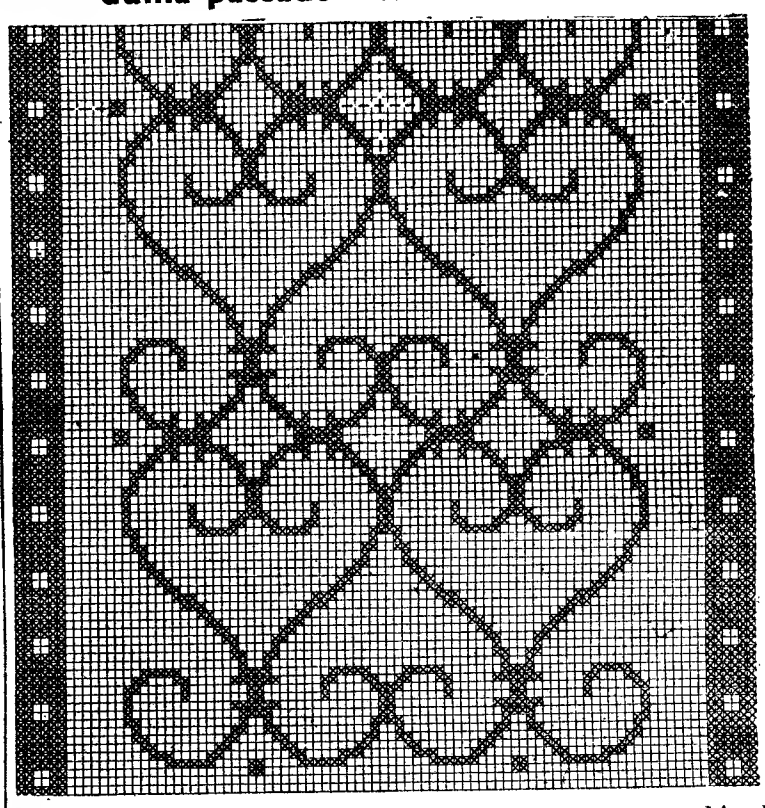
A uma leitora do «Diário de Lisboa», que nos pede o modelo de um sofá moderno que possa ficar afastado da parede, oferecemos esta sugestão que nos parece muito interessante. Trata-se de um móvel de linhas modernas, revestido de fazenda de lã verde clara, em tom seco, tendo as costas trabalhadas em «capitoné».

Aprenda com os mestres

Nunca deve instar-se com uma criança para que aceite o que ela, por estar amuada, uma vez recusou, como também são descabidos os carinhos e pedidos para que cesse o seu afastamento. Compreende-se que muitos pais, e principalmente as mães, de mais amorável ternura, tenham dificuldade em manter essa frieza, que representa uma neutralidade perante um sofrimento de seu filho, sofrimento pouco intenso e de que só ele tem a culpa, mas, sem duvida, sofrimento, visto que lhe arranca manifestações sucessivas de suplicas, prantos e amuos. Mas é preciso ser corajoso. A capitulação dos pais nestes casos dará á criança a impressão de que aquelas suas manifestações têm o poder de sobrepôr-se á vontade deles ou de que, pelo menos, os fazem sofrer. E' preciso, no interesse da própria criança, que no seu subconsciente fique a impressão de que os pais são invulneráveis, e inesgotávelmente bons, mas inteiramente justos. De modo que quando eles recusam qualquer coisa, não é por capricho próprio, mas por terem razão. E não há manifestações infantis, até os amuos mais profundos e prolongados, que modifiquem as razões das coisas e levem, portanto, os pais a ceder.

DR. FERREIRA DE MIRA

DESENHO duma passadeira



A pedido de uma leitora, publicamos hoje este desenho para uma passadeira de corredor que deverá ser feita em ponto de Smirna, com lã grossa, sobre a «toile» própria. Respondendo a uma pergunta da mesma leitora, dizemos-lhe que uma amostra explicativa do ponto de Smirna próprio para tapetes feita com o material apropriado e acompanhada de lição escrita importa em 6$00 que podem ser-nos enviados em selos de correio

Pergunte para saber

Estou interessada em fazer a toalha cujos dados foram publicados em 1 de Fevereiro deste ano. Pensei fazê-la em linho que comprei para esse fim, mas tem 1,55 × 1,55 m. e o desenho é de 1,35 × 1,35 m. Entender-me-ei com ele, ou vou comprá-lo e depois não o posso ampliar? Como não o vi completo, não sei bem como é, e também tenho pena de estragar o linho.

● Gostaria também me fizessem o favor de me responder a outra pergunta. Quero fazer um tratamento ao cabelo, á base de vitaminas e hormonas, tanto interno como externo. Queria tomar vitaminas, mas não sei quais e portanto não sei que pedir. Para loção de vitaminas e hormonas, sucede o mesmo. Será um remédio unico ou haverá várias fórmulas á base do mesmo.

ZITA GOMES

O desenho a que se refere não serve para a alteração que pretende dar-lhe.

Quanto ao tratamento a dar ao cabelo parece-nos mais acertado que consulte primeiro um médico especializado em doenças da pele e siga depois os seus conselhos.

Tenho roupa de casa, de linho bordado, guardada em arca de canfora. Acontece que fui encontrá-la com manchas avermelhadas.

Que devo fazer?

MARIA MANUELA

Deverá lavá-la em água morna com um detergente ou sabão vulgar. Se as nódoas não desaparecerem deverá proceder a nova lavagem empregando água a ferver e lixívia na proporção de duas colheres de lixívia para cada litro dé água. Se não obtiver resultado, aumente a dose de lixívia que poderá ir até dois decilitros para um litro de água. Neste ultimo caso é conveniente sujeitar ao tratamento apenas a parte da roupa onde se encontrem as nódoas e, em qualquer dos casos, recomenda-se a passagem das peças por bastantes águas limpas após a lavagem com o descorante.

Desejo fazer uns reposteiros para o meu quarto de dormir com tecido que tenha, aproximadamente, 1,30 m. de largura, que seja mais leve do que o «reps», não tenha o aspecto do cetim e seja de cor lisa no tom de rosa seca.

Agradeço que me indiquem onde se vende o que pretendo, no caso de haver.

UMA NOIVA FELIZ

Em qualquer loja de tecidos encontra uma seda de cor lisa com o tipo e contextura dos «taffetas» que embora fabricada para vestidos e forros é hoje muito usada em decoração de interiores. Chama-se «sedital» e tem 1,40 m. de largura. Foi a seda empregada na decoração do interior do Hotel de Seteais, em Sintra.

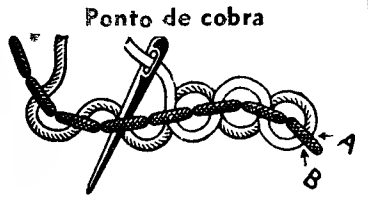
Agradeço a publicação da receita do «Torrão de Alicante» na secção «Pergunte para saber».

Uma leitora

Desconhecemos a receita a que se refere Se alguma leitora das nossas páginas femininas a possuir e quiser ter a gentileza de a fornecer para atendermos o pedido da nossa consultante, ficamos-lhe muito gratos.

APRENDA A BORDAR

Ponto de cobra



O ponto de cobra executa-se com muita facilidade e pode ser feito com linhas de uma só cor, de duas cores ou de três cores. Primeiro faz-se um pesponto e depois faz-se o ponto ondulado que pode ser simples, como se vê á esquerda do desenho, ou duplo, como se vê á direita. No desenho explicativo que aqui se apresenta a seta assinalada com a letra A indica o ponto de partida da linha, que fará o ponto de cobra simples, e a que é assinalada com a letra B indica o ponto de partida da linha que completará o ponto de cobra duplo. Este ponto é muito empregado nos bordados de barras laterais em jogos de «napperons» para serviço de refeições

modificar o seu destino!

E a beleza das mãos começa com Verniz Cutex.

Escolha numa completa gama de tons... excitantes cores que prendem os olhos... e enfeitiçam o coração... Embeleze as suas mãos com Cutex que, de repente, pode modificar o seu destino.

CUTEX

VERNIZ PARA UNHAS

Beleza pelas Especies Vegetais

OBESYL

Combate as gorduras

COMPRIMIDOS E CHÁ

Literaturas grátis da FAL – Apart. 2.142 – Lisboa

ATÉ OS FOLHINHOS DA MINHA ROUPA INTERIOR FORAM FEITOS NA

Regina

REGINA PRINCESS UNIVERSAL

As modernas donas de casa devem conhecer as vantagens indiscutíveis que uma máquina de malhas proporciona no lar Agora em o moderno modelo REGINA que facilita a escolha até aqui tão difícil dume máquina de malhas a uma ou a duas bancadas.

A máquina de uma bancada em si completa, pode transformar-se em qualquer altura numa máquina ideal dupla sem pesos: sem pentes; sem parafusos Nela se fazem todos os pontos: zig-zag, circular, semi-circular, uma variedade indeterminável de pontos.

TRICOTAR, UM PASSATEMPO AGRADAVEL E LUCRATIVO

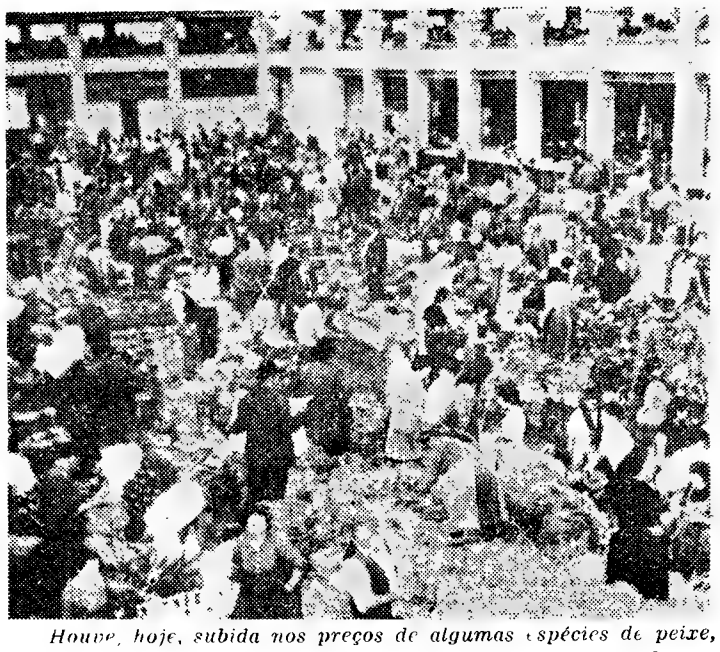
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E DE ENSINAMENTO GRATUITO DE UM ANO

David J. Lopes Limitada

Rua da Vitória, 69-71 • Telef. 21274 • LISBOA

Manhã na praça

ESTÁ TUDO PELA HORA DA MORTE



Houve, hoje, subida nos preços de algumas espécies de peixe, em relação á semana finda. A fruta, caríssima, não está ao alcance de todas as bolsas, e quanto á hortaliça, também não se pode dizer que os preços sejam razoáveis.

E' um autêntico quebra-cabeças para as donas de casa, o giro diário pelos mercados. O dinheiro não é elástico, mas são-nos os preços, que se mantêm inalteráveis, por mais regateados que sejam — e assim os cabazes das compras vêm, muitas vezes, vazios, após o inutil rodopio, de cuidados e canseiras, á volta dos lugares de venda, cujos produtos se tornam inacessíveis ás possibilidades das bolsas modestas.

O PREÇO DOS PRODUTOS

O preço do peixe, por quilo — Pescada branca, 30$ e 33$00, linguado, 42$00; pescadinhas, 18$00 e 19$00; rabos de garoupa, 20$00; sardinha salpicada 7$50, e fresca, 8$00; carapau, grande, 6$50, e o chamado «carapau de gato», 4$80; peixes-espada, 6$50 e 5$80; sarda, 10$00; chicharro, 5$00; lulas, 10$00 e 15$00; palma 6$00; pescada negra, 12$00; corvina 14$00; percebes, 20$00; burrié 5$00; camarão branco, 50$, ameijoas, 12$; gambas, pequenas, 60$, chocos, 8$00; cachucho, 6$50 e 5$00, «pombo», 4$50, e cherne, 4$50.

*

Preço da fruta, a duzia — Peras, das grandes, 6$00, 7$00 e 9$50; pêssegos, 10$ e 14$00, e dos de Alcobaça a 3$00, 4$00 e 5$00 (cada um); maçãs, 5$00 e 9$00; laranjas, 16$ e 18$; limões, dos pequenos, 8$00, e dos grandes, 15$00; ameixas, 3$00 e 4$00; figos, 2$00; ananases, 25$ e 30$00, cada; morangos, 30$00, o quilo; uvas pretas, 5$50, e melão, 2$00, o quilo; rainhas claudias, 2$50; bananas de 3$00 a 11$00, a duzia.

*

Produtos hortícolas — Pimentos, $50 e 1$00 cada um; tomates, 2$00 e 2$50; feijão verde, 4$50 e 5$00, e cebolas, 1$30, 1$40 e 1$50, o quilo; nabos, 1$00; alface, 1$00, e pepino, 2$00 cada; molhinhos de nabiça, 1$00; cenouras, 2$00 e 2$50, o quilo; espinafres, 6$00, o molho; lombardas a 3$00, 2$00 e 4$00; couve portuguesa, 3$50, cada; abóbora-menina, 2$, o quilo, e porqueira, 1$50; beterraba, 1$50 e rabanete, 6$00, o molhinho; azeitonas a 4$80 o quilo.

*

Criação e ovos — Mantêm-se os preços da ultima semana para a criação; e os ovos vendem-se a 10$90 e 12$00, a duzia.

A MINHA EXPERIÊNCIA

Colaboração das leitoras

Em minha casa todos estão em condições de não poderem comer gorduras. Uns, devido á sua idade avançada e receios do colestrol acumulado no interior das artérias; outros, porque sofrem do fígado e outros ainda, porque não querem engordar.

Quando preparo um caldo de carne em minha casa faço-o com carne magra e antes de o servir deixo-o arrefecer completamente. Tiro-lhe depois a gordura que fica á superfície coando-a com o passador do leite.

UMA VELHA DONA DE CASA

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★

A moda de Londres

(Continuação da 13.ª página)

sublinhar mais esta linha, monta baixo nos ombros as mangas. John Cavanagh, que fez o vestido de noiva da jovem duquesa de Kent e grande parte das peças do seu enxoval, dá ás suas criações uma linha flexível e fluída elevando ligeiramente o nível da cintura, de maneira que fica á altura das costelas e não da anca. Também os seus casacos curtos são um pouco ajustados na frente e soltos nas costas, mas geralmente consegue o efeito com uma concavidade abaixo do busto, por vezes através das bandas aplicadas.

O emprego de uma cintura mais alta para sugerir uma linha meio descintada vê-se em quase todas as colecções e, embora Ronald Paterson coloque baixa a cintura, os seus casacos de «tailleurs» geralmente sugerem-na mais alta, por meio da curva subtil da frente. As saias são curtas — Charles Creed quase as sobe acima do joelho — e os casacos dos «tailleurs» variam enormemente, desde a tunica até ao casaco á altura da coxa ou a jaqueta quase bolero. Na sua maioria, as saias fazem gomos leves. Outras têm a roda metida por meio de quatro machos fundos. Outro efeito novo é a roda na frente, por vezes introduzida por meio de uma larga prega quadrada ou por franzidos muito subtis. Os ombros continuam suaves, as mangas vão até aos braceletes e as golas ou são pequenas ou inexistentes. Nos casacos de abafar são por vezes muito grandes. — (A. N. I.).

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★

CONHECE ESTES TERMOS?

No seguimento do pequeno vocabulário que começámos a publicar no dia 26 do mês passado, damos hoje mais os seguintes termos que todas as mães devem conhecer:

— FUMIGAÇÕES: absorção, pelo nariz e garganta, do vapor que se desprende de uma infusão quente.

— HIPERTROFIA: aumento anormal de um órgão ou de uma parte do corpo humano.

— HIPOTROFIA: diminuição anormal ou desenvolvimento insuficiente de um órgão ou de uma parte do corpo humano.

— LINFANGITE: inflamação dos vasos linfáticos, que se manifesta ao nível da pele por uma vermelhidão difusa e dolorosa.

— INSTILAÇÃO: acção de deitar ou introduzir um líquido gota a gota, num sítio determinado.

— MACERAÇÃO: operação que consiste em deixar um produto durante vinte e quatro ou trinta e seis horas em contacto com água fria.

— TRAUMATISMO: sinónimo de pancada.

— VESICATÓRIO: medicamento que se aplica como um emplastro, mas que determina uma vermelhidão difusa ou pequeninas vesículas sobre a pele.

Sugestão

para a ementa do jantar

Caldo de carne com pão torrado

INGREDIENTES — 1 quilograma de carne de vaca, 2 cenouras, 2 alhos doces, 1 litro e meio de água, 2 claras de ovos, sal q. b. e 2 chávenas de cubos de pão torrado.

PREPARAÇÃO — Põe-se a panela ao lume com a água e quando esta estiver a ferver junta-se-lhe a carne, os legumes cortados e o sal. Separadamente batem-se as claras em castelo e juntam-se ao caldo que se deixa ferver até que a carne esteja bem tenra. De quando em quando mexe-se com a colher de pau. Passa-se depois o caldo por um pano e serve-se quente sobre pequenos cubos de pão torrado.

Pudim de batatas com carne de conserva

INGREDIENTES — 1 quilograma de batatas, 1/2 chouriço de carne sem a pele, 4 fatias de fiambre, 4 salsichas de lata, 100 gramas de toucinho, 2 decilitros de leite, 2 ovos, 2 colheres de margarina, 2 colheres de pão ralado, sal q. b. e pimenta q. b.

PREPARAÇÃO — Preparam-se as carnes, cortando-as muito finamente. Levam-se ao lume brando numa frigideira e deixam-se fritar na própria gordura durante 5 minutos mexendo-se constantemente. A' parte cozem-se as batatas com a casca em água temperada com bastante sal. Quando estiverem cozidas tira-se-lhes a pele e cortam-se em rodelas finas. Unta-se com bastante margarina uma forma que possa ir ao forno e á mesa e colocam-se-lhe alternadamente camadas de batatas e de carnes. Rega-se tudo com leite ao qual se misturaram os ovos. Põem-se por cima bocadinhos de margarina, polvilha-se tudo com o pão ralado e leva-se a cozer em forno bem quente para que fique aloirado na parte superior, nos lados e no fundo. Serve-se quente acompanhado com feijão verde cortado muito finamente no sentido do comprimento, cozido e temperado com margarina.

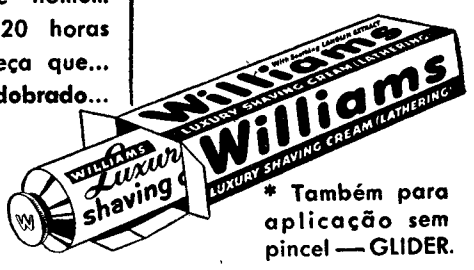
Bolo real de Viana

INGREDIENTES — 350 gramas de açucar, 250 gramas de amêndoas pisadas, 10 gramas de farinha, 20 gramas de margarina, 5 gemas de ovos, 2 claras de ovos e 1 pitada de canela.

PREPARAÇÃO — Leva-se o açucar a ponto de fio, fazendo-o ferver com uma pequena porção de água. Deixa-se arrefecer, juntam-se-lhes todos os restantes ingredientes e leva-se de novo ao lume. Deita-se depois em forma untada com margarina e leva-se ao forno. Desenforma-se depois e serve-se com calda de açucar queimado.

Mil e um pormenores influem, hoje na vida quotidiana. Barbas descuidadas não ajudam a triunfar, seja em negócios ou na vida social. WILLIAMS Luxury Shaving Creme, contendo o rico e espesso EXTRACTO DE LANOLINA, permite-lhe um barbear fácil e por muito mais tempo. Você conservará aquele aspecto brilhante, distinto, de homem cuidado, por 10 a 20 horas por dia. E, não esqueça que... bem barbeado, triunfo dobrado...

O Creme Williams amacia as barbas mais duras... faz barbas mais limpas... evita que a pele seque, preservando as suas gorduras naturais graças ao seu exclusivo EXTRACTO DE LANOLINA.
Experimente hoje mesmo.



* Também para aplicação sem pincel — GLIDER.

WILLIAMS CREME PARA BARBEAR

ATENÇÃO! OFERTA GRÁTIS!

ATÉ 31 DE AGOSTO PRÓXIMO

1 frasco—ensaio de **ICE BLUE—AQUA VELVA** a todo o comprador de Shaving Cream ou Glider.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

Kelvinator

O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

Alvo R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld. R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld. Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33
Rádio Moçambique, Ld. R. dos Cavaleiros, 72
Sabe Av. Praia Vitória, 1-B
Soter Rua 1.º Maio, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Eduquemos o nosso filho!

Quando as crianças têm grandes desgostos

Os maiores desgostos encobrem-se na infancia com arremessos, gestos agressivos, acessos de mau humor. A criança mostra-se menos triste do que nervosa, menos abatida do que insuportável. A sua sensibilidade é dominada por uma sensação de mal-estar cujas causas não apreende e que a deixam combalida, isolada. Procure compensações de carinho nos seus modestos tesouros, e vão encontrá-la, depois de lhe ter sido aplicado um castigo demasiado severo, vencida pelo sono, as pálpebras pisadas, abraçada ao urso de pelucia, á boneca molhada pelas suas lágrimas, ou com uma das mãozinhas fechadas sobre uma concha, um soldado de chumbo, um berlinde.

Certo rapazinho que partiu para o estrangeiro, depois de os pais se terem divorciado, entendeu preferível nunca mais aludir a um recente passado que todos julgaram rápidamente esquecido. Ora bem, quando do regresso, passados dois anos, ainda na estação, aproveitando o primeiro instante em que se viu a sós com a avó, perguntou-lhe, traindo as suas preocupações secretas: — «E' verdade que a minha casa de aqui já não existe e que nunca mais lá voltarei?».

Certos avós afirmam ter sondado os abismos do desgosto infantil, no dia em que tornaram a ver o seu nétinho de cinco anos quase irreconhecível depois de ter passado uma semana num internato infantil. Em vez do rapazinho atrevido e traquinas, viram-se na presença de uma criança de expressão inquieta, de lábios trémulos, de olhos tristes que revelaram claramente o calvário vivido longe do ninho paterno de que o tinham arrancado em idade demasiado tenra. Este avô e esta avó vieram a saber por um velho jardineiro, testemunha desolada e impotente de uma saudade desmedida, que o pobre pequenito pedia-lhe constantemente que o levasse na sua bicicleta para casa da mãe. Muito tempo depois da sua dolorosa experiência, sempre que os pais o levavam para uma viagem, o rapazinho exigia deles a promessa de que não havia internatos para meninos na terra para onde iam!

Quantas crianças vivem angustiadas num colégio, desejosas por que chegue a noite, a fim de estarem sozinhas para tirarem a máscara da falsa impassibilidade e chorarem á vontade, a cabeça enterrada no travesseiro!?

Quantos pais ignoram o sofrimento que provoca, em pequeninos entes cheios de ternura, o espectáculo das suas discórdias? Um pequenito, desistindo de enviar, como de costume, ao Menino Jesus, a lista dos brinquedos que tanto queria, preferiu pedir-lhe numa carta desgarradora e cheia de candura, que reconciliasse o pai e a mãe, cuja desunião o torturava!

O ciume conta-se entre os sofrimentos mais intensos das crianças. Pode minar-lhes o moral e a saúde, quando, por exemplo, pelo nascimento de um irmão mais novo, as obrigam, a pretexto de ser mais velho, a consentir heróicos sacrifícios.

*

Quando uma criança perde a sua alegria habitual, sem estar doente, convem procurar sem demora a causa desse estado anormal. A unica probabilidade de salvação, quando não é possível suprimir a causa próprìamente dita, reside no esquecimento. Uma separação, uma viagem, qualquer espécie de distracção impõe-se para evitar a neurastenia em que mergulham as crianças inconsoladas.

A provação não amadurece a criança, como acontece com o homem. Deixa-a frequentemente marcada, tendendo para a melancolia, inquieta, desconfiada.

SABINE PETERSEN

DOS SEIS AOS SETE ANOS

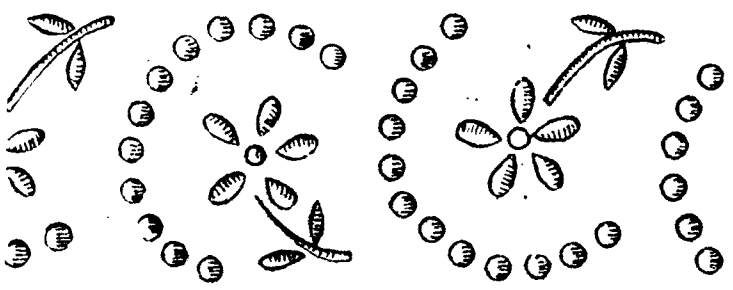
Dos seis aos sete anos a criança tem seis ou sete ossos carpais; um ou dois dentes permanentes.

Os joelhos cambados da idade pré-escolar desapareceram.

Extremamente activa, só com grande esforço fica sentada e em sossego. Remexe-se muito nas cadeiras, especialmente quando sentada á mesa.

Interessam-na principalmente as brincadeiras em que pode correr, pular, perseguir e fugir. Prefere qualquer espécie de brinquedos de rodas.

Gosta de se banhar, tendo alguém que a ajude a lavar as orelhas, o pescoço e as costas. Pode vestir-se sózinha, inclusivé atar os cordões dos sapatos, mas inclina-se a perder tempo com ninharias.



A pedido de várias leitoras publicamos este desenho para bordado a cheio, a branco ou cor-de-cinza. Destina-se a vestidinhos de bebé, mas também pode aplicar-se em lençois de berços.

As crianças e os vermes

Pode acontecer que, em determinado momento, uma criança perca o apetite, se torne pálida, emagreça, apresentando, por vezes, vómitos ou dores de barriga. E' bem possível que se trate de uma verminose, se bem que estes sintomas não sejam obrigatórios.

De uma verminose maciça podem sobrevir sérias complicações, como crises convulsivas do tipo epiléptico, complicações biliares ou pulmonares.

Há quem encare a verminose na criança como coisa banal... Não percebem que a verminose mina o organismo, enfraquecendo as defesas organicas pela desnutrição, pela intensa anemia que ás vezes se manifesta, podendo levar até á tuberculose.

Mas, se por um lado há esta incompreensão, por outro existe o exagero de certas mães que, mal supõem que o seu filho tem vermes, logo lhe aplicam remédios, sem nenhuma orientação, cometendo, assim, um grave erro. E' que as substancias que têm acção sobre os vermes são substancias altamente tóxicas, cujas doses deverão ser rigorosamente dadas de acordo com a idade e o estado geral do doente.

Assim sendo, se uma criança apresenta certos sintomas que nos fazem desconfiar de vermes, a primeira coisa a fazer é um exame de fezes para confirmar a presença de ovos de parasitas. Em muitos casos este exame torna-se desnecessário, visto que a criança expulsa o verme. Então, deve-se procurar logo um pediatra para fazer o tratamento, e nunca o fazer por conta própria.

O verme que mais ataca as crianças é o «oxiurus». Os movimentos desse parasita, que por sinal é bem pequenino, provoca uma intensa comichão na região anal, chegando a perturbar o sono, que se torna muito agitado. As crianças, levadas pela comichão, apanham os ovos nas unhas e, involuntáriamente, levam-nos á boca. Estão, portanto, em constante contaminação. E' importante o asseio das mãos, principalmente antes das refeições.

Além do «oxiurus», outro verme comum é o «ascaris» (lombriga). As crianças contaminam-se engolindo os ovos que vêm nos legumes e frutos mal lavados, ou brincando com terra, e o processo de contaminação é através as unhas, levadas as mãos á boca.

Uma criança com lombrigas pode ter a barriguinha crescida, ficar anémica, ter sono agitado e o célebre «ranger dos dentes». A's vezes vomita e queixa-se de dor de barriga, e em casos mais graves é acometida de ataques convulsivos.

Finalmente, outro verme mais raro é a ténia (solitária), cujo tratamento requer maior cuidado.

Em relação ao tratamento da verminose infantil temos que ver a idade, o peso e o estado geral da criança. Por isso, mais uma vez lembramos que nenhum tratamento deve ser feito sem uma boa orientação médica. Nas crianças de pouca idade (até cinco anos), não é aconselhável dar vermífugo. Deve ser feito um tratamento geral na base de cálcio e vitamina C, ferro e extracto de fígado; alimentação farta e sadia. O fundamental aqui é combater a anemia. No caso do «oxiurus» as crianças devem ser lavadas com água e sabão pela manhã e todas as vezes que evacuarem.

Em geral os vermífugos são os mesmos quer para o «ascaris», quer para o «oxiurus». Podem exigir dieta um dia antes e precauções nas doses. Depois do tratamento convém fazer novo exame de fezes como também uma medicação com ferro, extracto hepático e vitamina C

DR.ª ELINE MOCHEL MATOS

Saiba falar com as crianças

Há sempre duas maneiras opostas para nos exprimirmos, em todas as situações.

Pense um bocadinho antes de falar, e escolha a maneira mais inteligente, aquela que possa sugerir a seus filhos o bom caminho.

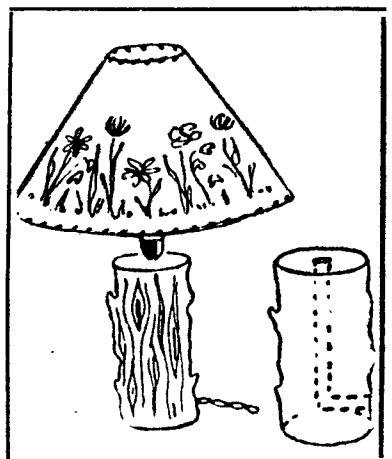
Por exemplo:

Em vez de dizer:

— Estive a arrumar as tuas gavetas, mas já sei que vais pôr tudo do avesso!

Diga, antes:

— Vê como as tuas gavetas estão arrumadinhas! Tenho a certeza de que as vais conservar assim.



IDEIAS DA MÃE HABILIDOSA

Agora, que está no campo, a mãe habilidosa lembrou-se de aproveitar os pedaços de troncos engraçados que por vezes encontra nos seus passeios, para bases de candeeiros.

Todos os pequenos procuram com entusiasmo esse «material», que depois, em casa, nas horas de calor, furam, «descascam», lixam e pintam ou envernizam. E, todos também, andam colhendo o maior numero possível de flores campestres, que põem a secar entre folhas de papel absorvente, e sob um peso — para mais tarde colarem nos respectivos «abt-jours», que tencionam envernizar.

Higiéne na boca das crianças

A' criança, volvidos alguns meses após o nascimento, começam a romper os primeiros dentes, os «dentes de leite», dentes temporários, que pouco a pouco vão caindo, para darem lugar aos definitivos.

Pelo facto de serem temporários, os dentes de leite não têm menor importancia do que os que lhes sucedem. São, como estes, destinados a exercer uma função primordial no desenvolvimento organico do indivíduo, e devem, por isso, ser tratados com o mesmo esmero.

E' absolutamente necessário limpá-los, conservá-los, corrigir-lhes a defeituosa implantação, obturá-los, etc., de forma que só caiam no tempo próprio.

Aos seis anos, termo médio, costuma nascer o chamado «dente dos seis anos», primeiro grande molar definitivo, o sexto a contar da linha média central. E' vulgarissimo deixar-se perder este dente, o mais importante de todos para a mastigação e para o equilíbrio da arcada maxilar. E' uma perda irreparável. Nessa tenra idade as mães confundem-no com um dos dentes de leite e, supondo que outro nascerá no mesmo lugar, não evitam a sua queda prematura, frequentíssima em crianças fracas.

As mães cuidadosas não esperam pelo choro dos filhos para os mandarem ao dentista. Antes vigiam a sucessiva irrupção dos dentes e a higiene oral dos seus pequeninos, e dessa forma evitam males irremediáveis que podem atingir a robustez, o desenvolvimento, a calma nervosa; a regular função auditiva, ocular, gástrica, cardíaca, renal; a fácil assimilação dos alimentos, sem mistura patogénica de micro-organismos, toxinas, que penetram no organismo perturbando sériamente as funções regulares do corpo humano, tão susceptível e pouco resistente na criança.

A mortalidade infantil é muito elevada, em Portugal; mercê, em parte, da falta de higiene e da ignorancia. Levai o vosso filho ao médico, ao dentista: evitai a doença, preveni o mal. Poupareis o sofrimento das crianças, dar-lhes-eis saude e economizareis o vosso dinheiro. Prevenir é melhor que remediar.

Bons bocados para os mais pequenos

Muitas vezes as mães vêem-se embaraçadas para organizar e variar as refeições dos seus pequeninos, quando começam a «comer de tudo», porque sabem que não podem esquecer a necessidade de lhes dar alimentos preparados com simplicidade.

As seguintes receitas têm a vantagem de ser simples e, ao mesmo tempo, saborosas e apresentáveis para a mesa familiar.

Conchinhas douradas

Corta-se uma porção de pão duro aos pedacinhos, e escalda-se com leite a ferver. Desmancha-se o peixe depois de cozido, limpa-se de peles e de espinhas, amassa-se com o pão embebido no leite, junta-se uma ou duas gemas de ovos, uma colher de manteiga, sumo de limão, e liga-se tudo muito bem. Por fim incorpora-se a clara de ovo batida em castelo (ou claras; tantas quantas as gemas), e tempera-se de sal. Deita-se a massa em conchas untadas de azeite, e vai ao lume a corar.

Argolas de batatas

Faz-se um puré de batatas vulgar. Formam-se bolinhas de tamanho regular, passam-se por farinha, achatam-se e cortam-se no meio com um corta-massa, para fazer argolas. Pintam-se com manteiga derretida, e vão ao forno a corar.

Pudim sem forno

Coze-se em leite uma chávena de arroz. Quando estiver cozido, deita-se o açucar suficiente e deixa-se arrefecer. Quando estiver frio juntam-se quatro colheres de natas e enche-se com este arroz uma forma molhada, que tenha uma cavidade no meio.

Quando estiver enformado tira-se para o prato em que vai ser servido, enche-se a cavidade central e enfeita-se em volta com compota de fruta ou doce de maçã ou pêra.

Brioches com creme

Compram-se brioches na padaria. Dá-se-lhes um golpe a atravessar e tira-se-lhes o miolo. Leva-se este miolo ao lume depois de se lhe juntar umas duas ou três gemas de ovos, um pouco de açucar em pó e o leite suficiente. Deixa-se ferver, e em seguida arrefecer.

Recheiam-se os brioches com este creme.

Seja previdente, mãezinha!

1

Se vai para o jardim vigiar o bebé e trabalhar em «tricot», não se esqueça de espetar as pontas das agulhas numa rolha de cortiça. Evitará que se percam ou furem o saco. E cosa, na peça executada e na que serve de modelo, um bilhetinho com o seu nome e morada, não vá esquecer-se de qualquer dessas peças no banco do jardim.

2

Se o pequenino já chega á altura das fechaduras, retire as chaves, guarde-as perto, em sítio certo e inacessível ás mãozinhas travessas. Verá que poupa tempo e dissabores.

3

Prove sempre a comida, antes de dá-la aos seus filhos. Mas não se sirva da mesma colher para a criança, nem a meta no prato depois de a provar.

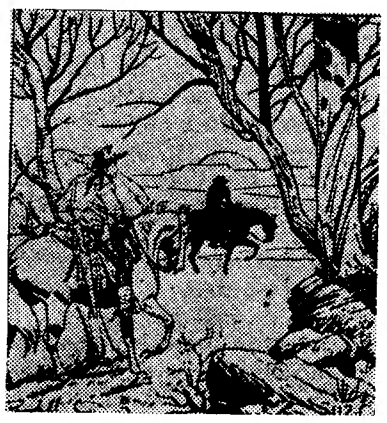
Com este cuidado evitará muitas dificuldades, pois os bebés têm paladar e ás vezes a comida está salgada ou insossa, e corrigindo o tempero evita perda de tempo ou momentos desagradáveis.

4

Se o seu pequenino pegou numa faca ou está em risco de cair da cadeira, não grite. Desvie-o do perigo, «serenamente». Gritar nada remedeia e pode perder tudo!

AS BALAS SILVAM

por HONDO WELLS



FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Três homens chegam á herdade de Hunt Kaylor. Após uma questão matam o filho de Hunt, que decide persegui-los. Ellen, a mulher de Hunt, desce á cidade e pede a Tate Logan que salve o marido de ser assassinado pelos três bandidos. Tate segue na peugada dos três assassinos e de Hunt.

CAPÍTULO III

Uma onda de raiva assaltou Tate Logan. Por momentos contemplou o homem acocorado por trás do rochedo. A sua mão apertou a coronha do revólver. Devia matá-lo. Tinha todo o direito.

Sempre odiara Hunt Kaylor, desde que casara com Ellen, mas agora o idiota disparara sobre ele, e só devia a vida ao facto de Kaylor não ser capaz de acertar na vertente de uma montanha.

Torceu a boca, num esgar de cólera sardónica. E era aquele tipo que se propunha correr atrás de três pistoleiros profissionais.

Sustendo a respiração, observou Kaylor. O homem erguera-se ligeiramente para espreitar por cima da rocha o sítio onde Tate ocultara a montada.

Aprontava-se para atirar novamente, pensou Tate. Sim, devia matá-lo. Libertá-lo do desespero, e libertar Ellen daquela pobre desculpa de homem que jamais causaria a Ellen outra coisa que não fosse preocupações e desgostos.

Passou-lhe pelo cérebro a expressão do rosto de Ellen, quando falavam no vestíbulo do Rimson Hotel.

Respirou fundo. Não importava o que ele poderia pensar de Kaylor. A verdade é que Ellen amava o marido... o desgosto no seu rosto igualava o receio pela segurança de Hunt.

Kaylor ergueu-se um pouco mais, pronto a fazer fogo.

12

A voz de Tate Logan soou dura e fria no silêncio.

— Estou aqui, Hunt.

Hunt soltou um grito e girou nos calcanhares, olhando para Tate com uma hostilidade demente.

— Faz um só gesto para apertares esse gatilho, e és homem morto — disse Tate.

— Pois então mata-me, anda! (Havia tanta dor na voz de Hunt como no seu olhar). Será a unica maneira de me deteres.

— Quem te disse que eu me propunha deter-te?

Hunt soltou uma gargalhada selvagem.

— Não precisas dizer-mo. Eu sei. Ellen correu á tua procura. Assim que eu parti, ela correu á tua procura. Pediu-te que me obrigasses a regressar.

Tate encolheu os ombros.

— Pois bem, Tate, podes voltar por onde vieste. Diz-lhe que não me conseguiste descobrir. Diz-lhe o que te apetecer. Eu não irei contigo.

Tate avançou lentamente. Um seixo rolou-lhe sob uma das botas. Hunt teve um sobressalto.

— Já pensaste no que te acontece se disparas sobre um desses três bandidos... e falhas... como falhaste agora?

— Não volto para trás.

— Estás então a pedir que te matem, não é?

A voz de Kaylor tremeu levemente.

— Muito bem. Não hesites. Mata-me. Acaba com o assunto quanto antes.

— Eu não te quero matar, burro! Ou, pelo menos, queria... até teres disparado contra mim.

— Não mintas, Logan. Toda a gente de Rimson sabe que queres ficar com a Ellen. Todos estes anos tens vivido na cidade, na esperança de ainda vires a tê-la por mulher. Sei muito bem que me queres matar. Foi para isso mesmo que me seguiste.

Logan soltou uma gargalhada.

— Aí tens tu um exemplo flagrante da tua maneira de ver todos os assuntos. Já pensaste, Kaylor, que se eu te quisesse morto, não tinha mais que me deixar ficar confortavelmente sentado no salão de Rimson, a jogar ás cartas... e esperar? Qualquer dos três bandidos que nos precedem, faria o trabalho por mim...

13

Hunt engoliu com dificuldade e contemplou o outro durante muito tempo. Por fim perguntou:

— Que queres de mim, afinal?

— Quero ver se te meto um pouco de juizo nessa tua cabeça.

— Já te disse que não volto para trás.

— Esses três bandidos são pistoleiros profissionais, Kaylor. Apesar da tua cegueira, já deves ter percebido isso mesmo.

Kaylor acenou a cabeça.

— Não espero que me compreendas, Logan. Foi o meu filho. A minha carne, o meu sangue. Mataram-no. Entraram no meu pátio e mataram-no. Nada me conseguirá deter no caminho que a mim próprio me impus.

— Mas eles vão-te matar. Tens que pensar em Ellen, também.

— Não penso senão no que eles fizeram ao meu filho. Não tenho lugar para outra coisa no meu peito... E a Ellen sabe isso muito bem.

Logan acenou a cabeça.

— Talvez sim. Mas sabe também que de nada lhe servirás, quando estiveres morto.

— Talvez eu esteja morto... enquanto aqueles três assassinos estiverem vivos. — Sacudiu a cabeça, com uma expressão de emoção torturada pintada no olhar. — Volta para trás, Logan. Nada te peço.

Tate Logan contemplou-o longamente.

— Sobe para o cavalo — disse por fim. — Se vamos apanhar aqueles três bandidos, o melhor será que colaboremos juntos.

Atónito, Kaylor fitou o outro e ao compreender o significado das palavras que acabava de ouvir, encheram-se-lhe os olhos de lágrimas. Para as ocultar, voltou-se e dirigiu-se para a montada. Tate Logan viu-o subir para cima da sela. Desceu então a encosta e montou por sua vez.

Cavalgaram em silêncio. Hunt seguia um pouco mais á frente. Tate avançava cuidadosamente, sem deixar de vigiar Hunt, mas de olhar atento também ao rasto.

A noite caía rapidamente.

Hunt abrandou a marcha e estudou o terreno.

— Desceram a encosta — disse Logan, aproximando-se dele. Nestas alturas, o frio é bastante

14

apertado, e resolveram acampar no sopé da montanha.

— Muito bem — disse Kaylor. — Vamos.

Mas Tate abanou a cabeça.

— Está muito bem que te deixes matar, se estás com muita vontade nisso. Mas eu quero continuar vivo. Deixei uma casa cheia de freguesia em Rimson. Acamparemos a meio da encosta, e aguardaremos a manhã para continuar a seguir o rasto.

— Mas assim daremos aso a que se afastem.

— Não se afastam, descansa. Eles têm que acampar. Pensa nisso, Kaylor. Não te esqueças que quando pararam esta manhã á tua porta, precisavam de comida e de água. Ainda não tiveram nem uma nem outra... e um deles monta um cavalo manco. Não podem deixar de acampar.

— Pois melhor. Será o melhor momento para eu lhes cair em cima.

Tate abanou a cabeça.

— Homem, burro como és, juro-te que não consigo compreender como diabo ainda continuas vivo. Eles são espertos, Kaylor. Porque não hás-de os ter como tais? Dois irão dormir, mas o terceiro estará acordado, sentado no escuro, quieto e calado, á espera de um néscio como tu. Toma juizo. Acampemos e aguardemos a manhã. Já são de mais os trunfos contra nós.

Kaylor parecia ter-se encerrado dentro de uma muralha, mas ao cabo de uns momentos, acenou a cabeça e os dois homens continuaram a descer a encosta.

Logan escolheu um sítio para acamparem, ao abrigo de uns rochedos. O vento uivava em torno deles. mas com as montadas perto deles, e enrolados nas mantas, poderiam resistir ao frio mais intenso.

Tate não fazia ideia de quanto tempo já se passara, mas de subito percebeu um movimento perto dos cavalos. Com a mão na coronha da pistola, levantou-se e lançou um olhar ao sítio onde Kaylor fizera a sua cama. O homem já lá não estava.

Em meias, Logan contornou a rocha. Kaylor estava a acabar de selar o cavalo.

— Larga isso — disse Logan.

Kaylor soltou uma praga.

15

— Eu vou seguir em frente. Não posso permanecer deitado, sabendo que aqueles três assassinos do meu filho estão a escapar-se-me dos dedos.

— Pois aí mesmo é que vais ficar, ainda que eu tenha de te partir a cabeça com uma coronhada. Afasta-te imediatamente desse cavalo e deita-te.

Kaylor recostou-se a um rochedo. Não dormiu. Intimamente, Tate amaldiçoou-o e amaldiçoou-se a si próprio. No dia seguinte, quando atravessassem as planícies de alcali, os olhos ensonados iriam arder de secura. Já não bastava Hunt Kaylor querer deixar-se matar, mas queria arrastar Tate Logan ao mesmo fim.

Ao romper da alvorada, selaram os cavalos. Desceram cinco milhas da encosta e Tate descobriu sinais do acampamento. As pegadas revelavam que um dos cavalos manquejava cada vez mais.

— Vai ser o primeiro a ser abandonado — disse a Hunt.

Dos rochedos um pouco mais abaixo, soou um tiro de espingarda. Tate escorregou da sela.

— Desmonta — ordenou. — É um dos rapazes que tu procuras. Quer um cavalo fresco e pensa que o pode comprar com uma bala.

(Continua)

DINHEIRO

Emprestamos s/ automóveis ao juro inferior ao da Lei. Regime de amortização facultativa, em prazos de 2 anos. Máximo sigilo. Transacções rápidas.

Sobre prédios, em Lisboa e arredores, em condições inigualáveis. Rapidez e toda a discrição. No vosso próprio interesse devem-nos consultar e colher referências.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58, 2.º — Telefone 366812

Smith-Corona

NOVAS, MANUAIS E ELÉCTRICAS

DESDE 1 590$00

R. Portas Sto. Antão, 81-1.º-Dt.º

QUER COMPRAR

CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS

Consulte o armazém de revenda de

MANUEL C. PAULINO

Rua Jacinto Nunes, 6-A — Lisboa

(á Rua Morais Soares)

Telefone 834104

AGENTE TÉCNICO DE MINAS

Empresa importante do centro do País, admite um Agente Técnico de Minas, mesmo recentemente formado. Situação de futuro. — Carta á redacção ás iniciais M. C.

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

★ GUISADO A SALOIA ★ BIFES (6 POR LATA)
★ CARNE ESTUFADA ★ DOBRADA COM FEIJÃO
★ COZIDO À PORTUGUESA
★ PASTA DE FÍGADO
★ MÃO DE VACA GUISADA
★ CARNE COM LEGUMES À JARDINEIRA

As conservas de carne significam ECONOMIA DE TEMPO E DINHEIRO!

SOCIEDADE CORRETORA LDA. ★ Ponta Delgada ★ Açores
EM LISBOA ★ R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, Dt.º ★ T. 36 23 12

Na MALAPOSTA — Mogofores, o «Diário de Lisboa encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do sr. Martinho Fontinha.

minVitine

A REFEIÇÃO MINVITINE PERMITE O CONTROLE PERFEITO DO SEU PESO

3 aromas
de paladar muito agradável:
Café, Chocolate, Neutro.

À venda em latas de 225 grs. dando para 4 refeições a Esc. 32$50

e em caixas de 8 carteiras para 8 refeições individuais a Esc. 60$00

Volte agradàvelmente ao seu peso normal:

pode emagrecer sem perigo e recuperar ràpidamente o seu peso normal.

A **minVitine,** de paladar agradável, exclusivamente composta de elementos dietéticos naturais, actua por simples redução "calórica"

Nenhuma sensação de fome.

minVitine mantém intacta a sua "vitalidade", aumentando a capacidade de trabalho à medida que o organismo perde peso

O regime **minVitine** varia consoante os casos:

regime estrito para as pessoas tendo necessidade de perder ràpidamente vários kilos até conseguir o peso normal: substituição da alimentação normal por 4 refeições **minVitine** por dia.

regime moderado para as pessoas querendo emagrecer suavemente: substituição de uma ou duas refeições normais por 1 ou 2 de **minVitine** por dia.

regime ocasional para manter o peso: uma refeição **minVitine** em substituição duma refeição normal, permite compensar certos excessos alimentares ocasionais.

Pode confiar na **minVitine.** A **minVitine** é um alimento dietético WANDER fabricante da mundialmente conhecida **OVOMALTINE**

Grimaldi Siosa Lines

SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE RAPIDO **«ASCANIA»**

EM 17 DE AGOSTO PARA:

FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇAO e KINGSTON

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 672319

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES

Vai a C. P. remodelar a Tarifa Especial n.º 8/108 relativa ao transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, substituindo-a por outra que trará ao Publico grandes benefícios, pois estabelece dois novos escalões, um para volumes de 10 a 15 kgs e outra para os de 30 a 40 kgs., os quais não estão previstos na actual.

O preçário da nova Tarifa que entrará em vigor em 1 de Agosto próximo é o seguinte, qualquer que seja o percurso a efectuar pelos volumes em caminho de ferro:

Até	5 kg.	3$50
»	10 kg.	7$00
»	15 kg.	10$50
»	20 kg.	14$00
»	30 kg.	20$00
»	40 kg.	26$00

No Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Lisboa — Telefone 86 41 81 — prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre esta nova Tarifa.

EM BENAVENTE — «DIARIO DE SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES LISBOA» é vendido por intermédio do

---

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma modificação do ramal aéreo, a 30 kV para o posto de transformação da Central Elevatória de Águas de Sobreda com a montagem de um novo apoio, que toma o n.º 6-A, entre os apoios n.ºs 6 e 7. Ramal aéreo a 30 kV com 24 metros, do apoio n.º 6-A do ramal para o posto de transformação da Central Elevatória de Águas de Sobreda ao posto de transformação da Câmara Municipal de Almada, na Central Elevatória de Águas de Quinta do Niza, na freguesia de Amora, concelho do Seixal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 29 de Julho de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma modificação do ramal aéreo a 30 kV, do apoio n.º 7 do ramal para o posto de transformação de Mundet & C.ª, Ld.ª, ao posto de transformação da Fábrica de Texteis Artificiais, com a diminuição de 33 metros, no comprimento, que passa a ter 444 metros, nas freguesias de Arrentela e Amora, concelho do Seixal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 27 de Julho de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos, a Sociedade Mouchão da Póvoa, Ld.ª torna publico que Bernardino da Silva Santos, que foi seu encarregado agrícola, domiciliado na Póvoa de Santa Iria, deixou de estar ao serviço desde 24 de Julho findo.

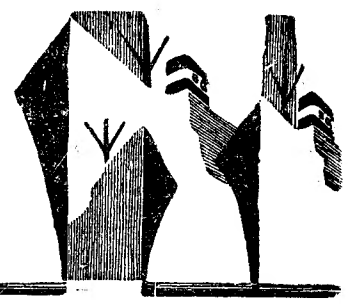
Póvoa de Santa Iria, 1 de Agosto de 1961.

SOCIEDADE MOUCHÃO DA PÓVOA, LIMITADA
O GERENTE
Eduardo Veiga de Araujo

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/8/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 8/8/61 e para BISSAU a 7/8/61. Carga Frigorífica a 9/8/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1. Classe e Turística **Para: CABO VERDE, BISSAU (se necessário), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (via LEIXÕES)** «UM NAVIO» — A 25/8/61. Carrega em LISBOA de 21/8/61 a 23/8/61. Carga Frigorifica a 24/8/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALMEIRIM» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 5/8/61 a 18/8/61. Em Lisboa só para MATADI a 24/8/61 N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/8/61 a 8/9/61. Em LISBOA só para MATADI a 14/9/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 14/8 N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 20/8/61 a 4/9/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL»—A carga em ANVERS a 3/8/61 e 4/8/61 N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 10/8/61 e 11/8/61

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.º
Telef. 767693/4/5

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Concerto pela banda de musica da Associação Humanitária dos Bombeiros de Fanhões; 19 e 45: Instrumentistas; 20 e 15: Musica portuguesa; 20 e 40: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21: Sinal horário — Noticiario — Crónica de Angola e comentário; 21 e 30: 14.º e ultimo episódio da adaptação radiofónica do romance, de D. João da Camara, «O Conde de Castelo Melhor»; 21 e 50: Variedades «Nova Onda»; 22 e 35: Musica e poesia; 22 e 55: Recordar e viver; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: 10.º programa da série dedicada á evoluçao da sonata; Sonata «da chiesa», de Corelli: «Sonata n. 5, em ré menor»; «Sonata n.º 6, em sol maior»; «Sonata n.º 7, em mi menor», pelo conjunto «Musicorum Arcadia», composto por Alberto Poltronier, Tino Bachetta, Mário Gusella e Gianfranco Spinelli; 19 e 20: Preludio á sesta de um Fauno, de Debussy, pela orquestra filarmonica de Berlim, dirigida por Fritz Lenmann, com o flautista Aurèle Nicolet; 19 e 30: Obras de Monteverdi, pelo conjunto vocal e instrumental «Nadia Boulanger»; 19 e 50: Noticiario regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Quarteto n.º 11 op. 95, em fá menor», de Beethoven, pelo quarteto hungaro, composto por Zoltan Sdekely, Alexandre Moskowsky, Denes Koromsay e Vilmos Palotai; «Concerto n.º 1, em mi menor — op. 11», para piano e orquestra, de Choupin, pelo pianista Alexandre Uninsky e orquestra filarmónica da Haia, dirigida por Willem van Otterloo; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Três séculos de ópera; Transmissão integral da ópera «Romeu e Julieta», de Gounod. No final: Noticiário — Crónica de Angola.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Conjuntos; 17 e 45: Noticiário; 18 e 21: Um artista; 18 e 30: Orquestras; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestras e canções; 21: Brasil; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Um artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Cançonetas; 23 e 15: Conjuntos; 23 e 30: Fados e guitarradas do Solar da Hermínia; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 45: Orquestras; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 35: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Isto é Portugal; 22 e 47: Canções; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra pelo inspector António Leal; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social — Campanha Nacional de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais; 20 e 5: «A Mulher Elegante», produção e texto de Luísa Damaya; apresentação de Maria Leonor; realizador Rui Ferrão; 20 e 20: «Alvorada nas Montanhas» — a televisão complemento da escola (Prémio Itália 1960); 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Teatro: «Quando o amor bate á porta», de Fernando Ávila; interpretação de Santos Carvalho, Mário Pereira, Emílio Correia, Virgílio Macieira, Fernanda Montemor, Suzana Prado e Beatriz de Almeida; realização de Fernando Frazão; 23 e 5: Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 25: Telejornal e ultimas noticias.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 2 — 20 e 45 (3m,83).
Dia 3 — 9 e 18 (3m,55); 21 e 47 (3m,61).
Dia 4 — 10 e 20 (3m,51); 22 e 57 (3m,43).

BAIXA-MAR

Dia 2 — 14 e 5 (1m,22).
Dia 3 — 2 e 44 (1m,29); 15 e 3 (1m,45).
Dia 4 — 3 e 54 (1m,50); 16 e 21 (1m,62).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. Cesar, R. Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A-B (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).
AREEIRO — São Joãe de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41, (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta 216-218 (22073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (22798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B n. 75-A-B (683694) ✲ **Judice de Oliveira,** R. de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) ✲ **Pereira, Suc.** R. do Paraiso, 98 (863224).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Mota Capitão —** R. de S. Felix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St.ª André, 16 (862074) ✲ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) ✲ **Universitária,** R. O., 29 (Bair. Santos) (778953).
SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena,** R. Aliança Operária, 49 (636620) ✲ **Costa,** R. Lusíadas, 32 (636704)
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais 52 (21031).

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

S LUIS — «As férias do sr. Hulot».
TIVOLI — «E o amor chegou».
S JORGE — «Uma bala para Joey»
IMPÉRIO — «Um pouco de aldrabice».
EDEN — «O prisioneiro da cadeira eléctrica».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL — «A caixinha de surpresas».
ALVALADE — «As férias do sr. Hulot»
POLITEAMA — «As neves de Kilimanjaro».
CONDES — «Cantinflas mata-sete».
ROMA — «Um raio de luz».
AVIS — «Não o levarás contigo».
ROYAL — «A verdade».
COLISEU — «Os bravos morrem de pé»
OLIMPIA — «Os inconquistáveis».
RESTELO — «100 homens e uma rapariga».
IDEAL — «A ultima caçada».
SALÃO LISBOA — «O ultimo comboio de Gun-Hill».
ESPLANADA PORTUGÁLIA — «Porque vens tão tarde».
JARDIM CINEMA — «Tabarin».
ARCO-IRIS — «A pousada das ilusões».
CAPITÓLIO — «Um lugar ao sol».

VIDA RELIGIOSA

Rev. Joaquim dos Santos

Regressou a Lisboa, vindo de Roma, o rev. Joaquim Luís dos Santos O. P., que ali foi tratar, junto da Santa Sé e da Ordem Dominicana, de assuntos referentes á próxima inauguração do Instituto de S. Pio X, na Velha Cidade de Goa, para onde deve regressar ainda esta semana.

Peregrinações a Fátima

FÁTIMA, 2. (Pelo telefone). — O Santuário de Fátima tem sido, nestes ultimos dias, visitado por inumeras peregrinações que, ajoelhando-se ante o altar da Virgem de Fátima, imploraram e pediram a paz para todo o Mundo, mas em especial para Angola.

Entre estas peregrinações, esteve uma de alunos do colégio francês «Les Cars Verts», composta por 150 alunos que traziam como dirigentes os professores abades Breheret e Allard, e que assistiu á missa na Basílica.

Visitou também o Santuário uma peregrinação de alunas do colégio francês «Cars Jean Houee», em numero de 40, que vinha acompanhada dalgumas professoras. — (Rádio Voz de Fátima).

VIDA SOCIAL

CELESTINO DE VASCONCELOS

Acometido de doença recolheu-se ao leito o sr. Celestino de Vasconcelos, professor e antigo tesoureiro da Fazenda Publica, que, no Funchal, sua terra, publicou, durante largos anos, um jornal defensor dos interesses locais.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	654$00	—
Cons. 3 % T. 10	694$00	694$00	694$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	820$00	820$00	825$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	—	2.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.120$00	1.150$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.120$00	1.150$00
Externo 2.ª série	—	1.120$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.120$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	205$00	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	920$00
Gás Elect. 4 %	—	—	915$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	922$00
Gás Elect. 5 %	—	990$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	86$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	—
U. E. P. 5 % 1951	89$50	89$50	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	—	913$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	—	—
C. P. 4 1/2	997$00	996$00	999$00
Metropolitano	915$00	915$00	916$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	—	2.300$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.990$00	—
Portugal	—	—	2.800$00
Ultramarino	1.280$00	1.280$00	1.285$00
Agricultura	—	—	60$00
Seguros			
Mundial	—	330$00	332$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	650$00	700$00
Ag. das Neves	—	—	280$00
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	—	950$00
Boror	—	170$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	98$00	98$00	—

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	800$00
Incomati	1.200$00	1.190$00	1.205$00
Moçambique	—	46$00	48$00
Zambézia	82$00	80$50	81$50
Diamantes	418$00	416$00	419$00
Lobito	360$00	358$00	365$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	560$00	600$00
Crédito Predial	53$50	53$00	53$50
Industrial Aliança	311$00	—	—
Portugal e Colónias ...	460$00	455$00	460$00
Nacional Navegação ...	—	935$00	1.000$00
Colonial Navegação ...	710$00	705$00	715$00
Port. de Celulose	—	3.200$00	3.220$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.320$00
Port. de Tabacos	300$00	298$00	301$00
Tabacos de Portugal...	—	575$00	600$00
Sacor			
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	315$00	313$00	317$00
Aguas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	—	1.610$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	291$00	291$00	291$50
H. Alto Alentejo	160$00	159$50	160$00
H. E. Cávado	—	1.265$00	1.270$00
H. E. Zêzere	—	1.220$00	1.260$00
Nac. de Electricidade ..	1.270$00	1.265$00	1.275$00
União Eléctrica Port. ..	169$00	168$00	170$00
H. E. do Douro	—	1.230$00	1.233$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$50
Alemanha	7$20	7$45
América:		
Dólares de 1 e 2	28$60	29$10
Dólares de 5 a 1000	28$80	29$30
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$11	$12,5
Canadá	27$70	28$40
Congo Belga	$25	$30
Dinamarca	4$10	4$30
Espanha	$48	$49,5
França (N. Franco) ...	5$75	5$95
Holanda	7$95	8$25
Inglaterra	80$00	82$00
Itália	$04,65	$048
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$95	4$15
Suécia	5$50	5$80
Suíça	6$65	6$85
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	297$00
Portugal — Barra	34$10	35$10
Portugal — Barra fino	34$30	35$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133—PPC—
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma modificação da linha aérea a 30 kV, para o posto de transformação da Pedreira de Pego do Altar com a montagem de um novo apoio, que toma o n.º 33-A, entre os apoios n.ºs 33 e 34 (antigos n.ºs 30 e 31): ramal aéreo a 30 kV com 27 metros, do apoio n.º 33-A da linha para o posto de transformação da Pedreira de Pego do Altar ao posto de transformação da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, na freguesia de Santa Susana, concelho de Alcácer do Sal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento. Secção de Licenças, em 27 de Julho de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

A Volta a Portugal em bicicleta

DESPORTOS

CASOS SÃO CASOS

DOIS FACTORES DECISIVOS:

metas-volantes e classificação por equipas

A «Volta» de 1961 está a decorrer com muito interesse.

O fantasma dos circuitos, um motivo que só faltou gravar em disco (ter-se-á inventado outro processo mais eficaz de cobrir as despesas e consequentemente garantir a sobrevivência da própria competição?) se não foi esquecido, pelo menos foi relegado para plano secundário em face das magníficas médias registadas até Lisboa. Quase foi esquecido o monstro que rola na estrada, o pelotão que engloba todos os ciclistas que existem em Portugal, os que sabem e os que não sabem...

As metas-volantes e a nova classificação por equipas estão na base do agrado verificado e, em parte, explicam as médias, de categoria internacional, que se registaram.

O primeiro factor estimula a obtenção de uma velocidade inicial que acaba por persistir. O segundo, como muito bem disse João Rebelo, obriga os corredores a um permanente estado de alerta. Em cima da bicicleta, o raciocínio desenvolve-se e, por isso, já não é vulgar permitir-se que determinadas equipas façam uma avença da sua presença na prova. Qualquer corredor, «vedeta» ou «doméstico», pode ser util e brilhante. Basta que numa etapa seja um dos três primeiros da sua equipa.

Ignora-se o que o futuro nos reserva, visto faltar o pior para ser vencido, mas a experiência já tentada, digna de ser classificada como um êxito, anima a ser continuada.

Progredir «para a frente» deverá ser o lema do nosso ciclismo.

A "minúscula" tirada de Alvalade deu sorte aos lusitanos que conquistaram pela 1.ª vez a camisola amarela

Afinal, a 6.ª etapa, uma das muitas minusculas tiradas que têm caracterizado as ultimas Voltas a Portugal, disputada ontem á noite na pista do Estádio de Alvalade acabou por provocar sensação quando no final se verificou que o portista José Carlos de Carvalho arrebatara o símbolo de «leader» que há dias vinha sendo envergado pelo espanhol Manuel Menendez.

Não fora isto e pouco, muito pouco haveria a dizer da jornada nocturna de Alvalade, que para mais decorreu sob uma nortada agreste, em nada condizente com a estação calmosa que atravessamos.

Os 100 ciclistas em prova foram divididos em séries de uma dezena cada. As primeiras oito séries decorreram, talvez pela circunstancia de englobar os mais mal classificados na prova, sem qualquer espécie de interesse. Apenas de quando em quando um coro de assobios que não se sabia a quem se destinava...

Os «tempos» mantiveram-se todos na casa dos 13 minutos, mesmo o registado á 7.ª série (13 m. e 03 s.), que englobava bons especialistas como Alves Barbosa, José M. Marques, Ventura Cristóvão (que venceu espectacularmente), etc.

Foi na penultima série, finalmente, que o publico teve ocasião de vibrar. Primeiro pela excelente e quase sincronizada prova daquele grupo heterogéneo na cor das camisolas, e depois quando foi anunciado o tempo gasto: 12 m. e 49 s.

Automáticamente o interesse dos espectadores pela actuação dos corredores que formavam a 10.ª e ultima série redobrou, ganhando novos matizes já que um dos elementos que a constituiam era precisamente M. Menendez o homem da camisola amarela.

O espanhol do «Licor 43» a despeito de toda a sua boa vontade e esforço na defesa do precioso símbolo não conseguiu evitar a derrota.

Perdeu, todavia, de cabeça bem erguida. Em várias fases da prova os companheiros e adversários não colaboravam com Menendez como ele precisaria. Pois bem, nessas ocasiões foi ele quem marcou o ritmo, tentando, até escapar-se e fazer a prova sózinho.

Quando se luta de dentes cerrados como lutou ontem Manuel Menendez há que saudar o vencido.

Lisboa deu sorte aos portugueses, pois pela primeira vez na prova deste ano a camisola amarela pertence a um lusitano. Oxalá a possa conservar até o fim, Carlos Carvalho ou outro qualquer...

A organização acusou diversas deficiências. A falta de indicações, volta a volta, aos corredores da marcha da prova, e a ausência de um elemento que servisse de elo de ligação entre os juízes e a Imprensa e o publico, foram as principais falhas.

Quer-nos parecer que a caravana é mais numerosa na estrada...

J. C.

HOMENS E «RECORDS» (13)

A história do triplo-salto

— de Apio Nunes de Almeida (1926) 12,39 m. a Rui Ramos (1961) 15,54 m.

Nos programas oficiais, do atletismo português o triplo-salto é a disciplina mais recente e, assim, está, na verdade, explicada a razão do aparecimento tardio do primeiro «recordmann» em 1926. Isto é, só 16 anos depois de existirem campeões de várias corridas e de outros concursos. O triplo-salto foi, portanto, incluído nos «Nacionais» daquele ano, por sugestão do actual chefe de repartição da Direcção-Geral dos Desportos, José Ayala Botto, ao tempo dedicado praticante da modalidade. Apio Nunes de Almeida, bom saltador do comprimento, entusiasmado com a ideia, preferiu o triplo á sua prova. Vencendo, fácilmente, inaugurou a lista dos «recordmans» com um «pulo» de 12,39 m. o que para a época era importantíssimo. Depois deste especialista, surgiu um atleta de invulgares qualidades — Fernando Marrecas — que abriu as «portas» para a «casa» dos 13 metros. No Porto, em 1928, um jogador de futebol — Acácio Mesquita — trocou o desporto-rei pelo atletismo e em tão boa hora o fez que conseguiu ultrapassar, largamente, os 13 metros (13,43 m.). Este máximo esteve na tabela durante dez anos, pois só em 1938 é que com o aparecimento de Guilherme Espírito Santo, do Benfica (outro formidável atleta), o «record» passou para 14,015 m. Esta marca, três anos mais tarde, foi ultrapassada, por João Vieira, do Sporting (14,04 m.) e em 1945 Luís Alcide, do Benfica, colocou o máximo em 14,50 m. Todavia, em 1947, João Vieira apossou-se de novo do «record», com 14,70 m. O despique com Luís Alcide, manteve-se, e em 1950, este aleta é declarado «recordmann» com 14,76 m. Finalmente, em 1952, no Estádio Nacional, Rui Ramos, do Belenenses, obtem um «record» de excepcional categoria com 15,54 metros, máximo que se mantem nos nossos dias.

Vejamos, porém, como foram homologados os «records» nacionais:

1-8-26 — Apio Nunes de Almeida (Sp.), 12,39 m.
8-8-26 — Apio Nunes de Almeida (Sp.), 12,65 m.
3-7-27 — Fernando Marrecas (Sp.), 12,69 m.
7-8-27 — Fernando Marrecas (Sp.), 12,94 m.
1-7-28 — Acácio Mesquita (F. C. P.), 13,43 m.
17-7-38 — G. Espírito Santo (Bf.), 14,015 m.
17-8-41 — João Vieira (Sp.), 14,04 m.
16-9-45 — Luís Alcide (Bf.), 14,50 m.
13-8-47 — João Vieira (Sp.), 14,70 m.
5-8-50 — Luís Alcide (Bf.), 14,76 m.
22-6-52 — Rui Ramos (Bel.), 15,54 m.

Experiência amarga dentro duma ambulância ouvindo os ecos da «VOLTA»

Os automóveis chocaram.

Um barulho infernal. Eu, tal um «punching-ball» ou uma bola a esbarrar contra um obstáculo, fui projectado para a frente e para a retaguarda, vendo miríades de estrelas ao mesmo tempo que dores agudíssimas, como agulhas a espetarem-se na carne, me percorriam o corpo.

Um dos veículos ficou sériamente contundido. Eu também, mais do que, felizmente, se pensava. O salto (dizem) foi digno de um circo ou de uma movimentada cena de um «suspense», de Hitchcok. Foram oitenta e tantos quilos em bolandas, atirados para um impacto violento...

O bom povo português é sempre bondoso, amigo do seu semelhante. Duas simpáticas mulheres de S. Jorge acudiram-me, indo buscar, a correr, álcool para me maçajarem». «Coitado, como deve doer» — ouvia dizer com um acento enternecedor. «Pobre homem, descanse!». Santas criaturas.

Mas a «Volta» palpitava na estrada.

A ambulancia «Aspro», uma organização que tem estado sempre ao serviço das «Voltas» á França e Espanha sob a direcção de Guido Cangeron, surgiu como se fosse um golpe de magia e do seu enorme bojo saiu o enfermeiro Manuel Henriques Barroso, do «Centro de Enfermagem Permanente». Tive de me render perante a evidência dos factos quando o médico, o dr. José P. de Sampaio, observando-me, me aconselhou repouso. Compreendi e conservei-me deitado na «marquesa» enquanto o ágil veículo, apesar das suas dimensões, conduzido pela mão segura de Maurice Coolen, que já realizou 15 «Tours», rolava pela estrada para se envolver de novo na excitação da corrida, onde, a cada passo o perigo espreita.

Eu desejava que as ligaduras, sábiamente aplicadas, amordaçassem as dores porque os ecos da «Volta» me espicaçavam.

Era o agente da P. V. T., que caíra da sua motocicleta e se magoara na mão; eram os corredores mais atrasados que pedalavam agarrados a motociclistas (onde estariam os fiscais da prova?); era o austríaco Postl, encafuado no «carro-vassoura», sem ocultar a sua satisfação e era a multidão curiosa a querer saber tudo mais depressa que o próprio acontecimento.

A brancura da magnífica ambulancia «Aspro» suavizava o sofrimento e, recuperada a calma, que fora agitada abruptamente, o dever solicitava presença.

Eu gosto da «Volta».

Quando a ela regressei e, já de pé, indiferente a conselhos e picadas mais perfurantes que alfinetes, quase me senti melhor. O asfalto negro que as chapadas de sol transformavam em espelhos baços, aliado ao movimento sacolejante das bicicletas, que serpenteavam num colorido deslumbrante, deram-me a certeza de ter sido restituido a um dos espectáculos de maior fascinação de que o desporto é pródigo.

Nada poderia impedir que eu continuasse.

Cumpre-me agora agradecer a quantos (que não foram poucos) se interessaram pelo meu estado. E ao Nuno Rocha e João Ribeiro, os enviados especiais do «Diário Ilustrado», um apertado abraço de muita amizade. A camaradagem não é entre os jornalistas uma imagem vazia de sentido.

F. SOROMENHO

● **O rigor que a Federação Portuguesa de Ciclismo observou no capitulo da propaganda, dentro da prova, levou a exigir-se a alguns corredores a proibição de usarem bonés em que figurassem marcas de produtos. José Anastácio, por exemplo, resolveu o problema colocando adesivo sobre as letras. A preocupação da Federação justifica-se pelo facto de a publicidade ter sido autorizada a quem contribuisse com uma verba para as despesas da organização.**

● **«Aqui não há lugar para fantochadas» — disse Vicente Paulo Martins, presidente da Federação, ao ter conhecimento de que R. Morales alinhara na Figueira da Foz sem ter envergado a camisola amarela. E acrescentou: «Dá-se-lhe outra, mas sem cerimónias especiais. Ele já a teve, em Espinho e o que é de mais aborrece».**

● **«Os italianos estão muito fortes». Esta afirmação pertence a Manuel Menendez. Será para disfarçar? Sabe-se lá...**

● **Os manos Lourenço, o António e o José Marujo, os dois unicos representantes da Associação Atlética Portuguesa, do Rio, zangaram-se, muito a sério, na pensão onde se hospedaram, na Figueira da Foz. Chegaram até a agredir-se...**

● **João Ribeiro, além de um excelente camarada, é um óptimo fotógrafo, que ao serviço da profissão de jornalista põe os seus melhores predicados. Agora, pode vangloriar-se de um outro título: o da figura mais popular da «Volta» em... Almoçageme. Quando por lá passou os aplausos e os incitamentos não tiveram fim. Se não conhecessemos o «Joãozinho» seria caso para desconfiar...**

● **Guzman é uma personalidade multipla. Além de orientador da equipa «Licor-43» é também informador de uma rede de estações emissoras de Espanha e ainda tem tempo para ser o autor de uma crónica publicada num jornal português. E também é categórico na defesa dos interesses dos seus pupilos. Na Malveira em virtude de não dispor de automóveis para transportar a sua equipa para Lisboa, onde haviam de hospedar-se, ameaçou os organizadores de que no próximo ano não virá á «Volta».**

● **Peixoto Alves fez-se ciclista porque era esse o desejo dos pais.**

A velha bruxa na estrada...

O «carro-vassoura» é pequeno, mas goza de muita fama. E' simultaneamente odiado, temido e respeitado. Na sua pequenez é grandemente sinistro, pois representa constante ameaça. Ao vê-lo junto de si, os corredores estremecem. E os que sucumbem são nele recolhidos com a morte na alma. Porque raro é o «voltista» que não se sinta animado pelo brio e pela vontade de chegar ao fim. Ao desfalecerem, pois, o «carro-vassoura» aguarda-os, parecendo sorrir, ao mesmo tempo, de escárneo e comiseração. Nada que mais fira a sensibilidade até de um atleta em estado embrionário, como tantos que ingénuamente procuram conseguir na «Volta» fama e proveito.

A' frente e ao alto do carro colocaram tosca boneca de trapos — a de velha bruxa brandindo uma vassoura. Irrisória imagem de irrisório significado! Que tanto poderá servir para mitigar a dor da renuncia, dando-lhe o ar de brincadeira saudável e inofensiva, própria da irreverência de gente moça, como para tornar mais cruel e vexatória a confissão dos vencidos, dos desesperados, dos desiludidos...

Contrastes desesperantes desse pequeno e enigmático «carro-vassoura», que desfruta da popularidade de quem sabe impor-se pelo temor...

ESTÁ EM ESTUDO A VINDA A LISBOA

da selecção do futebol do Rio de Janeiro

Vai ser objecto de estudo, por parte dos dirigentes máximos do futebol português, uma proposta, apresentada pelo conhecido empresário José da Gama, que é também presidente do clube Madureira, do Brasil, no sentido de trazer a Portugal, nomeadamente, a Lisboa, uma selecção, do Rio de Janeiro, por altura dos jogos da campanha internacional já idealizada pela Federação. Isto é, aquando do Portugal-Luxemburgo e do Portugal-Inglaterra.

Aquela selecção — um verdadeiro combinado carioca, com jogadores de primeiro plano — faria entre nós, dois encontros, e enfrentaria a equipa nacional, integrados nos trabalhos de preparação do nosso grupo representativo.

O primeiro encontro realizar-se-ia, por exemplo, a 4 de Outubro, portanto, quatro dias antes do Portugal-Luxemburgo e o segundo em data a combinar, antes da partida da selecção nacional para Londres.

As propostas apresentadas, que mereceram a simpatia dos federativos vão ser, agora, apreciadas em pormenor pela direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

Quatro velejadores portugueses

seguiram hoje para Saint Moritz

Partiram esta madrugada, de automóvel, em direcção a Saint Moritz, acompanhadas do sr. Clemente Pinto, director do Centro de Vela da Mocidade Portuguesa, que desempenhará a missão de chefe da embaixada e delegado de Portugal, as equipas de velejadores juniores, que vão participar nas regatas do Torneio Internacional de Juniores, que se disputa em Saint Moritz, em «sharpies».

A representação dos nossos velejadores foi confiada a Isabel Ulrich e Maria Emília Pimpão e a Carlos Pimpão e Pimentel Serra — jovens velejadores com magníficas provas dadas do seu valor.

HOJE, À NOITE

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato Nacional de Hóquei em Patins: C. M. Cascais-F. P. Matrena, em Cascais, ás 21,30 horas.

HOQUEI EM PATINS — Continuação do campeonato regional da 2.ª Divisão: Física-Belenenses, em Torres Vedras, ás 22 h.